

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Erguem-se resistências à formação do partido de Lacerda e Kubitschek

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — o chefe da oposição, Carlos Lacerda, parece encontrar resistência ao seu plano de formar um novo partido político.

Contando com o apoio do antigo presidente Kubitschek de Oliveira, voltou ao Rio, finda a sua viagem a dois prósperos Estados, São Paulo e Paraná. Convidou para o seu partido a família do antigo presidente Getúlio Vargas, que atacou

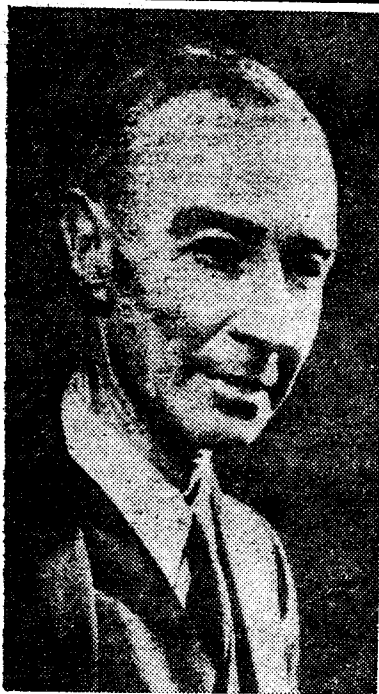
durante anos. Das suas críticas nasceu o incidente, em 1954, no qual Lacerda foi ferido num pé, desencadeando a crise que levou Vargas a suicidar-se.

A filha de Vargas, Alzira, afirmou, numa entrevista, que se opôs ao plano de ingressar no novo partido. Uma prima, a deputada federal Ivete Vargas, declarou que «a família ficou surpreendida com o pedido de adesão a Lacerda».

Em São Paulo, Carlos Lacerda conferenciou com o governador Abreu Sodré, seu antigo partidário, que revelou a intenção de não aderir ao novo partido, pelo menos por enquanto.

Do Estado do Rio Grande do Sul, reduto de Vargas, recebeu-se a notícia de que nem os dirigentes do Partido pró-governamental, nem os da oposição, se juntam ao antigo governador da Guanabara, «porque não há possibilidade de entendimento entre as classes trabalhadoras e Lacerda».

(Continua na última página)



Robert Oppenheimer, o famoso cientista americano, sucessivamente louvado, condenado, reabilitado e premiado pelos seus trabalhos e atitudes relativamente ao fabrico e emprego da bomba atómica

Morreu Oppenheimer «pai da bomba atómica»

PRINCETON, 19 — (A. N. I., F. P. e R.) — Morreu o dr. J. Robert Oppenheimer, um dos cientistas a quem se deve a construção da primeira bomba atómica produzida nos Estados Unidos.

O dr. Oppenheimer faleceu, na noite passada, na sua residência de Princeton (Nova Jersey). Contava 62

(Continua na 10.ª página)

Vão ser efectuadas diversas prisões em Nova Orleans relacionadas com a morte de Kennedy

NOVA ORLEANS, 19 — (R.) — Vão ser efectuadas algumas prisões nesta cidade, relacionadas com o assassinio do presidente Kennedy —

anunciou na noite passada, o procurador distrital, Jim Garrison.

Garrison afirmou aos jornalistas que outras pessoas, além de Lee Harvey Oswald, estiveram envolvidas numa conspiração em Dallas (Texas), da qual resultou o assassinio do presidente Kennedy, ocorrido em Novembro de 1963.

O procurador convocou uma conferência de Imprensa, após rumo-

res segundo os quais os seus serviços procuravam descobrir o paradeiro de um cubano «fisicamente forte e perigoso». Este indivíduo teria feito parte de um grupo de outros cubanos, que se encontravam escondidos num ponto próximo.

(Continua na 10.ª página)



Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros e membro da comissão central do Partido Comunista chinês, discursando num comício anti-soviético

Nevoeiro na serra: regresso ao redil



Como um autêntico quadro do Portugal eterno, em que o rebanho, o pastor, as paredes graníticas e a paisagem assumem proporções de símbolo bem lusitano — não figura ainda hoje, em lugar de destaque na nossa história, a figura lendária de Viriato? — esta sugestiva fotografia de Fernando Soares, «Regresso ao Redil», dá-nos também o clima invernoso na serra, uma bela imagem do Portugal rustico e autêntico, realidade forte que a névoa do fim da tarde cobre como um «manto diáfano da fantasia»

PROTESTO DA CHINA AO GOVERNO DE PANKOW (Ler na pág. 10)

AS CORTES ESPANHOLAS ESTUDAM O PROJECTO DO IMPOSTO PROGRESSIVO

EM ESPANHA HÁ 383 MILTONÁRIOS DOS QUAIS APENAS CINCO VIVEM EM MADRID

MADRID (Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa») — A distribuição equitativa da carga tributária é o objectivo da actual legislação espanhola, que se baseia no princípio das contribuições progressivas, isto é, que aumentam geometricamente, consoante os rendimentos. Este sistema, seguido em muitos países, visa a arrecadação, pelo Estado, de parte considerável dos rendimentos particulares considerados excessivos.

O problema tem sido estudado e profundamente discutido nas Cortes pela comissão especial da Fazenda Pública, que se debruça sobre o projecto do novo imposto progressivo

vo sobre os rendimentos particulares, projecto que o Governo fez publicar no passado dia 13 de Janeiro, no Boletim Oficial das Cortes.

O Banco Atlântico, no seu «informe sobre a conjuntura económica» correspondente ao mês de Fevereiro, escreveu que «enquanto não se puder melhorar sensivelmente o desigual conhecimento que se possui dos

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESTUDOS HOSPITALARES

No Hospital de Santa Maria, o sr. ministro da Saúde presidiu a sessão solene de encerramento da Semana de Estudos Hospitalares, em que participaram umas cem religiosas de catorze congregações. Oradores da sessão foram a irmã Sousa Prego, presidente da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais, e, por último, o sr. ministro da Saúde. Disse o dr. Coriolano Ferreira que a Direcção-Geral «há-de, no campo da competência que lhe é estabelecido, prever a evolução das necessidades da Nação e propor os meios de as satisfazer, suscitar nos serviços e nas instituições a necessária evolução de pensamento e também de processos de acção, estimular o progresso de cada um, integrado no plano geral que a todos abranja e melhore, avaliar o rendimento do trabalho humano e dos meios financeiros envolvidos na actividade hospitalar, para poder dar à Nação garantia de que são usados pela melhor maneira possível em cada momento». O ministro da Saúde disse: «A Semana de Estudos Hospitalares é uma das primeiras realizações, que, no ano corrente, se leva a efeito no sector do aperfeiçoamento do pessoal dos hospitais, na preocupação que temos de favorecer, por todos os modos ao nosso alcance, a preparação e a actualização de quantos ali trabalham, quer como veio de valorização pessoal, quer pela necessidade permanente de melhorarmos a eficiência dos serviços, no âmbito da profunda revisão de todo o nosso esquema hospitalar, a que se procede. Foi já neste espírito que se reorganizou profundamente o curso de enfermagem e se continua a promover a criação de novas escolas e a melhoria das existentes, devendo também ser instituída, dentro em breve, a Escola de Ensino e Administração, que dará preparação, em nível mais elevado, ao pessoal de direcção de serviços e de ensino da enfermagem».

SAPADORES BOMBEIROS

Na parada norte do quartel de Sapadores Bombeiros foi, ontem, a tarde, prestada homenagem ao chefe-ajudante sr. Domingos Pais, que, atingido o limite de idade, passou a reforma. Estiveram presentes o comandante, coronel Rogério Cansado, e o 2.º comandante, major Pinto Bastos Carreira, tendo o elogio do homenageado sido feito pelo chefe Hermes. Foi, também, prestada homenagem ao sapador bombeiro 265, sr. António de Jesus Coutinho, que atingiu igualmente o limite de idade.

O FIM

Vivia só, em Corroios, o carpinteiro da Carris sr. José de Sousa da Glória, de 55 anos. Durante dois dias os vizinhos não o viram pelo que arrombaram a porta e foram encontrar o pobre homem caído de morte. O subdelegado de Saúde verificou depois que morrera já havia dois dias e de morte natural. Encontrados 4500 escudos em dinheiro, como não lhe sejam conhecidos familiares estão eles em poder da G. N. R. de Paio Pires.

QUEDA FATAL

Em obras de construção civil, na Reboleira, caiu ontem ao fim da tarde, da altura de um quarto andar, o operário sr. Rogério de Matos Mendes, de 30 anos. Despenhou-se pela caixa da escada. No Hospital de S. José nada mais puderam fazer senão verificar o óbito.

ARROMBADAS AS MALHAS

A Polícia Judiciária comunicou ter arrombado as malhas de uma quadrilha temerosa e que prendera os seus componentes, bem como o receptor. Os valores de assaltos a automóveis, em casacos, gabinetes, aparelhos de telefonia e outros, elevam-se a mais de 200 contos. Foram roubados, também, dois automóveis, em que os componentes se deslocavam. Os presos são: o receptor Claudio Canha, «O Intruja do Chile», e os componentes, Raul Correia Januário, «O Aguardante», Carlos da Silva Sequeira, «O Dr. Caspa»; Alberto Henriques Ferreira, «O Beta» ou «O Cantinflas»; Aníbal Pedro Nascimento da Silva, «O Mundo de Almadá»; José Dorothea Calhau, «O Lin-grinhas»; e Carlos Alberto dos Santos, «O Bonitão do Bairro Alto».

O FARDO DA CORTIÇA

Com um fardo de cortiça, no cais fluvial do Barreiro, foi atingido um descarregador, o sr. Pedro da Fonseca, de 58 anos, morador em Baixa da Banheira. Ainda foi levado ao hospital do Barreiro, mas só para morrer.

Mantém-se estacionária a situação no Ribatejo

SANTARÉM, 19 — Mantém-se estacionária a situação das águas do Tejo nesta região, embora, quer em Ródão, quer na Barquinha, se verifique uma descida do nível das águas.

Entretanto, se não houver alteração do estado do tempo, a situação tende também a melhorar, nesta cidade e arredores.

Continua interrompido o trânsito na estrada que liga Vale Figueira a Pombalinho. O rio Alviela continua a inundar ainda os campos marginais, e na parte baixa da cidade há ruas interceptadas pelas águas do Tejo, nomeadamente em Palhais. Também o rio Maior inundou Pavis, alagando grandes extensões de terreno.

«Diário de Lisboa»

A direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Conductores aplaudiu e agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» a publicação da Nota do Dia sobre a carência de técnicos e suas consequências na economia nacional.

A firma Valentim de Carvalho teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a atribuição dos prémios do MIDEM.

A Companhia Industrial Portuguesa de Automatização, Lda, agradeceu gentilmente ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a passagem do primeiro aniversário daquela empresa.

Os milionários em Espanha

(Continuação da página anterior)

diferentes rendimentos percebidos, não se pode avançar decididamente pela senda da personalização tributária.

Citando como fonte a «estatística dos serviços da contribuição geral sobre o rendimento», o informe do Banco Atlântico cita uma relação dos contribuintes milionários existentes no ano de 1961, em Espanha, pois é a última estatística que se conhece, e que foi recentemente publicada pelo Ministério da Fazenda.

Em Espanha, um indivíduo é considerado milionário quando possui rendimentos equivalentes a um milhão de dólares (28 mil contos). Segundo a referida relação, havia em 1961 os seguintes milionários em Espanha, distribuídos pelas principais cidades: Barcelona, 132; Viscaya, 77; Sevilla, 38; Guipuzcoa, 17; Valencia, 12; Oviedo, 11; Cordova, Jerez de la Frontera e Las Palmas, 10; Santander, 9; Madrid, 5; e outras cidades, no conjunto, 52. No total, havia em Espanha 383 milionários, que se soubesse, pois o Ministério da Fazenda tem desenvolvido nos últimos tempos um louvável esforço de investigação dos rendimentos de certas famílias ricas, cujas fortunas não estavam correctamente manifestadas no cadastro dos serviços de contribuições e impostos.

Quem havia de dizer que Madrid só tinha cinco milionários, precisamente a metade dos que se encontram registados, como tal, na pacatíssima cidade provinciana de Jerez de la Frontera? O que mais espantou a opinião pública foi o facto de Barcelona, só por si, contar com cerca de quarenta por cento dos milionários existentes em toda a Espanha.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



Os três modernos autocarros que vão ser utilizados nos transportes urbanos de Leiria

Os transportes colectivos da cidade de Leiria foram hoje inaugurados pelo ministro do Interior

LEIRIA, 19 — Foram hoje, a meio da tarde, inaugurados oficialmente os transportes colectivos urbanos de Leiria, melhoramento que, inicialmente, se confina à cidade, mas que, mais tarde, deverá ligar zonas populacionais nos subúrbios mais afastados.

Os autocarros, adquiridos pela Câmara Municipal, são idênticos aos mais modernos da Carris de Lisboa e têm capacidade para 72

passageiros, dispondo de 22 lugares sentados.

A concessionária deste serviço público é a União Automóvel Leiriense. Haverá bilhetes a \$50 e \$100, nas três carreiras a iniciar amanhã.

O acto inaugural consistiu numa viagem pelos itinerários das três carreiras (Arrabalde de Além, Calçada do Bravo e Guimarães). Nos autocarros tomaram lugar o sr. ministro do Interior, governador civil, autoridades locais e convidados.

Homenagem ao chefe do distrito

Depois, efectua-se no salão nobre da Câmara Municipal uma sessão de homenagem ao sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria, que hoje completa oito anos de exercício nestas funções.

A cerimónia será presidida pelo sr. ministro do Interior, devendo usar da palavra os srs. eng.º Mário Galo, governador civil substituto, e Bernardo Pimenta, presidente do Município. Ao homenageado será entregue a medalha de ouro da cidade, que lhe foi concedida pela Câmara.

Haverá ainda outra sessão pública, em Monte Real, onde o homenageado reside e, por fim, um jantar, também presidido por aquele membro do Governo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente Mário Piairo

Efectua-se provavelmente depois de amanhã, da sua residência, na Rua Conde de Sabugosa, 27, 2.º, esq.º, para o cemitério da Póvoa de Varzim, o funeral do sr. tenente Mário da Silva Piairo, oficial da P. S. P. de Lisboa, acometido ontem de doença mortal após ter dirigido um policiamento num campo desportivo.

O extinto, que contava 52 anos, era natural de Sande, S. Lourenço (Guimarães), filho de José da Silva e de Antónia de Oliveira. Deixa viúva a sr.ª D. Esmeralda Fernandes Lopes — e era pai da sr.ª D. Maria Emilia Lopes Piairo Teixeira (casada com o sr. Eurico Teixeira), e dos meninos José Manuel Lopes Piairo, de 14 anos, aluno do Colégio Militar, e Maria Fernanda Lopes Piairo, de 10 anos.

Aliando competência profissional aos dotes de carácter, o sr. tenente Mário Piairo tinha brilhante folha de serviços em que estão averbados numerosos louvores. Possuía as medalhas militares de cobre e prata de comportamento exemplar e de assiduidade de serviço no Ultramar, bem como a medalha comemorativa das expedições ao Estado da Índia. O finado esteve, também, em missão de serviço, em Macau e em Moçambique.

D. Palmira Margarida do Carmo Reis

Faleceu a sr.ª D. Palmira do Carmo Reis, de 90 anos, solteira, natural de Lisboa, professora primária aposentada. No seu longo e zeloso magistério, que exerceu especialmente na Estrela, granjeou inúmeros admiradores e a amizade dos seus alunos, muitos deles hoje colocados em lugares de relevo. O funeral da veneranda mestra sai amanhã, às 11 e 30, da Rua João Lucio, 5, 1.º dir.º, para o cemitério do Lumiar.

Carlos Correia Mendes Pinheiro

PORTO, 19 — Faleceu o sr. eng.º Carlos Correia Mendes Pinheiro, de 68 anos, casado, sócio da Casa Capucho, residente na Rua Pedro Teixeira, 45.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério da Lapa.

FUNERAIS

Manuel Ferreira de Almeida

Efectuouse, esta tarde, da igreja de Santa Catarina para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Manuel Ferreira de Almeida, funcionário aposentado da Embaixada do Brasil.

O extinto era casado com a sr.ª D. Gertrudes Ferreira da Costa Almeida e pai do sr. tenente-coronel Francisco Manuel da Costa Almeida, ausente em serviço na Guiné Portuguesa.

Irmã Conceição de Jesus

ÉVORA, 19 — No Hospital da Misericórdia desta cidade, onde se encontrava internada desde Maio de 1965, faleceu a irmã Conceição de Jesus, do Instituto de Cooperadoras da Família (Casa de Santa Zita). A extinta contava 50 anos, era natural de Lomba, concelho de Sabugal e viera para Évora em Junho de 1955, adoecendo dez anos depois.

O corpo transitou para a Casa de Santa Zita, de onde esta tarde saiu o funeral para o cemitério da cidade, tendo-se nele incorporado muitas pessoas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Faça propaganda dos PRODUTOS DA MADEIRA

OBSEQUIANDO OS ESTRANGEIROS QUE NOS VISITEM COM O SEU FAMOSO VINHO «SERCIAL DRY»



TELEF. 763231

PROMOÇÃO VENDAS DE EMBALAGENS ESPECIAIS SOL DE PORTUGAL



1967 — ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

MÉDICO

De clínica geral, para Angola, com Curso de Medicina Tropical ou que tenha feito serviço militar nesta província ultramarina. Resp. com elementos de identificação, agregado familiar e «curriculum vitae» à Rua Luz Soriano, 44, ao n.º 59.

— Usa ou usaria peruca?



«A nossa colaboradora Maria Adelaide publicou o mês passado, na página «Da Mulher e da Criança» uma pequena nota sobre o que nessa semana vira e aconselhava as suas leitoras. Dizia a nossa colaboradora: «Vamos falar de um assunto de actualidade candente, que só agora começa a descer das alturas estreitas esferas das mulheres muito ricas para as outras, que somos, afinal, a esmagadora maioria: cabeleiras. Todas as mulheres sonham ter uma peruca, pois a comodidade inerente é tão grande e tão conhecida que será supérfluo falar dela.»

Quisemos, por isso, saber hoje a opinião de três leitoras sobre o assunto. Ouvimos primeiro Maria Felismina Silva, aluna da Faculdade de Letras, que nos disse:

- Usaria, talvez. Mas tudo depende das circunstâncias. Para já, confesso-lhe que não estou muito interessada — confidenciou a moça, muito roborizada com a pergunta que, afinal era ingénua.
- Normalmente?
- Não usaria.
- Gosta do cabelo que tem?
- Gostava de o ter mais claro.
- Já fez alguma coisa para isso?
- Descolorei-o, em tempos.
- Porque não peruca?
- Acho ridículo, confesso. Se temos o nosso cabelo?! Ainda se eu fosse careca, vá lá! Agora assim?!

Marinha de Guerra

Cursos abreviados na Escola Naval

Foram abreviados os cursos da Escola Naval de cadetes de Maritim Moniz, de maneira a antecipar o seu ingresso nos quadros de oficiais.

A organização dos cursos referidos é a que consta do Regulamento da Escola Naval.

Vacinação

contra a poliomielite

Amanhã e nos dias 21 e 22, vai dar-se seguimento à campanha contra a poliomielite nesta cidade (freguesia de Esqueira, Glória e Vera Cruz), sendo vacinadas as crianças já com as duas primeiras doses e as que, nascidas em 1966, ainda não foram vacinadas.

• A outra estudante de Letras, Maria da Conceição Bettencourt Rodrigues, que assistia à conversa, atalhou:

— Ridículo não acho. É tão ridículo como usar «baton» ou quaisquer outras coisas que a moda dite.

— Usaria, portanto, peruca.

— Depende das circunstâncias. Por exemplo, numa festa, não hesitaria em usar uma cabeleira postíça. Podia, por exemplo, não ter tempo para ir arranjar o cabelo.

— Gastaria dinheiro num desses ornamentos?

— Eu? Credo! Mesmo assim, peruca só oferecida!!!

— Já alguma vez teve doenças no cabelo?

— Até agora não. E espero não ter. No entanto...

— ... se tiver?

— Se chegar a careca, conte comigo. Serei uma defensora da peruca.

• Uma outra jovem, Maria Odete Oliveira Valério, estudante de Medicina, assistia, um pouco mais longe, intrigada, à conversa.

Quando lhe fizemos a pergunta titubeou, perguntando:

— Mas o que vem a ser uma peruca?

— Explicámos. Ouviu com interesse, comentando:

— Ah! É uma cabeleira postíça. Deus me livre!!! Podem chamar-me antiquada mas eu nunca usaria uma coisa dessas. Que horror!! Ainda se fosse por doença!! Agora termos o nosso rico cabelinho e por postíços na cabeça...

— Está contente com o seu cabelo?

— Estou. Gostava de o ter mais claro e que, às vezes, não encaracolasse.

— Gostava então de ser uma louraça?

— Não, não é isso. E mesmo que o fosse não faria nada para ser loura. A Natureza ainda é uma grande coisa. Cabeleira postíça? Nem oferecida a queria!!! — disse ainda, horrorizada.



COMEMORADO

O 22.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO ONOMÁSTICO «OS JOAQUINS»

O Grupo Onomástico «Os Joaquins» comemorou hoje, com diversas cerimónias, o 22.º aniversário da sua fundação.

Depois da já tradicional visita aos homónimos pobres internados nos hospitais, e de uma distribuição de roupas e dinheiro por algumas dezenas de pobres, os «Joaquins» reuniram-se num almoço de confraternização.

Contavam-se, entre os presentes, os srs. Joaquim António Rosado e Joaquim Maria dos Santos, presidente e vice-presidente da direcção; Joaquim Mateus, tesoureiro; Joaquim Ferreira Carrilho, secretário; e prof. dr. Joaquim Jorge Reis Leitão, presidente da assembleia geral.

ESCUTISMO

Comemoração do «Dia do Fundador» em Viseu

VISEU, 19 — Os escuteiros católicos comemoraram hoje o «Dia do Fundador do Escutismo», Baden Powell. Houve uma representação teatral, com a peça «Os Vagabundos», da autoria do escuteiro sr. Miguel Esteves de Almeida; variedades e palavras de instrução e educativas — programa à altura dos escuteiros e que decorreu no ginásio do liceu.

Reuniões científicas Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, às 21 e 30, efectua-se no Hospital do Ultramar a terceira reunião ordinária do seu corpo clínico do presente ano cultural, em que o dr. Alfredo Gama Freire apresentará uma comunicação intitulada «A importância dos inquéritos epidemiológicos e estatísticos no desenvolvimento das Ciências médicas e biológicas».

- Quantos quilómetros estarão interditos nas ruas de Lisboa para arrumação de automóveis por motivo da existência de parques sinalizados e reservados para as mais diversas actividades?
- Cada dia que passa, vai aumentando

Perguntar por perguntar

a montureira, em altura e extensão, em frente da fachada do Teatro da Trindade, a ponto de ocupar toda a largura do passeio, que não se pode classificar de estreito. Não haverá maneira de resolver o problema, que tanto prejudica o trânsito dos peões?

• Não se prevê novo sistema do trânsito na Rua da Escola Politécnica, com vista a melhoria das condições de circulação numa artéria que é uma das mais movimentadas da capital?

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS



Na praça onde ficará o edifício Aviz, em construção, e onde em breve se erguerá o Palácio dos C. T. T., está a C. M. L. a proceder a obras de urbanização, no capítulo respeitante a jardinagem e a luz. Formam-se, assim, placas de relvados e plantam-se árvores e arbustos. No capítulo da iluminação, montaram-se oito majestosos blocos-candeeiros, cada um com seis enormes lampões, o que equivale a ter montado no local, de um lado e do outro da rua, vinte e seis candeeiros vulgares.

O 34.º aniversário da Casa dos Tabuenses

No âmbito das comemorações do 34.º aniversário da Casa dos Tabuenses, foi esta manhã celebrada missa, na igreja de S. Jorge, por alma dos naturais de Tábua falecidos, efectuando-se, seguidamente, uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, onde foram colocadas flores nos tumulos dos sócios fundadores e outros associados.

Secretaria dos cemitérios

A partir de amanhã, os serviços de secretaria dos cemitérios municipais, que funcionavam nos Prazeres, ficam instalados na Rua 1.º de Dezembro, 120, 4.º andar.

INSCRIÇÕES

para os exames de Cambridge no Instituto Britânico

As inscrições para os exames da Universidade de Cambridge (Junho de 1967) do «Lower» e «Proficiency» Certificates poderão ser feitas na secretaria do Instituto Britânico — Rua de Luis Fernandes, 3 — de 20 do corrente a 8 de Março, das 10 às 12 e 30 e das 15 e 30 às 17 e 30 (excepto ao sábado).

Mocidade Portuguesa

O major Germano Pontes de Sousa foi exonerado do cargo de comandante provincial da Mocidade Portuguesa de Cabo Verde.

Uma mala, duas malas, três malas, o pai, a mãe, os filhos e ainda há espaço no novo Viva, para mil e uma coisas!

Não espanta: o novo Viva mede 4.094 duma ponta à outra, tem 1,600 de largura e 1,33 de altura! E a distribuição de espaço é perfeita — há espaço para as pernas, para os braços, para a bagagem!

MAIOR! MAIOR! MAIOR!
OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA

Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL



PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal



150/220 AJ

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma excelente peça

Todas as noites, em duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret, sobe à cena o original americano de Clifford Odets, o «O Idolo», que Belchior Viegas traduziu e a Companhia Portuguesa de Comediantes interpreta, sob a direcção de Rogério Paulo, que também é o protagonista. Aplaudida pelo público que já teve oportunidade de o

ela assistir, esta peça é interpretada por grandes nomes do nosso teatro: Eunice Muñoz, Maria Lalande, e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maia e Luísa de Campos.

IMPÉRIO

Uma grande obra

«Paris já está a order?», em exibição no Império, é um filme que orgulha a

7.ª Arte. Só um realizador da estatura de René Clément, hoje um dos maiores cineastas do Mundo, poderia ter transposto para a tela, com ritmo, riqueza plástica e emoção, uma epopeia como a que se viveu em Paris em Agosto de 1944. As horas ansiosas que precederam as grandes decisões da Resistência, o drama íntimo do general alemão von Choltitz, a caminhada vitoriosa dos aliados sobre Paris, a alegria do povo nas horas supremas da Libertação — tudo isso é dado, magistralmente, numa obra verdadeiramente inesquecível, patética e grandiosa, que enobrece artistas como

René Clément, o qual dirige os 33 actores internacionais que participam, sem um deslize e através de citações memoráveis, neste inesquecível filme.

MUNDIAL

Um filme invulgar

Marina Vlady, em todo o esplendor da sua beleza, é a grande vedeta do filme «Uma estrela sem nome», que constitui o actual êxito do cinema Mundial. Comédia, que oscila entre o romântico e o fantástico, traz a assinatura de um

dos mais conceituados realizadores modernos franceses, Henri Colpi, que revela nesta sua obra um talento excepcional de cineasta e uma sensibilidade rara, traduzida no encanto dos muitos sequências rodadas com a participação de um grupo de actores romenos de excelente nível. Há nesta película muito de sensibilidade artística e de audaz talento do seu realizador, tal como há de beleza com a presença de Marina Vlady, que está mais formosa do que nunca, numa personagem rica de conteúdo humano, vivida com sinceridade, ao lado do magnífico actor Claude Rich.

teatro MONUMENTAL

ULTIMO DIA

VASCO MORGADO

apresenta

às 21.45, o espectáculo
de CARLOS AVILEZ

«A MALUQUINHA DE ARROIOS»

original de ANDRÉ BRUN

com MIRITA CASIMIRO á frente de um grande elenco: Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Maria do Céu Guerra, Julia Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ray de Matos, João Pedro Casais, Augusto Leal, Ricardo Frago, António Arsenio, José David e ainda GLICÍNIA QUARTIN, na protagonista. Encenação de CARLOS AVILEZ. Um espectáculo do Teatro Experimental de Cascais patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pelo Fundo de Teatro

ESTUDANTES 50% de Desconto em todos os espectáculos

NO

MARIA VITÓRIA

«Junco», Emp. Teatral, Ld.
Telef. 36 17 40

Humberto Madeira

EM 2 SESSÕES
às 20.45
e 23 h.
EM PLENO
EXITO!

A grande, alegre revista popularíssima

DE VENTO EM POPA!

A revista que obteve o Prémio da Imprensa 1966 e que é interpretada pelo melhor actor do ano de género ligeiro:

Humberto Madeira pelo mais simpático de todos os elencos, com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natália José, Octávio Matos e o grande atracção brasileira

Maria Helena
Espec. p.º Ad.
Maiores
de 17 anos



Maria Helena

TEATRO

CAPITÓLIO

A NOITE
2 SESSÕES

AS 20.45 E 23 HORAS
A maravilhosa revista

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM EXITO POPULAR
QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALTENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

UM NOVO PRAZER!



Uma cigarrilha extra-suave e aromática, mais acessível do que qualquer outra. Experimente e verá que as novas cigarrilhas **valetes** lhe agradam tanto à bolsa como ao paladar

valetes
valem mais
do que custam

UM PRODUTO DE A TABAQUEIRA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos FESTIVAL TV DA CANÇÃO: A ILUSÃO DE ÓPTICA

Henrique Mendes sauda o júri. Que o júri é soberano. E que felicidades para o júri. E que o espectáculo é nervoso, fora e dentro do estúdio. E que não sei que o público, não sei que

parecem tantos, enfim, ilusão de óptica. A luz entretém-se a fazer fofinhas. Amarinha pelas paredes, deve ser do nervoso. O Henrique bem disse: «nervos

Talvez Eduardo Nascimento não estivesse na melhor condição física. A verdade é que muitas palavras se perderam e a canção lhe fugia e ele corria atrás da canção e a orquestra corria atrás dos dois. A canção («O vento mudou») ganhou porque. Quer dizer: ninguém sabe porque. A não ser o «Juri Nacional». Esse é que sabe. Saberá? Com certeza! Em 18 cidades, obteve doze vezes o máximo de 5 pontos. Eis aqui a letra completa. Admirem. E pasmem como em 18 cidades tanta gente ficou encantada com uma letra que — ganto! — nem ao menos frequentou as primeiras letras...

Oçam!
Oçam!
O vento mudou
e ela não voltou.
Os outros partiram.
As folhas caíram...
Ela quis viver
e o mundo correr.
Prometeu voltar
se o vento mudar.
E o vento mudou
e ela não voltou.
Seis que ela mentiu.
Pra sempre fugiu.
Vento, por favor,
traz-me o seu amor
já que eu vou morrer
de não mais a ver
Nuvens tenham dó
que eu estou tão só.
Batam-lhe na janela
chorem sobre ela...
E as nuvens choraram
e quando voltaram
soube que mentira
Pra sempre fugira.
Nuvens por favor
chorem minha dor
já que eu vou morrer
de não mais a ver.
O céu! O céu! O céu!

Este grito lancinante encerrou a questão. Imaginem a canção de

(Continua na página seguinte)



Os concorrentes à segunda eliminatória do Grande Prémio TV da Canção-1967, fotografados no estúdio com os apresentadores do concurso

a opinião do público. (Pois...). E o júri. Felicidades para todos. E para o júri. E Isabel Wolmar à espera de uma aberta. Henrique Mendes, o monótono. Entretanto, o público pensa que desta vez vai ser melhor que da outra. Algumas pessoas disseram que. Sim, desta vez vai ser melhor, nem podia deixar de ser, olha que granda história essa! E depois temos o «Duo Ouro Negro» que muntabom, três bon, good good, bueno. E temos uma nova estrela chamada qualquer coisa Nascimento, dizem que faz maravilhas. Calma, calma que temos muito bem representados!

Só aquela grande orquestra, não sei se estão a ver! Dizem que tem quarenta e não sei quantas figuras, sem contar com o maestro, a verdade é que não

dentro e fora do rectângulo, perdão, do estúdio. E o melhor é começarem já com isso, o que tem de ser — que seja rápido!

O «Duo Ouro Negro» fez mau negócio

Foi nesta altura que apareceu o «Duo Ouro Negro». Cada qual com seu instrumento que ninguém sabe bem para que serve, no meio de tanta orquestra! O «Duo» vai interpretar em solo, em diálogo, e depois com as vozes estreitamente unidas, uma canção intitulada «Livro sem fim».

Um dia vi
sem querer
que era eu
samente eu
e sem saber
nesse dia
fiquei pra sempre só.
Seja noite
seja noite
seja dia
seja dia
estou tão só
tão só
tão só...
onde está o coração
igual ao meu?

Olham-se, sorriem-se, interrogam-se: «Onde está o coração igual ao meu»? Palavra. Fico embaraçado. A canção deveria ter sido cantada por um homem e por uma mulher. A resposta seria mais fácil! Assim uma espécie de MacDonald e não me recordo quem era ele. Acabavam sempre de mãos dadas, os rostos aproximados e em grande plano.

O «Duo Ouro Negro» fez ontem mau negócio. Não deviam ter cantado a solo. E' que os moços, em separado, não valem nenhum. Só a dois é que sim. Encobrem-se um ao outro. Mal feito, pois. O bom jogador não mostra os trunfos.

...e a espada era de lata

Guardei o meu latim porque vinha aí a estrela. O tal que. Chama-se Eduardo Nascimento e por acaso sou dos que o viram actuar no Monumental, durante um concurso «ié-é». Não ficara com ideias assentes a respeito dele. Eram muitos e depois as guitarras eléctricas faziam um destes barulhos...

Os cançonetistas são por vezes vítimas da máscara com que lhes escondem o rosto verdadeiro. No último Carnaval vi um menino vestido à guerreiro antigo. O pobrezinho não podia levantar a espada. E a espada era de lata.

HOJE PODE VER...

• As 21 e 25: TV Clube

A rubrica TV Clube desta noite é preenchida com «O Mundo a cantar». Exibem-se o Coro Harmonia e o acordeonista Siegfried Sugg, sob a direcção do maestro Friedrich Wilhelm Verner.

«O camarada Miússov», no Aveni



Um momento da peça visto por Fernando Bento

Se o leitor é daqueles que só gostam de rir e de brincar no Carnaval, não deve ir agora ao Avenida. E isto porque o Entrudo já lá vai, embora só agora chegue ao palco do Avenida, pela mão da companhia do Teatro Nacional D. Maria II, que traz consigo Valentin Petrovitch Kataiev, seguido de Savagón, Tamara Dalmat e Olavo d'Eça Leal. Boa companhia, se nos lembrarmos de que é necessário não esquecer, o riso franco e que a Sheadé, Jorge Andrade e Garrett não fica mal juntar um «Prémio Estaline», embora este possa não ser essencialmente um comediógrafo. Mas não deixa de ser interessante verificar como é capaz de se divertir «à la française», apesar de ter merecido o maior galardão atribuído às personalidades do mundo marxista, um escritor que se manteve fiel à «cortina de ferro» e acabou, afinal, por ganhar os palcos da Europa deste lado. Bem entendido que tanto os tradutores franceses como o tradutor português não deixaram de polvilhar a peça com a sua própria graça, só assim se compreendendo que este cama-

rada esteja já tão atento a mordiscar na China, ou em Kruchchev, para só falar de dois pontos em que a versão original da peça não terá, porventura, tocado. Dizer que esta obra de um homem nascido em 1897 e conhecido como fazedor de comédias «vaudevillescas» vai além do tamanho de um longo divertimento, vazado em dois actos muito compridos seria uma injustiça para todos nós, que não nos cansamos de rir mas nos cansamos da falta de engenho, quando ele não é devidamente doseado. Não obstante, temos de reconhecer que Kataiev arranca ditos e situações com muita graça, na tradução do teatro ligeiro francês, sendo simplesmente pena que não encontre a verdadeira medida para o seu teatro. Não fosse assim, aliás, e ele, em vez de ser conhecido como um prosador de mérito, passaria à história do teatro do seu país e da Europa assinalado por outras razões que não fossem a da sua futilidade burguesa.

Dizer, ainda, que esta encenação de Pedro Lemos vale a última que vimos é, igualmente, exagerar, embora aqui o osso pudesse ser mais duro de roer. Primeiro porque não são possíveis grandes liberdades de imaginação (ou seriam mesmo?); segundo, porque o elenco do D. Maria II não está suficientemente adestrado para erguer, com homogeneidade, teatro deste estilo. Por isso, Pedro Lemos falhou na direcção de actores, um pouco talvez, porque a peça, apesar de vir retardada, não tem ainda afinado. Mas, em especial, porque não conseguiu manter o ritmo da representação e fazer os actores obedecerem todos a um estilo e a uma concepção da representação, que não chega a ser farsa, nem comédia.

É justo salientar, no entanto, que as melhores gargalhadas da noite foram arrancadas por Pedro Lemos, que disse muito bem em russo (seria russo?), o pequeno prólogo. Ele, como outros actores, entre os quais Baptista Fernandes, Josefina Silva e Varela Silva, primaram pela composição das suas figuras. Os dois últimos têm, aliás, papéis de responsabilidade, aos quais se deve parte do êxito da peça. Mariana Rey Monteiro caricatura com «charme» a sua «Dudkina» e Lourdes Norberto, Teresa Mota, Cecília Guimarães, Benjamim Falcão, Maria Schulze e Manuel Correia ajudam a manter o clima deste «Camarada Miússov». Com ele dá Amélia Rey Colaço cumprimento ao programa que estabeleceu para esta temporada da sua companhia. E não é de mais deixar aqui expresso o nosso carinho pela obra que há quarenta anos mantém, com tanto espírito, tanta graça, tanta inteligência e tanta elegância. Isso mesmo lhe terão dito ontem à noite, por certo, quantos com ela se reuniram na sala a qual quiseram significar-lhe a alegria com que a vêem restabelecida e a tristeza que sentiram de a ver concretizar a vontade de abandonar, agora, a sua gloriosa carreira.

Numa época em que tantos «gangsterismos» ameaçam o Mundo, são cada vez mais preciosos as senhoras e os verdadeiros homens de bem e de cultura, que, com o exemplo sereno da sua dignidade, nos ajudam, também, a suportar os revezes que possam algum dia bater à nossa porta. — L. d'O. N.



Foi posto à venda, esta semana, o primeiro (LP) de António Calvário gravado na Europa. O popular cançonetista, quatro vezes «Rei da Rádio», está a alcançar novo êxito com esta gravação, a avaliar pelo número de «fans» que acorreram à sessão de autógrafos por ele concedida

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Grelas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

ÚLTIMO ESPECTÁCULO

Despedida da

COMPANHIA PORTUGUESA DE CIRCO

ATRAÇÕES DE NÍVEL INTERNACIONAL

PALHAÇOS

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Diário de Lisboa

PAGINA 5

AVENIDA HOJE
às 21.45 horas
Tel. 320379 Adultos

A comédia em 2 actos e 1 prólogo

O CAMARADA MIÚSSOV
de V. KATAIEV

versão francesa de M. G. Sauvalon e T. Dalmat

versão portuguesa de Olavo d'Eça Leal

(Continuação da página anterior)

faca-e-alguidar, a ser cantada em Viena e aquela assistência solenemente encasacada a verter copiosas lágrimas e as damas ainda engasgadas dos soluços, sem compreender, pois então «Est-ce que les portugais sont toujours gais comme ça? De qualquer modo, o jovem Nascimento se lá for — olhem que pode ser! — deve aprender a cantar sem gargarejos. Já não se usa. Só com borato de sódio.

Os mesmos defeitos se notaram na outra canção, a 5.ª intitulada «Um homem só»:

*Um homem só
caminhando vai
puro pó
que ele vê no chão.
E Deus do céu sorri,
estende a mão
ao homem só
e ninguém está menos só
que o homem só.*

Só que a música, onde a ouvi eu? Onde ouvi eu qualquer coisa parecida com uma coisa qualquer? Foi nalgum festival italiano. Foi da «Música no coração»?

Não descubro a porta secreta, Pa-ciência. E a propósito da porta secreta...

Abriu-se a «porta secreta»: silêncio escuridão—e nada mais

...Artur Garcia já ganhou não sei onde. Dizem que desde pequeno tem um feitão para cantar. Estou a vê-lo e a ouvi-lo, mas não penso nisso. Penso se, com tantos trejeitos, é ele quem imita a Helena Rocha ou a Helena Rocha quem o imita a ele.

São olhinhos em demasia. E muitas boquinhas. Sobrancelha sobe, sobrancelha desce. E bate o pé, bate o pé. A canção é o «Ele e Ela» da temporada. Ficou em terceiro lugar esta canção que entrou pela «Porta Secreta»:

*O que tens dentro do peito
— não me digas que não! —
é uma porta secreta
em vez do coração.
Eu sei:
Quem é que te viu
andar atrás de alguém?
Nunca. Já se descobriu
que não gostas de ninguém...*

Pois que querem, leitores! o «júri nacional» gostou. É muito mais chique ter em lugar do coração uma porta secreta do que a clássica pedra. Dá mais «suspense»...

Votos e tostões

De António Calvário digam o que disserem mas que bem que pisa! Calmamente encaminha-se para o microfone. Estou a ver se me lembro. Onde vi eu já isto? Não, não foi. Ah, espera! É na «Branca de Neve e os sete anões», do Walt Disney, quando o príncipe vai acordar a Branca com o beijo nupcial.

Diga-se também que de todos os intérpretes, António Calvário foi o melhor. O confronto é-lhe favorável em todos os pormenores: sobriedade, poder de voz, ofício de cantor. Que poderia ele, no entanto, fazer com as canções que lhe couberam? Só poderia ter feito uma coisa: tê-las recusado.

Sem grandes rasgos, as letras eram no entanto de nível superior ao das outras canções. Especialmente a última onde foi notório o fraco suporte da música para uma letra que frequentou a primeira classe do «If» de kipling se intitulava «Vencerás». O «júri nacional» deitou-lhe 8 votos como quem deita uns tostões no chapéu do pedinte.

*Vencerás
quando quiseses lutar
por um novo amor
se outro amor
morreu.*

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

*Vencerás
quando puderes cantar
para esqueceres talvez
alguma dor.
Se souderes enfim viver,
de mãos dadas e em paz
vencerás.
Isso, sim, será vencer.*

Claro, Eu sei. Henrique Mendes disse. O Festival era de canções, não de intérpretes... Como se as canções não tivessem sido feitas a contar com os intérpretes. Como se os intérpretes não existissem em função das canções. Como se as canções não existissem para aquele festival. Como se aquele festival existisse sem aquelas canções...

A Imprensa é que ainda não usa televisão. Se usasse, em lugar das palavras excessivas que aí ficam, podiam os leitores ver um sorriso a cavalo num encolher de ombros. Sorriso triste? Digamos que sim. — M. C.

O «Orfeu», de Gluck, em São Carlos

Apesar das diatribes de Debussy (Monsieur Croche antidilettante), lançadas ao Chevalier Christophe Willibald Gluck, não há que recusar ao autor do «Orfeu e Euridice», vulgo «Orfeu», que acabamos de ouvir em São Carlos, um lugar proeminente na cena lírica francesa. É esta representação, da qual nos estamos ocupando, foi, até agora, por sorte para os artistas franceses, acentuadamente o melhor espectáculo da actual temporada. Não bastava para tal que viessem a Lisboa o maestro Jean Fournet, já velho «habitué» da estante da direcção no São Carlos; o barítono Gabriel Bacquier, que nos visitava pela segunda vez; as sopranos Jane Berlier e Erna Spoorenberg (não se tratando já, no seu caso, de uma artista francesa); importava ou importou em alto grau que o encenador Louis Erlo tomasse a responsabilidade de toda a cena, incluindo os cenários, muito belos, e, no geral, bem adaptados ao clima da obra, na sua actualização de processos. Vamos passar a discriminá-los, associando-lhes os efeitos de

luz que os completam, ou que chegam quase a substituí-los: para a primeira cena, os panejamentos imprecisos dão-nos uma sensação de harmonia opulenta, bem clássica, embora o seu negrume e os aspectos de névoa avermelhada e movediça produzam um efeito de bruxaria que as evoluções do corpo de baile acentuam; o segundo cenário, mergulhado em vermelho e negro, é de si muito sugestivo, não mais do que a baça desolação da outra cena mais longe, também passada nos Infernos. Intercalou-se-lhes o fundo de azul muito suave, único meio empregado para nos levar aos Campos Elísios, que se repetirá para a cena final, com uma luz muito mais brilhante e umas colunas que pecam pela falta de perspectiva. A nossa imaginação tem de inventar os bosques e os pastores — só são substancializados os Demónios, as Furias e as Ninfas. E tudo tem de ordenar-se num palco que resulta facilmente muito largo, principalmente demasiadamente alto, em relação, sobretudo, às importantes evoluções das

Ninfas. Mas, no total, voltamos a dizê-lo, os achados e as coordenações de Louis Erlo são de uma sólida visão estética.

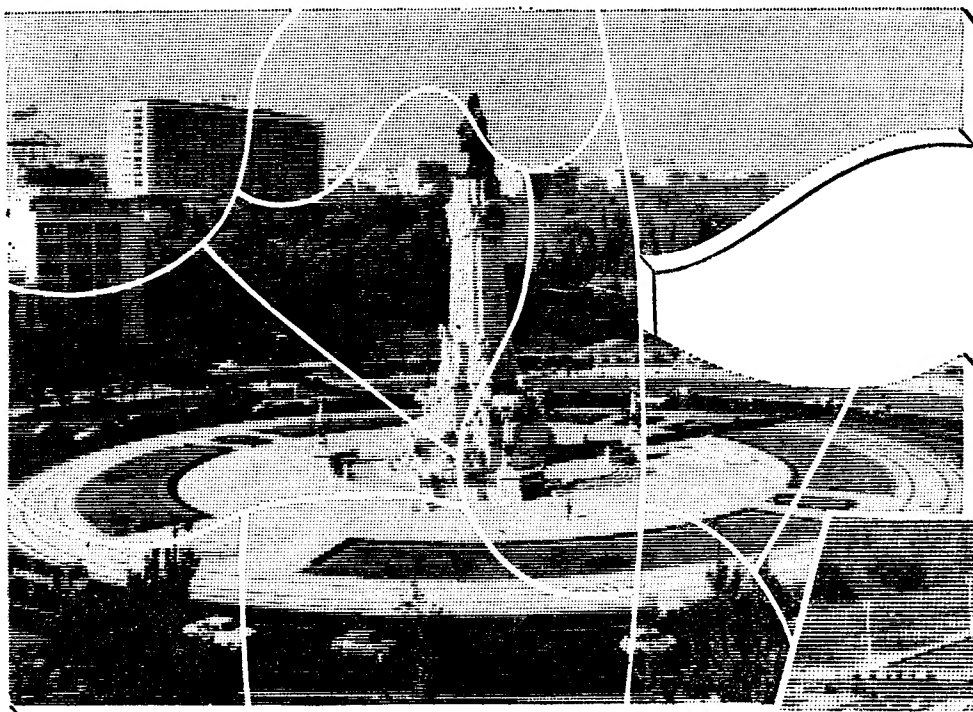
*

O magistral equilíbrio da partitura conta com uma importante participação dos coros e dos bailados. Mas, ao passo que as intervenções corais se integram imutavelmente na acção dramática, outro tanto não acontece com a dança. Será tola a beliscadura que nos provoca o classicismo setecentista da música adaptada à coreografia modernizada que Margarida de Abreu e Fernando Lima foram levados a empregar? Mas não seria muito maior ainda a beliscadura provocada pelas danças de ritmos nitidamente palacianos, levados rigorosamente «à época»!... Do trabalho redobradamente caprichoso do corpo de baile orientado por Margarida de Abreu e Fernando Lima, a despeito de uma ou de

(Continua na página seguinte)

QUASE

IMPOSSÍVEL



Sim, quase impossível! Tão difícil como terminar este «puzzle» é encontrar um Anglia em segunda mão! E sabe porquê?

Porque o ANGLIA é
Ecónomia — Duração — Segurança

Mais de um milhão de condutores satisfeitos confirmam, diariamente, todas estas qualidades.

É por isso que o ANGLIA

CUSTA POUCO NA COMPRA • VALE MUITO NA TROCA.

Anglia O CARRO QUE LHE CONVÉM
(quem tem um não o larga!)

Veja-o e experimente-o no seu Concessionário FORD



LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A

1-02

este ano
vá
com
Ford!



52.608\$00
(Inc. Taxa F.F.E.)

O «ORFEU», DE GLUCK, EM SÃO CARLOS

(Continuação da página anterior)

outra imperfeição de execução de pormenor, aplaudimos gostosamente as cenas passadas nos Campos Eliseos. Foi mais monótono e de composição mais híbrida o bailado das Fúrias e dos Demónios. Uma vez que os maestros Pellegrini e Pasquali tivessem conseguido uma preparação adequada do Coro do Teatro, o que, felizmente, aconteceu, era muito mais fácil para a parte coral manter o nível. Só nos queixaremos de não terem sido aproveitados alguns efeitos de mais acentuada dramatização.

Agora, não calaremos que não somos superiores ao convencionalismo mais estreito da partitura na abertura, nalguns passos da representação, e no desfecho. Talvez fossem, também, os momentos em que a batuta de Jean Fournet se mostrou menos exigente. Em larga compensação, a importância que Gluck, num dos rasgos da sua genialidade operática, deu aos acompanhamentos dos recitativos foi devidamente valorizada.

No acompanhamento das árias, quase todas sublimes, foram extremos também os cuidados que Jean Fournet pediu à Orquestra Sinfónica da E. N., colaboradora nunca dispensada das boas e das más horas das temporadas de ópera em São Carlos. E não é para agradecer menos ao maestro e seus colaboradores o bom estilo musical e o sólido encadeamento da representação.

*

De tudo o que precede se desprende o apreciável grau de fusão franco-portuguesa atingido.

Das três personagens solistas, o protagonista tinha a particularidade de ser desempenhado por um barítono, em vez de um contralto. O carácter do papel não lucra com a troca, se bem que o intérprete, Gabriel Bacquier não tivesse desiludido ninguém. A sua dicção e o seu respeito pelas intenções expressivas são impecáveis, quase impecável a sua arte de cantar, muito sóbria a sua arte cénica (mas a sua

simbólica lira embarça-o levemente). Não veste a pele de Orfeu como o fez para o *Arrieiro* na inesquecível representação da «Hora Espanhola», de Ravel, há uns três anos, porque falta a Orfeu um verdadeiro carácter de masculinidade. Erna Spoorenberg tem muita distinção natural, também canta com o melhor estilo, e possui uma escola que não sacrifica nenhum registo; a sua indumentária é exageradamente simples; não condiz com o complicado figurino de Orfeu. Jane Berber, de voz fácil e brilhante, não é mais papista do que o Papa, no papel de *Cupido* (o Amor), no qual Gluck nada acrescentou à sua glória.

FRANCINE BENOIT

Audições escolares

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, efectua-se na próxima terça-feira, às 17 e 30, a terceira audição escolar do presente ano lectivo, à qual dão a sua colaboração os alunos Paulo Moreira Teixeira, da classe de Oboé, do professor Santos Pinto; Margarida Marques, da classe de Canto Teatral, da professora Arminda Correia; Francisco Ribeiro, da classe de Clarinete, do professor Marcos Romão; e Fernando Jorge Afonso da Silva, da classe de Violela, do professor François Broos. Os acompanhamentos ao piano são feitos por Noémia de Bredarode.

O IV Curso de Iniciação à História da Música Europeia

No Auditório da Fundação Gulbenkian (Rua Marquês Sá da Bandeira), o crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco profere amanhã, às 18 e 30, a segunda lição do IV Curso de Iniciação à História da Música Europeia.

Subordinada ao título «As instituições dominantes e os artistas subalternos», esta lição será ilustrada com música gravada de António Carreira, Manuel Rodrigues Coelho, J. S. Bach, Prokofieff e Penderecki. A entrada é livre.

Duas ambulâncias para as corporações humanitárias de Setúbal

SETUBAL, 19 — No Largo de Jesus procedeu-se, hoje, à bênção e baptismo de duas ambulâncias oferecidas pelo Município às corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários da cidade.

Presidiu às cerimónias o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Constantino de Góis. Encontravam-se presentes os srs. dr. Eduardo Albará, presidente da Junta Distrital; coronel Santana, comandante do Regimento de Infantaria 11; comandante do porto de Setúbal; e dr. Eduardo Conceição Fernandes, comandante dos B. V. de Setúbal.

Após a cerimónia, desfilou pelas ruas da cidade o corpo activo de ambas as corporações.

Mais tarde, efectuou-se um almoço de confraternização.

Foi oferecida uma ambulância aos Municipais de Coruche

CORUCHE, 19 — Com a presença do chefe do distrito, do inspector de incêndios da Zona Sul, do presidente da Câmara Municipal e de outras entidades locais, houve esta tarde, no Município e na praça fronteira, a cerimónia de recepção de uma nova ambulância oferecida à corporação dos Bombeiros Municipais pelos beneméritos sr.ª D. Clarisse de Almeida Lereño e seu marido, sr. Alvaro Lereño, dádiva que veio juntar-se a outras já anteriormente feitas à mesma humanitária corporação, que é uma das mais bem apetrechadas do País.

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos no Fundão

FUNDÃO, 18 — Com a solenidade dos seus primeiros tempos, realizou-se hoje, às 15 horas, nesta vila, a procissão dos Passos, instituída em 1634 pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Fundão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

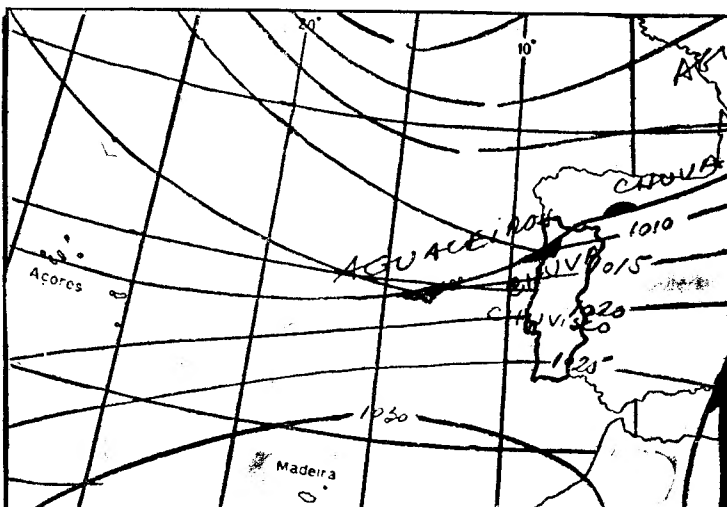
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era moderado de Sudoeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17,1; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, Funchal, Lisboa e Porto, 13°; Faro, 11°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,6; na água do mar, 13,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — Deverá manter-se a corrente perturbada de oeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 8 e 23
Ocaso às 19 e 19

MARÉS



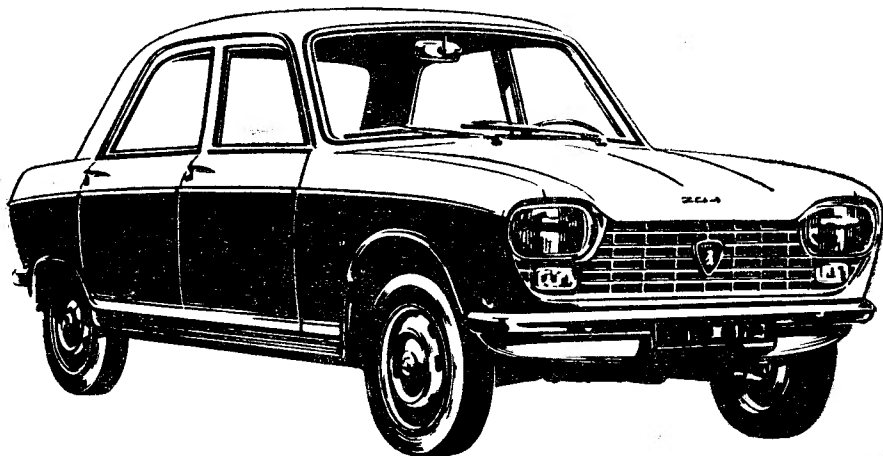
A norte da linha de altura Montejunto-Estrela, céu muito nublado, vento moderado, por vezes forte, de sudoeste, aguaceiros ou períodos de chuva mais frequentes durante a noite de hoje. A sul da referida linha, períodos de céu muito nublado, vento moderado de sudoeste, possibilidade de períodos de chuva ou chuviscos.

PREIA-MAR: Dia 19 — As 11 e 38 (3 m); Dia 20 — As 0 e 23 (3,2 m); 13 e 03 (3,2 m); Dia 21 — As 1 e 31 (3,4 m); 14 e 10 (3,4 m).

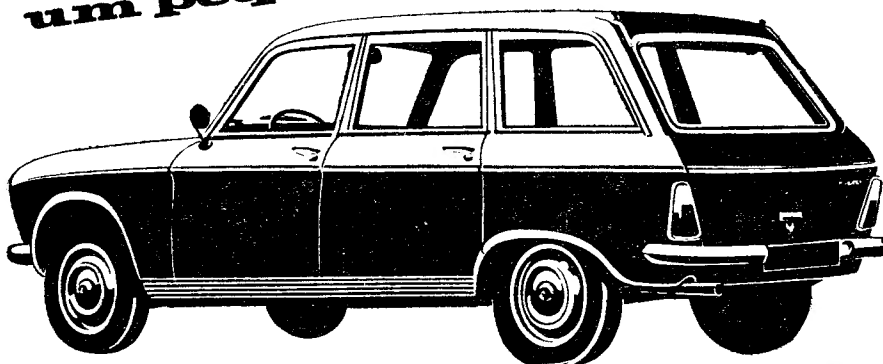
BAIXA-MAR: Dia 19 — As 5 e 05 (1,8 m); 17 e 41 (1,7 m); Dia 20 — As 6 e 30 (1,6 m); 18 e 53 (1,6 m); Dia 21 — As 7 e 31 (1,4 m); 19 e 51 (1,4 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 24 ☾ Dia 3 ☾ Dia 11 ☾ Dia 19



um pequeno grande carro



**204
PEUGEOT**

MOCAR, LDA.

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

MOTOR - disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado - 4 cilindros
Cilindrada - 1130 c.c.
Taxa de compressão - 8,8/1
Potência - 58 HP
Regimen - 5800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM - de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES - 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO - traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO - de cremalheira
TRAVOES - de disco à frente, atrás do tambore, assistidos com servo-freio
PNEUS - 145 x 14
CONSUMO - entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA - 142 Km/h

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO CENTRO DE CASCAIS

COM MARAVILHOSA VISTA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

Para 6, 8 e 10 inq. - Preços desde 400 contos (com projecto e cálculos aprovados)

FACILIDADES

TRATA: **BARAONA & BARAONA**

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.ª-C - CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2°

TELEF. 369384

Uma nação em crise de grandeza lança um sério aviso-profecia

7 de Dezembro de 1941. 4 de Outubro de 1957. As duas datas que mais influenciaram a evolução dos Estados Unidos da América, no último meio século. Pearl Harbor e o lançamento do primeiro Sputnik.

Encontrávamo-nos em Nova York, no fim de uma viagem de dois meses pelos E. U. A., quando se completaram 25 anos sobre a primeira data. Tempo de balanço. O que aconteceu, em linhas gerais, naquele país, durante o último quarto de século? Qual o panorama actual? O que se prevê para os próximos 25 anos?

● Realidades e previsões

■ Começemos pela população: de 1941 a 1966 aumentou em 63 milhões, sendo actualmente de 198 milhões; de 1966 a 1991 prevê-se um acréscimo de 74 milhões, o que a elevará a 272 milhões.

■ A produção nacional de todas as mercadorias e serviços mais do que duplicou, atingindo actualmente cerca de 750 bilhões de dólares por ano; prevê-se que, nos próximos 25 anos, os E. U. A. atinjam uma produção de cerca de dois trilhões de dólares.

■ Quanto ao poder militar, os E. U. A. foram, com as bombas atómicas, os «senhores» únicos do mundo — até 1949, quando os russos se tornaram também uma potência nuclear; a guerra da Coreia e, depois, a do Vietnã, obrigaram a um ressurgimento das forças convencionais. Prevê-se que prossiga a «corrida» aos armamentos, com expansão da tecnologia das armas, e os E. U. A. estão convencidos de que dispõem de cérebros e de recursos para manterem a hegemonia nesse sector.

■ No que diz respeito ao problema cidadão, aumentou em 60 milhões (sendo actualmente de 140 milhões) o número de habitantes em cidades; prevê-se que, nos próximos 25 anos, o acréscimo será de 73 milhões, aproximando-se, portanto, dos 217 milhões o número de habitantes das áreas urbanas, muitos deles vivendo em novas «cidades satélites».

■ O número de automóveis aumentou em 50 milhões, o que o eleva actualmente a 79 milhões; em 1991, 150 milhões de carros percorrerão ruas e auto-estradas, além de milhões de veículos pesados.

■ As horas de trabalho semanal (55 em 1916, um quarto de século antes de Pearl Harbor) baixaram para cerca de 41 horas até 1941; mantêm-se ainda nas 41 horas, mas aumentaram os feriados e as férias pagas; prevê-se, até 1991, diminuição das horas de trabalho para 35 por semana, com grupos de «escol» trabalhando 30 horas, quatro dias por semana.

■ No sector de comunicações, surgiu a TV, com aparelhos em quase cada lar; até 1991, a TV internacional fará grandes progressos — nos lares, poderá estar ligada aos telefones, além de ser mais utilizada na indústria, na educação e na medicina.

■ Quanto a deslocações, começou a era das viagens aéreas «para toda a gente», sendo de assinalar a importância dos «jactos» (mais velocidade e frequência de voos nas carreiras nacionais e internacionais); no futuro próximo, «jactos» supersónicos tornarão mais curtas ainda as ligações, admitindo-se que os comboios (agora praticamente inexistentes) regressem para o tráfego terrestre, mas como «supercomboios».

■ A conquista do espaço, por sua vez, ganhou incremento após o Sputnik-pioneiro, que lançou os E. U. A. numa autêntica «corrida» (com todos os benefícios para a tecnologia avançada, nos mais diferentes sectores), prevenindo-se a possibilidade de uma aterragem na Lua dentro de dois anos, seguindo-se viagens para Marte e para Vénus.

● Mais alguns pormenores

Vamos ainda acrescentar umas pinceladas ao quadro, para o tornar mais explícito:

A produção industrial dos E. U. A. é, por si só, igual à do resto do mundo: um índice de 100 em 1957, de 143,6 em 1965. O rendimento individual médio era, em 1965, de 2506 dólares (1200 na França, 130 em Marrocos). O total dos rendimentos individuais atinge um nível anual superior a 540 bilhões de dólares. Produzem-se por ano mais de nove milhões e meio de automóveis, mais de cinco milhões de televisores, mais de dois milhões de frigoríficos. Noventa mil milio-

nários possuem mais de 250 bilhões de dólares. As sociedades industriais atingem níveis que ultrapassam o orçamento geral de muitos países; por exemplo, a General Motors distribuiu, em 1965, nada menos de 5,4 bilhões de dólares aos seus 734 mil empregados, pagou um bilhão de dólares de impostos e teve um lucro líquido de dois bilhões de dólares.

O orçamento militar é de cerca de 60 bilhões de dólares, de um or-

explosivo de aproximadamente 30 000 megatoneladas.

● Outra perspectiva

Ilá quem prefira pôr a questão noutros termos:

Pelo preço de quatro submarinos de combate, 45 milhões de dólares cada um, os Estados Unidos da América poderiam fazer frente a um programa de auxílio agrícola de um ano inteiro. Um submarino atómico sem mísseis equivaleria a 132 milhões de dólares para os países em luta contra a fome. Um submarino atómico com mísseis poderia proporcionar 150 milhões de dólares de auxílio técnico. Um único programa anual de armamento naval custa o equivalente à construção e apetrechamento de 35 escolas de quatro milhões de dólares cada uma. Uma base intercontinental de mísseis (250 milhões de dólares) equivaleria a uma barragem hidroeléctrica de 1750 000 kWh. A alimentação de 14 milhões de crianças seria facilmente custeada pelo preço de 14 bombardeiros a reacção (oito milhões de dólares cada um). Pelo custo de um novo protótipo de bombardeiro pagar-se-ia o salário anual de 250 000 professores ou a instalação de 30 faculdades científicas para mil estudantes cada uma ou de 75 hospitais de 100 camas, ou, ainda, pagaria 50 000 tractores...

● Questões pertinentes e um notável estudo

Esta «maneira» de fazer as contas leva a estas perguntas: a recon-

(Continua na 11.ª página)

Por
JÚLIO DE SOUSA MARTINS

camento geral de aproximadamente 115 bilhões de dólares. Washington pode equipar um exército de aproximadamente 2750 000 homens e dispor de um arsenal compreendendo quase mil foguetões intercontinentais do tipo «Minuteman» ou «Titan II», mais de 600 foguetões do tipo «Polaris» (cujo alcance passará, este ano, de 2500 km para 4500 km), mais de 2600 ogivas nucleares, uns 50 submarinos equipados de «Polaris» em serviço e cerca de 20 em construção, mais de mil bombardeiros estratégicos e caça-bombardeiros médios de capacidade nuclear, com um poder

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:



THE MANHATTAN BROTHERS
GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

ZAVATTA JUNIORES
ORIGINAIS FANTASISTAS DA ACROBACIA

ANTÓNIA TONICHA
NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW
com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM
TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)



Uma base de mísseis, no Dakota do Sul

OS AEROPORTOS DO PORTO E

Vão duplicar as instalações da aerogare de Pedras com as obras de ampliação quase

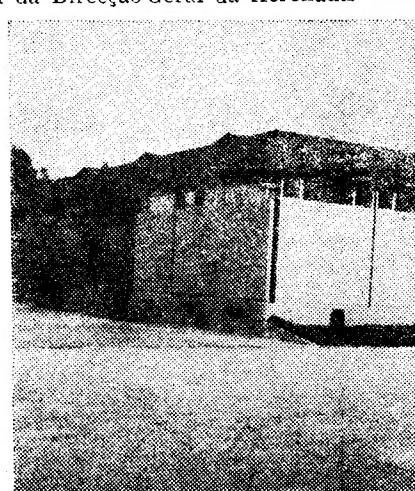
A construção do aeroporto de Lisboa começou, como vimos, em 1939. Pois só cerca de dez anos depois, e por iniciativa do seu Município, o Porto pôde ver concretizada a legítima ambição de possuir o seu. E se a Portela de Sacavém pecou por falta de perspectiva e dimensão inicial, não é de admirar — até por se tratar de uma iniciativa camarária e de uma atitude bairrista — que Pedras Rubras enfermasse de uma visão acanhada e ausência de uma previsão realista da rápida evolução do tráfego aéreo. Mas nunca será de mais louvar o esforço feito, o que permitiu ao Porto, durante muitos anos, ser a única cidade do continente a beneficiar de carreiras aéreas normais para Lisboa.

Hoje estão ultrapassadas as discussões sobre a localização do aeroporto do Porto, mas nem por isso deixa de poder afirmar-se que, enquanto a Portela é acusada de estar perto de mais da capital — isto é, dentro da cidade — Pedras Rubras está um pouco longe da capital do Norte. E apesar da construção da Via Norte, que veio estabelecer uma ligação quase directa e rápida do aeroporto à cidade, a verdade é que se leva ainda hoje tanto ou mais tempo a ir de Pedras Rubras ao centro da cidade, como de Lisboa ao Porto, em aviões a jacto. Tal inconveniente poderá ser pouco a pouco amenizado e até anulado, à medida que a Via Norte se transforme numa verdadeira auto-estrada — eliminando-se os atravessamentos de nível — e penetre na cidade por avenidas e arruamentos

adequados, em vez das ruelas, trevas, rotundas, curvas e contracurvas actuais.

● O aeroporto mais barato do continente

Em 1959, o aeroporto do Porto passou a estar sob jurisdição directa da Direcção-Geral da Aeronáutica.



Perspectiva da Zona ampliada da aer

NEO BEPROL
ALVIO RAPIDO NA
CONSTIPAÇÃO E NA GRIPE
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

PEIXE DESENVOLVIDO DA REDE D

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABE-
QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DE
CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO S
PODERA FORNECER, EM CONDIÇÕES VA
CÕES, E ARMÁRIOS CONGELADORES PA
O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETE
TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE
AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE
* TRAVESSA DA SAÚDE, 2 - LISBOA *

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE

O programa da inauguração do primeiro Q.G. da N.A.T.O. que se instala em Portugal

O Secretariado-Geral da Defesa Nacional forneceu à Imprensa o programa da cerimónia de inauguração, na próxima quarta-feira, em Mem Martins, do novo quartel-general da N. A. T. O. — o primeiro que se instala em Portugal — e que diz respeito à zona estratégica do Iberlant.

Lê-se nesse documento:

«A defesa da área coberta pelo Tratado do Atlântico Norte compete ao Comando do Atlântico (Saclant) e ao Comando da Europa (Saceur). A área do Atlântico, da responsabilidade do Comando Supremo Aliado do Atlântico (Supallant), subdivide-se em três áreas: a de Oeste, com o comando em Norfolk, nos E. U. A.; a do Leste, com o comando em Northwood, na Inglaterra; e a do Sueste, área ibero-atlântica (Iberlant), imediatamente a Oeste e a Sul do continente português, com o comando em Portugal (Mem Martins).

O comando da área ibero-atlântica, ou Iberlant, deve ter, desde

tempo de paz, a sua sede em território português, como está previsto e assente, desde há muito, pelas autoridades competentes. É o Q. G. deste comando que vai ser inaugurado, em Mem Martins, no dia 22 do corrente.»

O programa das cerimónias

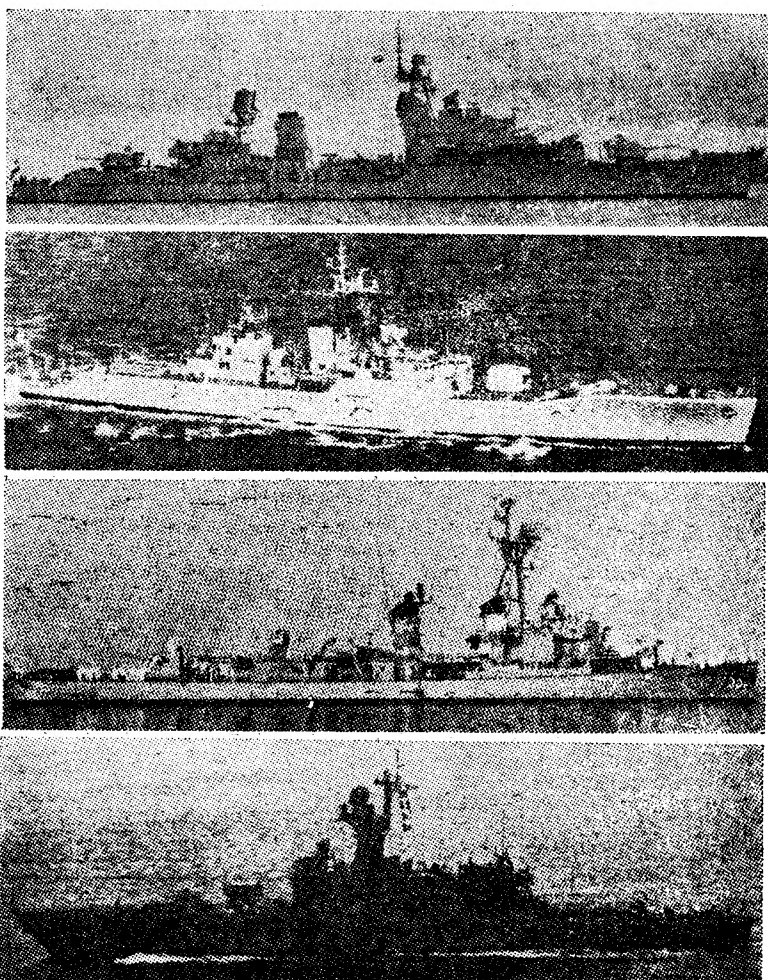
Depois de amanhã, chega ao aeroporto de Lisboa o comandante-chefe aliado do Atlântico, almirante americano Moorer, que vem assistir às cerimónias e que será recebido pelos chefes de Estado-Maior portugueses dos três ramos das Forças Armadas, pelo secretário-adjunto da Defesa Nacional para a Marinha e pelos srs. almirante Miller e comodoro Sequeira Araújo, respectivamente comandante e chefe do Estado-Maior do novo quartel-general da N. A. T. O.

O almirante Moorer será recebido, à tarde, pelos ministros da Defesa e da Marinha e secretário de Estado da Aeronáutica e, à noite, durante um jantar em S. Julião da Barra, receberá a grã-cruz da Ordem de Avis.

Também no dia 21, de manhã, chega ao Tejo uma força mista da N. A. T. O., que vem participar nas cerimónias e que é constituída por navios das Armadas americana, britânica e holandesa, sob comando holandês.

Na quarta-feira, às 10 e 30, a bordo da fragata holandesa «Limburg», navio-chefe da força mista da N. A. T. O., haverá uma conferência de Imprensa dada pelo almirante Moorer, comandante-chefe aliado do Atlântico e, às 12 e 30, haverá um almoço no Hotel Tivoli, oferecido pelo American Men Lunch Group.

Às 16 e 30, decorrerá a cerimónia militar de inauguração do Q. G. da N. A. T. O. em Mem Martins, onde fica provisoriamente instalado numa vivenda, até ser transferido definitivamente para as proximidades da fortaleza de S. Julião da Barra. Estarão presentes os ministros da Defesa, do Exército, da



OS NAVIOS DE GUERRA ESTRANGEIROS QUE ENTRAM DEPOIS DE AMANHÃ NO TEJO POR MOTIVO DA INAUGURAÇÃO DO QUARTEL GENERAL DA N. A. T. O. EM PORTUGAL. De cima para baixo: escoltadores «Limburg» (holandês); «Berwick» (britânico) e «Zellars» e «Mc Cloy» (norte-americanos).

Marinha e dos Negócios Estrangeiros; o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado do Exército almirante e generais portugueses, os almirantes americanos Moorer e Miller; os comandantes dos navios de guerra estrangeiros que se deslocam ao Tejo por motivo da inauguração e outras entidades.

Depois do capelão-mor das Forças Armadas lançar a bênção ao edifício, usarão da palavra o ministro da Defesa e o comandante-chefe aliado do Atlântico, após o que serão ali solenemente içadas as bandeiras de Portugal e da N. A. T. O., ao som do hino português, enquanto caças a jacto da Força Aérea Portuguesa sobrevoarão o local.

Em seguida proceder-se-á à leitura do auto de posse do almirante Miller, como comandante do Q. G. do Iberlant, e do seu chefe de Estado-Maior, comodoro Eugénio de Sequeira Araújo, o primeiro dos quais usará então da palavra. Por último, todos os presentes visitarão as instalações do novo quartel-general da N. A. T. O.

Estarão formadas no local as seguintes forças: uma companhia de fuzileiros navais portugueses e destacamentos desembarcados das Ma-

rinhas americana, britânica e holandesa, todos com as respectivas bandeiras. Junto destas forças, marinheiros portugueses e de países da N. A. T. O. empunharão as bandeiras de todas as nações signatárias do Tratado do Atlântico Norte.

Nesse mesmo dia, às 18 e 30, haverá uma recepção oferecida pelo almirante Miller, o qual deixará Lisboa no dia seguinte, às 17 horas, por via aérea, com destino a Norfolk.

Saiu hoje a procissão do Senhor dos Passos da Graça

A procissão do Senhor dos Passos da Graça, uma das mais tradicionais de Lisboa, instituída no reinado de D. João V, percorreu, esta tarde, por entre alas compactas de devotos, as principais artérias daquela zona, num cortejo que se revestiu de grande esplendor e em que, mais uma vez, foram usadas as alfaías do tempo daquele monarca.

De manhã, por iniciativa da Irmandade da Santa Cruz e Passos da Graça, no prosseguimento do programa de festividades iniciado na quinta-feira, foi celebrada, na igreja paroquial, onde o andor com a imagem do Senhor dos Passos esteve à veneração dos fiéis, missa solene, com parte coral a cargo do grupo infantil da paróquia. Foi celebrante o rev. Rafael Pereira e o sermão foi proferido pelo rev. Fernando Melro, tendo havido comunhão geral dos irmãos.

Cerca das 15 e 30, recitado o terço, procedeu-se à organização da procissão, que saiu daquele templo, sob a presidência do sr. arcebispo de Milene, D. António de Castro Xavier Monteiro, e percorreu a Calçada da Graça, a Rua de Santa Marinha, a Rua de S. Vicente, a Rua da Voz do Operário e o Largo da Graça. A cerimónia do Encontro efectuou-se junto à igreja de S. Vicente de Fora e, durante o trajeto, foi rezada a Via-Sacra, nas várias estações, com pregação pelo coadjutor da paróquia, rev. Rafael Pereira.

O piedoso cortejo abria com os componentes da Irmandade, com guia e pendão, seguindo-se crianças vestidas de «anjinhas» e transportando os instrumentos do martírio do Senhor; a mesa administrativa da Irmandade, com o seu provedor, sr. conde de Almada, e o seu «escrivão», sr. conde de Vale de Reis; os andores com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade, aos ombros de várias individualidades civis e militares; representações de outras Irmandades dos Passos da capital, sacerdotes e religiosos; o pálio, sob o qual o sr. arcebispo de Milene conduzia o Santo Lenho; e a banda de música da P. S. P., que, no percurso, fez ouvir vários números de música sacra.

MORRERAM DUAS CRIANÇAS (ENVENENADAS?) e a mãe foi hospitalizada com idênticos sintomas

CHAVES, 19 — Faleceu no hospital, pouco depois de ali ter dado entrada o pequeno Fernando Joaquim Dias Alves, de 6 anos, filho do sr. Manuel Alves, trabalhador, e da sr. Alcina Dias, residentes no lugar da Granjinha. O director clínico do hospital verificou tratar-se de um caso de grave intoxicação o que suscitou estranheza, pois já dois dias antes, sucumbira nas mesmas circunstâncias outro filho do

casal, a pequenita Anabela Dias Alves, de três anos, a qual apresentava precisamente os mesmos sintomas.

Há ainda o facto de, hoje mesmo, ter sido transportada, também, para o hospital a mãe das inditosas crianças, denunciando, igualmente, forte grau de intoxicação.

As autoridades procedem a averiguações para esclarecerem a origem destes tristes e estranhos casos.

PORTO E DE FARO—1

Instalações Pedras Rubras não quase concluídas

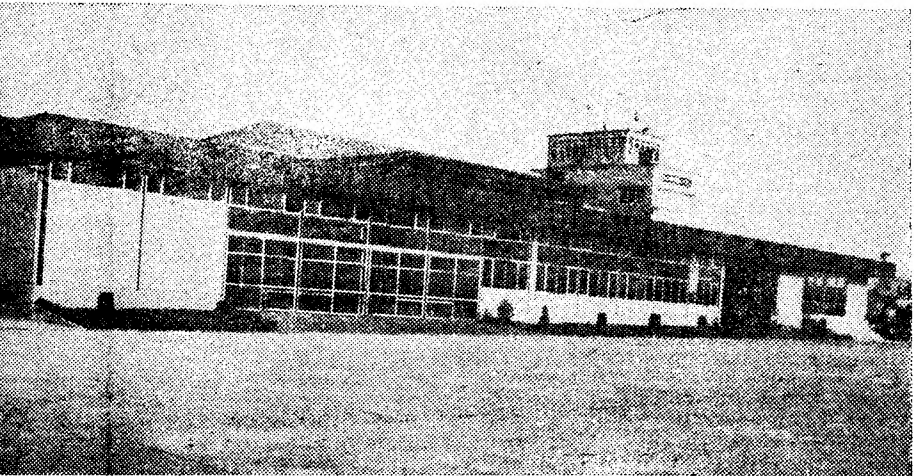
ruelas, e as e cor...

ais barato

to do Porto sdição direc- a Aeronáuti-

ca Civil, que ali gastou, desde aquele ano até 1966, 62 500 contos. A principal obra realizada consistiu no prolongamento da pista principal, actualmente com 2 mil metros. Pedras Rubras tem, ainda, uma pista secundária, de 1500 me-

(Continua na 16.ª página)



na ampliada da aerogare do Porto, vista da plataforma de estacionamento dos aviões

PEIXE

ENVOLVIMENTO DE FRIO

OUTROS ESTABELECIMENTOS EM DO PAIS, QUE DESEJEM VENDER DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BAL- ONGELADORES PARA ASSEGURAR A PEIXE E FILETES CONGELADOS. INDICIAÇÃO DEVE SER DIRIGIDA ESTABECIMENTO DE PEIXE AO PAIS DE, 2 n LISBOA n



ESTABECIMENTO DE PEIXE AO PAIS



TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMEND GE

PONTO AZUL PYE

TELEVISORES

DESDE

3.500\$00

e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012 - 48125

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU. UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR. GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

A C. I. A. entregou em 17 anos cerca de 87 mil contos à Associação Americana de Estudantes

WASHINGTON, 19 — (A. N. E.) — A Associação norte-americana de Estudantes, A. N. E., ao pedir que as suas ligações com a C. I. A. fossem dissolvidas, revelou que o Serviço Secreto financiava as actividades da A. N. E. nos Estados Unidos e usava membros daquela associação para recolherem informações no estrangeiro.

Estes factos, anunciados numa conferência da Imprensa concedida pelos directores e dirigentes da

A. N. E., esclarecem os desmentidos e as acusações divulgadas durante a semana, desde que foi revelado que a C. I. A. financiava, secretamente, há 15 anos, a maior organização de estudantes norte-americanos.

«C. I. A.»

O conselho nacional da A. N. E., após três dias de investigações, calcula que a C. I. A. tenha entregue à Associação, desde 1952, três milhões de dólares (87 mil contos).

O subsídio da C. I. A. atingiu a certa altura 80 por cento do orçamento da A. N. E. e era negociado, directamente, com o Serviço Secreto. Em alguns anos, este subsídio tornou a A. N. E. «financeiramente dependente» da C. I. A.

Os fundos clandestinos eram enviados pela C. I. A. à A. N. E., por intermédio da Fundação para os Assuntos da Juventude e dos Estudantes, da Fundação Catherwood, da Fundação San Jacinto, da Fundação Independente, da Fundação Sidney e Esther Rabb e, ainda, por intermédio de um indivíduo, de quem apenas se conhece um vago nome: R. E. Smith. Há ainda mais 15 pessoas e fundações que serviam de intermediários.

O auxílio era dado para os mais variados fins, nomeadamente como «concessões administrativas e doações ocasionais, para cobrir os «deficits» da A. N. E., nos departamentos nacionais e internacionais da Associação».

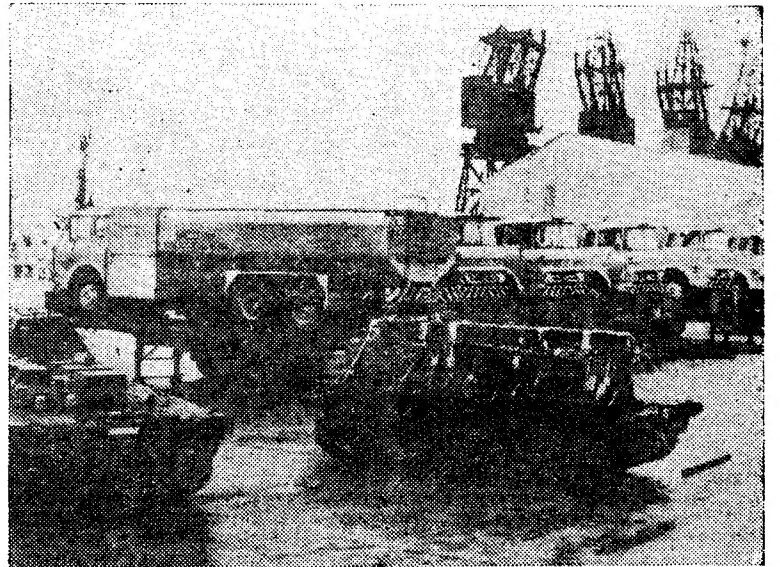
As actividades da A. N. E. incluíam programas de direitos civis e apoio aos tratados de abolição das experiências nucleares.

A C. I. A. concedia também bolsas de estudo a membros da Associação, que estivessem a estudar

no estrangeiro e «ajudas de custo clandestinas» a alguns dirigentes e funcionários da A. N. E.

Os membros da A. N. E., conhecessem ou não as ligações com a C. I. A., eram utilizados por esta para entrarem em contacto com pessoas relacionadas com o movimento estudantil internacional.

O conselho da Associação, que declarou desconhecer as relações entre a C. I. A. e a A. N. E. até à sua divulgação, esta semana, anunciou que procederá a inquérito pormenorizado da questão, a fim de informar as 300 organizações de estudantes filiadas na A. N. E.



TRANSFERÊNCIA DAS FORÇAS DA N.A.T.O. — O primeiro material norte-americano na N.A.T.O. saído de território francês, após a decisão do general de Gaulle de se retirar da Organização, e ora chegado à base inglesa de Southampton. Trata-se, em particular, de veículos para montar pistas de aviação e de camiões-cisternas

Recusa egípcia

de que aviões americanos
utilizem o seu espaço

CAIRO, 19 — (F.P.) — A R.A.U. recusou ontem o pedido da Jordânia com vista a conceder aos aviões americanos e britânicos, que transportam armas para aquele país, autorização de aterragem em aeródromos egípcios ou de atravessarem o espaço aéreo do país.

Esta recusa consta de uma nota remetida ao embaixador da Jordânia no Cairo. Hoje reproduzida pelo jornal «Al Ahram». Neste texto, a R.A.U. afirma ter recebido informações, antes da última reunião dos reis Faical e Hussein «indicando a existência de um projecto para utilização das forças armadas jordanas e, em especial, da aviação, contra a República do Yemem».

A morte de Oppenheimer

(Continuação da 1.ª página)

anos. Desconhece-se ainda a causa do óbito.

★
Filho de um emigrante alemão bem sucedido nos negócios, Jacob Robert Oppenheimer, o célebre físico americano, conhecido como «o pai da bomba atómica» nasceu em Nova York, em 1904. Foi um «menino-prodígio», pois, aos 11 anos, era eleito para a Sociedade de Mineralogia de Nova York, onde, na época, não havia ali qualquer sociedade com idade inferior a 60 anos.

Fez os seus estudos na Universidade de Harvard e, depois, em Inglaterra (Cambridge) e Alemanha (Göttingen), sendo nomeado em 1929 professor de física da Universidade da Califórnia.

Autor de valiosos trabalhos sobre a teoria dos electrões e dos prótons, sobre os raios cósmicos e sobre a teoria quântica do átomo, Oppenheimer foi nomeado, em 1943, director do centro de investigação de Los Alamos, Novo México, onde foi produzida a primeira bomba atómica, experimentada com êxito em Alamo Gordo. Em 1947, assumiu a direcção do Instituto de Altos Estudos, em Princeton, onde era igualmente professor de física.

Quando a primeira bomba atómica destruiu Hiroshima, em 6 de Agosto de 1945, a Secretaria de Guerra anunciou que era a Oppenheimer «que se devia a utilização da energia atómica para fins militares». Mas em 1954, Oppenheimer caiu em desgraça. Foi acusado de ser um simpatizante comunista e a Comissão de Energia Atómica norte-americana recusou-lhe o acesso a documentos secretos. A partir dos documentos desse famoso processo, foi apresentada há dois anos, em Paris, por Jean Vilar, a peça «Dossier Oppenheimer», que obteve estrondoso êxito.

Mas nove anos depois, em 1963, Oppenheimer foi reabilitado pela mesma comissão, que lhe atribuiu o Prémio Fermi, no valor de 50 mil dólares (cerca de 1400 contos), pela sua «contribuição excepcional no campo da física teórica e pelas

suas qualidades de direcção nos domínios da ciência e da administração». Quando o presidente Johnson lhe entregou o Prémio Fermi, em 1963, afirmou-se que o cientista entraria de novo ao serviço do Governo o que, todavia, não sucedeu.

O cientista demitiu-se o ano passado das suas funções em Princeton, alegando desejar dedicar mais tempo à investigação, «para formar uma ideia mais completa, histórica e filosófica, daquilo que a ciência trouxera à vida humana».

Robert Oppenheimer casou com Katherine Harrison em 1940, a qual lhe deu dois filhos, Peter e Catherine. Falava oito línguas e era um apaixonado pela literatura, arte e música de Itália, França e Grécia.

Protesto da China à R.D.A. por atentado à sua Embaixada em Berlim

PEQUIM, 19 — (F. P.) — A China protestou vivamente junto do Governo da República Democrática Alemã contra a apreensão, pelas autoridades de Pankow, das fotografias que haviam sido expostas nas montras da Embaixada chinesa em Berlim Oriental — anuncia a agência Nova China.

Numa nota remetida ontem ao embaixador da R. D. A., em Pequim, o Governo chinês acentua que no dia 14, de manhã, 40 «bandeidos» agindo às ordens das autoridades alemãs, partiram as vitrinas, retiraram as fotografias e maltrataram os representantes da Embaixada chinesa que tentaram opor-se aos seus actos de violência.

A nota chinesa surge depois de um protesto similar feito em Berlim Oriental por Fu Ti Kuang, encarregado de Negócios da Embaixada chinesa na República Democrática Alemã.

O Governo de Pequim pede às autoridades alemãs, que acusa de terem seguido, neste incidente «anti-chinês», o exemplo dos «revisionistas soviéticos», que restituam os bens apreendidos na Embaixada chinesa, castiguem severamente as pessoas culpadas e tomem todas as disposições necessárias para impedir a repetição de tais incidentes e garantir a segurança do pessoal da Embaixada chinesa em Berlim.

(Continuação da 1.ª página)

mo da estrada onde foi assassinado o presidente.

«Conhecidos já os nomes dos indivíduos que estiveram envolvidos na conspiração inicial. Poderemos provar que não temos perdido o nosso tempo» — disse o procurador distrital.

Prosseguindo, Garrison afirmou: «Vão ser efectuadas prisões. Serão feitas acusações e não-de ser obtidas condenações».

Acréscitou que as acusações serão formuladas contra os conspiradores, de acordo com as leis do Estado de Louisiana, e que Nova Orleans foi um dos cenários da conspiração.

Interrogado acerca do motivo por que decidira fazer investigações, Garrison declarou:

«Li o relatório que contém certas dúvidas. Em consequência disso, iniciei um inquérito que forneceu pistas. Debrucei-me sobre a questão, em Novembro último, porque Oswald passara seis meses em Nova Orleans, pouco antes do assassinio».

O juiz Warren, que preside ao Supremo Tribunal dos Estados Uni-

dos e que deu o nome ao célebre relatório, dissera já antecorrem, que não tinha qualquer comentário a fazer acerca do inquérito em curso em Nova Orleans.

Dois outros membros da comissão adoptaram a mesma atitude: Allen Dulles, antigo chefe da C. I. A., e o senador Richard Russell (democrata da Geórgia).

COMERCIANTES EUROPEUS NA RODÉSIA CONSIDERADOS «PERSONA NON GRATA»

SALISBURY, 19 — (R.) — O Governo da Rodésia anunciou, na noite passada, terem sido considerados «persona non grata» diversos comerciantes e profissionais europeus.

Os referidos indivíduos foram informados, por notas oficiais, que lhes foram dirigidas pelas autoridades de imigração, de que não voltarão a ser autorizados a entrar no país — anunciaram círculos geralmente bem informados.

Os referidos indivíduos entram e saem com frequência da Rodésia. O Governo não explicou as razões que levaram a tal decisão.

No entanto, alguns comerciantes abrangidos pela medida das autoridades rodésias pensam que tal decisão se deve ao facto de estarem em íntimo contacto com as autoridades governamentais da Zâmbia, ou de se encontrarem numa posição que lhes permitiria recolher informações que poderiam ser prejudiciais à Rodésia.

Alguns dos comerciantes tinham associados na Rodésia, e deslocavam-se com muita frequência a este país. Outros viajavam através do território rodésiano, quando se dirigiam à África do Sul.

PARALISAÇÃO DO COMÉRCIO ENTRE ROMA E SALISBURY

ROMA, 19 — (F. P.) — O Ministério italiano do Comércio Externo tomou uma série de disposições que paralisarão o comércio entre a Itália e a Rodésia — anuncia, esta manhã, o jornal «Avanti», órgão do Partido Socialista Unificado (governamental).

«Nenhum navio ou avião italiano poderá agora transportar da Rodésia para a Itália os seguintes produtos: minerais de ferro e de cromo, açúcar, tabaco, cobre, carne e couros» — afirma o jornal. E' aplicada proibição análoga às exportações italianas para a Rodésia, de petróleo e seus derivados.



Lee Harvey Oswald que era até agora, considerado, o assassino de Kennedy, sem outros cúmplices

Dez pessoas electrocutadas no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — Durante um violento temporal que assolou, ontem à tarde, o Rio de Janeiro, rebentou um cabo de alta tensão, que caiu sobre um bairro, a norte da cidade, electrocutando 10 pessoas.

Segundo informações difundidas pelas estações de Rádio locais, chuvas torrenciais inundaram diversos subúrbios do Rio de Janeiro, onde o nível das águas atinge, por vezes, um metro de altura. O rio Maracanã, transbordou, destruindo uma ponte nas proximidades do estádio de futebol do mesmo nome, onde teve de ser suspenso um recital de Johnny Halliday. Houve diversos alagamentos nas colinas vizinhas. Ignora-se ainda se há vítimas. O Governo do Estado da Guanabara mobilizou todos os serviços de segurança.

A chuva caiu também, sem interrupção, no Estado vizinho do Rio de Janeiro onde, no passado dia 23, chuvas torrenciais tinham já provocado a morte de mais de 1000 pessoas.

Os E. U. A. na encruzilhada do destino

(Continuação da página central)

versão das indústrias de morte em indústrias de vida é possível? É provável? Como? Quando?

E é a estas perguntas que pretende responder um notável estudo da Carbondale University, do Illinois, acaba de preparar — e que foi submetido ao presidente Johnson. Na respectiva preparação participaram dezenas de investigadores de todas as disciplinas e deve-se à iniciativa da extraordinária personagem que é Buckminster Fuller.

«Elevar a 100 % os 44 % da humanidade que actualmente aproveitam da revolução industrial não é um trabalho de racionalização política mas de inovação técnica radical que apenas podem realizar os sábios, os inventores, os artistas e os arquitectos do mundo» — preconiza o referido estudo, que pode vir a ser uma indicação do caminho do futuro para os Estados Unidos e para a humanidade. E é uma tarefa premente, já em plena acção, em diversos sectores: a Rússia levou 50 anos a realizar o «processus» de industrialização que, nos Estados Unidos, levará 100 anos; a China terá, sem dúvida, conseguido a mesma finalidade em 1975, isto é, em 25 anos; a Índia, a África, a América do Sul e a América Central tê-la-ão completado cerca de 1980.

Assim, parece-nos pouco provável que a destruição dos submarinos atómicos, dos bombardeiros a jacto, das bases de mísseis, em proveito de hospitais, universidades, países subdesenvolvidos e programas escolares solucione o grande problema. O que é possível é imaginar que o «processus» evolutivo torne inútil a corrida aos armamentos — e isto porque os povos satisfeitos perderão o «gosto» ou o desejo de se baterem, e também porque as grandes indústrias que até agora só a guerra tem sido capaz de alimentar poderão encontrar mercados mais abundantes e mais remuneradores no aumento acelerado do consumo. E os sábios poderão trabalhar por conta das indústrias reconvertidas. O estudo da Universidade de Carbondale é optimista: é por uma plena compreensão do «processus» de industrialização e por uma participação consciente nas tendências dela derivadas que o homem poderá encaixar-se para a sua realização.

● Nove décimos dos actuais conhecimentos são muito recentes

Nove décimos dos actuais conhecimentos datam dos últimos 50 anos; nos últimos 60 anos, o homem alongou de vinte anos a idade média da sua vida; até ao fim do século XIX, o homem não dispunha de praticamente nenhum auxílio mecânico — actualmente, distingue os raios gama, os raios X, os raios ultravioletas e infravermelhos; possui radares, televisão, fo-

tografia, rádio; está prestes a captar os raios cósmicos; conhece profundezas oceânicas; conquistou as alturas da Terra; ultrapassou os limites das florestas, das chuvas, das tempestades, do gelo; venceu a estratosfera, as nuvens mais elevadas, a aurora polar; os cosmonautas fazem-no sair do espaço terrestre, a caminho do espaço lunar e interplanetário, de Vénus, de Marte e do Sol. O carácter único da nossa época é incontestável.

E o estudo da Universidade de Carbondale continua a ser optimista; desde há um século que sabemos que entre o homem e o universo se produzem interacções incessantes (devastar uma floresta não só proporciona novo espaço arável como modifica o clima da região; industrializar uma cidade não só cria novos meios de produção como modifica o índice de radioactividade da atmosfera). Os poetas já o sabiam: «As estrelas apagam-se e acendem-se no coração dos homens», escreveu Rainer Maria Rilke.

● Importantes implicações

Desta visão de unidade energética do homem e do universo resultam importantes implicações. Temos que nos habituar a pensar — salienta-se no estudo a que nos estamos a referir — que 99 % dos fenómenos da tecnologia moderna se passam aquém ou além das categorias da visibilidade humana — e é nestes 99 % de fenómenos invisíveis que se encontra a chave da maior parte dos problemas cujas soluções procuramos em vão. Durante milhões de anos, o homem fundamentou os seus juízos sobre critérios visíveis, tangíveis, sensorialmente demonstráveis. Por isso, ainda hoje, há poucas pessoas capazes de se movimentarem nesses 99 % de actividade invisível que contém as forças modeladoras do nosso futuro. Os próprios sábios se deixam cegar pela sua especialização.

Mas a equipa de Carbondale não se deixa impressionar facilmente: mesmo em relação ao aumento geométrico da população (e aos previsíveis seis ou sete biliões de pessoas que existirão no ano 2000), afirma que a terra é capaz de alimentar pelo menos 16 biliões de homens; o espaço utilizado actualmente para a agricultura e a habitação é insignificante, em relação ao que é possível explorar (por exemplo: graças a «pipe-lines» de dessalinização, os oceanos poderão ser utilizados para fertilizar os desertos, o que logo triplicaria a superfície das terras cultiváveis). Quanto às matérias-primas, estão longe de se esgotarem, para o que contribui: a re-utilização dos metais (os automóveis mais modernos são feitos de «sucata», refundida e voltada a trabalhar), as cem mil toneladas diárias de «poeira estelar» que caem sobre a Terra; a possibilidade de criação de metais a partir do conhecimento dos 103 elementos fundamentais.

● Oito milhões de ordenadores em 1985

E, depois de salientar que os processos tradicionais de educação devem ser totalmente remodelados (utilizando inclusivamente os meios de comunicação, tais como o cinema, a televisão e até o turismo), o estudo de Carbondale prevê que, em 1985, estarão a ser utilizados nada menos do que oito biliões de ordenadores electrónicos: mais de dois por pessoa! Assim, o homem deve tender a abandonar a espe-

cialização (que deixaria a cargo da utensilhagem electrónica) para se consagrar às funções de integração e de generalização. E há um grande motivo para tal: as espécies desaparecidas ou as tribos humanas extintas morreram devido a uma especialização excessiva. A evolução implica uma mudança perpétua: uma espécie que se especializa ao ponto de não mais se poder adaptar às condições inesperadas da evolução, morre.

Quanto aos problemas de emprego que a automação provocará, serão solucionados na medida em que surgirão outros empregos, muitos de características ainda desconhecidas para nós (tal como hoje acontece em relação a algumas dezenas de anos atrás).

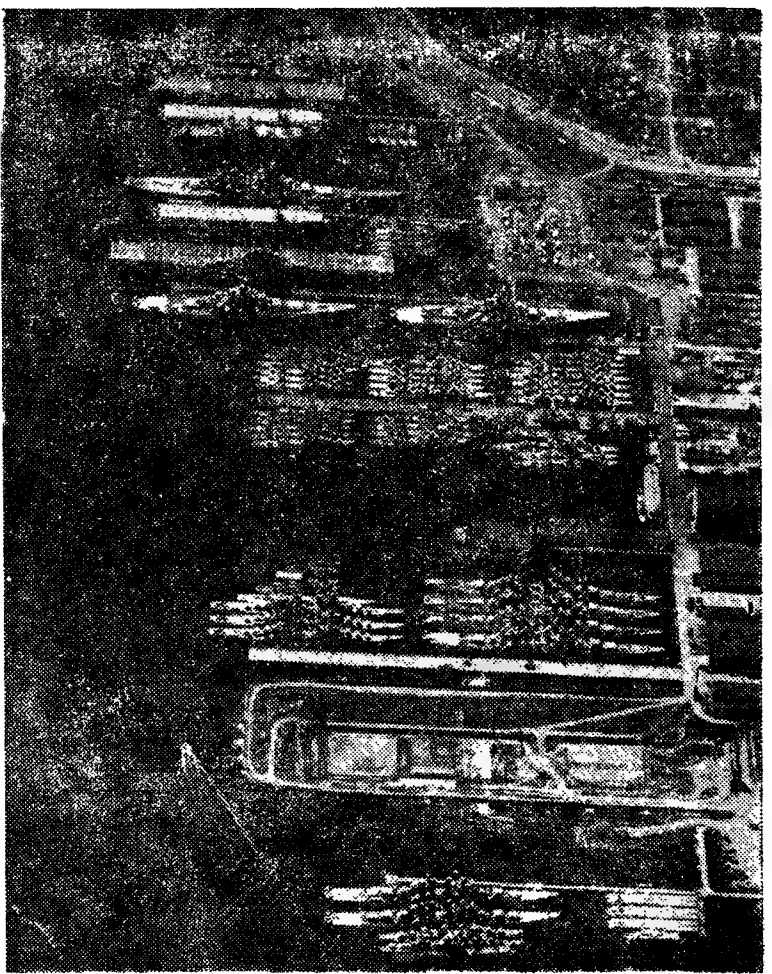
● Um aviso-profecia

A terminar, a equipa de Carbondale faz este aviso-profecia:

Se, dentro dos cinco próximos anos, os pesquisadores e os arquitectos do mundo não tomarem as iniciativas que se impõem — no sentido de tornar prática a autêntica revolução biológica e de informação cujas bases sucintamente expusemos — a crise na qual a humanidade se debate desde 1950 e cujo ponto culminante deverá ser atingido até 1970, oferecerá um novo primado às indústrias de guerra, primado tal que o pesadelo de Huxley nada será em comparação do que nos será proporcionado.

Um aviso sério, que chega até nós exactamente vindo de uma nação que sente a crise em que a sua própria grandeza a colocou: os Estados Unidos da América.

J. de S. M.



Uma das esquadras dos E.U.A. num porto norte-americano

DIÁRIO DE EVA

CONCLUSÕES DO QUESTIONÁRIO

A realização pessoal e a paz no mundo foram as respostas mais pertinentes à pergunta: Qual a sua maior aspiração?

A paz no mundo é a aspiração primária de todo o ser normal.

Não estranhemos, pois, que esse desejo aparecesse em grande número de respostas, até porque a mulher sofre duplamente com a guerra: por si, pelas incidências que tem na sua própria vida, e pelos seus filhos e marido, que se sacrificam nos campos de batalha. A realização pessoal e o desejo de ser feliz encontra-se ao nível desta primeira aspiração e até quando não são expressos claramente, depreende-se do conteúdo dos depoimentos. A primeira vista parece ter sido desnecessário formular a pergunta «Qual a sua maior aspiração?» para se chegar a tal conclusão. Ninguém desconhece que a paz é essencial para a felicidade do ser humano: homem ou mulher. Repetilo, porém, não é de mais, quando se vive num mundo conturbado, com o hábito da guerra a exalar de todos os lados, e as ameaças da destruição total a pairar sobre as nossas cabeças inutilizando todos os esforços, toda a luta para a valorização humana.

Se a conclusão primária foi o desejo de paz e felicidade pessoal, damos conta de outras que valorizam as mulheres, certa camada de mulheres portuguesas, ao alargar os seus interesses para além de si e sentirem preocupações sociais, de classe e as que concernem com a sua valorização pessoal, em vista a um enriquecimento humano.

Dar conta de mulheres que formulam votos da consciencialização da existência do outro, ou dos outros, é registar que esta, apesar de se encontrar ainda diminuída socialmente, considera em primeiro lugar a anulação do egoísmo geral, pois quando aceitamos a existência do nosso semelhante, verdadeiramente igual a nós, terá por força de terminar a desigualdade entre os homens, doutrina que o verdadeiro cristianismo pregou e não conseguiu impor-se em vinte séculos de luta pelo poder, de ódio e sofrimento humano.

Não é novidade a doutrina de uma sociedade em que cada um pu-

desse dar segundo as suas possibilidades e receber segundo as suas necessidades. A vitória está em ser uma mulher a expressar esta aspiração, pois o que pode ser uma utopia para ela será uma realidade nas sociedades que os seus filhos formarem, se tiverem sido educados em tal conceito. Porque a verdade é que é necessário «que cada um sentisse profundamente a dignidade do homem», como nos declarou outra leitora e que «fosse banida a exploração humana».

Desejar uma realização como «mulher-mãe» e «mulher-elemento social» é uma conquista da mulher do século XX. É também uma no-

vidade deste século escutar a afirmação de que o sexo feminino deseja triunfar profissionalmente. Isto significa o desmoronar dos muros que aprisionavam a mulher no ginécio e a prova de que esta ao trabalhar não cumpre só um dever, mas que tomou gosto pelo trabalho e lhe atribuiu uma importância que a valoriza pessoalmente.

A necessidade de dádiva que orienta a mulher também ficou documentada nas respostas. Diz uma leitora: «Dar-me aos outros sem medidas e calculismos».

As outras respostas revelam aspirações de maior carácter pessoal.

ARTES PLÁSTICAS

IX Bienal de Tóquio

A exemplo do que sucedeu em 1965, quando da VIII Bienal de Tóquio, a Sociedade Nacional de Belas-Artes foi convidada a organizar a participação portuguesa na próxima IX Bienal de Tóquio, que terá lugar no mês de Maio, primeiramente no Museu Metropolitano de Tóquio e, depois, nas cidades de Osaka e Nagoya.

Os artistas concorrentes são: Paula Rego, João Abel Manta, Rolando Sá Nogueira e Manuel Baptista.

Os respectivos quadros seleccionados, em vésperas de embarque para o Japão, estão patentes ao público na S. N. B. A., hoje e amanhã, das 14 às 20 horas.

Helena Santos na S. N. B. A.

A artista Helena Santos inaugura amanhã na Sociedade Nacional de Belas-Artes a sua exposição de pintura.

A exposição inaugura-se às 18 e 30.

Domingos Saraiva expõe na S. N. B. A.

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. é inaugurada na terça-feira a

exposição de pintura do artista Domingos Saraiva, que todos os anos ali comparece perante o seu público fiel.

Domingos Saraiva apresentará óleos das suas tão queridas corridas e largadas de touros (ele é o artista português que presentemente melhor interpreta a festa brava) e, ainda, paisagens.

A exposição ficará aberta, todas as tardes, de terça-feira até o dia 2 de Março.

LINHAS AÉREAS

Aumenta o movimento da Alitalia

Durante o ano findo, a companhia italiana de aviação «Alitalia» transportou nos seus aviões 3 263 500 passageiros, o que corresponde a um incremento de 10,3 % em relação ao ano de 1965.

O movimento de passageiros/quilómetros atingiu o total de 4,6 biliões, com um aumento de 17,6 % em relação a 1965, o que demonstra maior expansão da aviação italiana nos transportes de longo percurso.

IOGHURT

Alimento maravilhoso que V. Ex.ª pode preparar, com grande economia, em sua casa, adquirindo a estufa «Jopala».

Demonstrações sem compromisso

CASA LEMOS

Rua Gomes Freire, 44, 46 — LISBOA-1
Telef. 55 56 52

PRÉDIO

EM MOSCAVIDE

Próximo dos transportes, construção em cimento armado, revestido a mármore, composto de r/chão e 3.º andar com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 77.400\$00. Isento. Todo alugado. Preço 1.200 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

ADM. INSTITUTOS

CURSO LICEAL

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefone 86 59 04

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Fevereiro de 1937 publicava:

«No homem há uma tendência enraizada para converter em factos e certezas as lutas da sua paixão e do seu desejo. Quem tem um grande amor, um furioso fanatismo ou uma vigorosa convicção não se resigna a ser mero receptáculo do fogo que o inflama, visto querer incendiar com ele as ruas, as praças e as multidões. A propaganda dos credos visa directamente a entronizar-se nos acontecimentos, abraçando as cidades. A dificuldade reside em manter um sólido equilíbrio entre o que se prega e o que se realiza. Quando isso não é possível, a fantasia entra em acção e pinta de cores imaginárias e cenográficas as actualidades que se desenham na pantalha.»

ANEDOTAS

■ Um escocês regressado de França, passeia na doca de Dover quando vê súbitamente emergir das águas um escafandrista. Comenta, então, com amargura na voz: — Ah, se eu soubesse que podia ter vindo a pé!

■ Numa livraria. — Quería comprar uma obra que me falasse de terras longínquas, horizontes novos, mas tudo isso com o máximo de realidade, percebe? — Percebo, sim, minha senhora — responde o vendedor. — Vossa excelência pretende o «Guia da C. P.».

■ Dois amigos discutem: Para ti, qual o tipo de mulher que é mais fiel — as louras, as morenas, as ruivas... — As grisalhas...

■ A criada «nova-vaga», falando para a patroa: — Minha senhora, se quer que sejamos boas amigas, faz favor não me contrariar!!!

CURIOSIDADES

● Inquérito psíquico

Foi feito pelo DIVO — Instituto de Investigações Económicas, Sociais e de Matemática Aplicada, em Francfort, um inquérito sobre a actual situação psíquica dos Alemães.

Segundo esses investigadores da opinião pública, 32 por cento daqueles sentem-se felizes; 34% consideram-se a si próprios sérios, enquanto 40% se dizem de natureza alegre. O passatempo preferido é a jardinagem (40%); os prazeres da cozinha (30%) e os filhos (25%) ocupam mais horas vagas do que a política (16%).

● Progresso da TV a cores

Embora a transmissão de programas de TV a cores tenha começado no Japão em 1960, com a duração

de uma hora por dia, o número dos mesmos tem aumentado consideravelmente. O índice de difusão dos aparelhos de televisão a cores desce, também, uma curva ascendente. Assim, os espectadores podem hoje apreciar os acontecimentos desportivos e os programas de variedades e noticiário a cores.

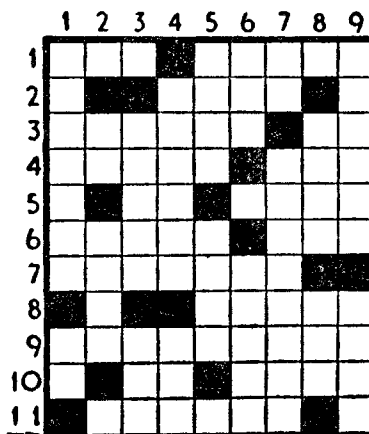
A NHK televisora cerca de 30 horas de programas coloridos por semana, através dos seus dois canais principais; a «Nippon Television Network Corp.» (NTV) destinou cerca de 20 horas para os seus; a «Tokyo Broadcasting System» (TBS) transmite-os durante 10 horas; a «Fuji Television», no período de 7 horas; a «Yomiuri Television» (Y. T. V.), igualmente, durante 20 horas, enquanto a «Nihon Educational T. V.» (NET) projecta transmitir, semanalmente, a partir de Abril, 12 a 13 horas desses programas a cores.



SEM PALAVRAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4377



HORIZONTAIS: 1 — Agradável, Transfere. 2 — Ponto culminante. 3 — Vasto planície cultivada ou selvagem (na América do Sul). Escalvado. 4 — Conversa. Título dos bispos maronitas. 5 — Nota musical. Existência. 6 — Carquilhas. Em as. 7 — Algazarra. 8 — Localidade. 9 — Confortais. 10 — Ditongo nasal. Arranca. 11 — Em liberdade.

VERTICAIS: 1 — Chegada. Entre nós. 2 — Parecência. Ulmeiro. 3 — Estrábica. Recusa. 4 — Distarçar. Astro. 5 — Corrói. Situado. 6 — Indivisível. Nome de letra grega. 7 — Piedade. Atenuais. 8 — O que se opõe ao ser. Escarnecer. 9 — Sarracenas. Ligeira.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4376

HORIZONTAIS: 1 — MADRASTA. 2 — Urra. Unem. 3 — Lá. NEM. DE. 4 —

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocam à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Pega informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

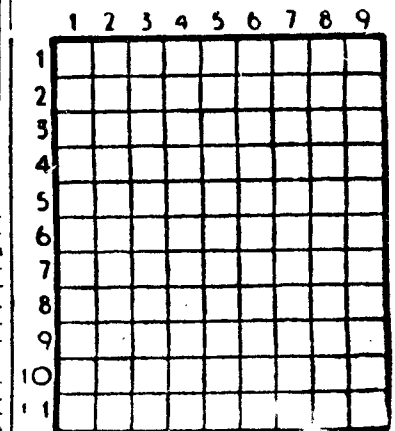
Tire. Prós. 5 — Iso. Itu. 6 — Fruam. 7 — Apta. Orco. 8 — Cá. Tás. 9 — Estaladas. 10 — Teia. Eia. 11 — Maus. Si.

VERTICAIS: 1 — Multiface. 2 — Arais. PASTA. 3 — Dr. Rô. Teu. 4 — Rane. Fatais. 5 — Ir. Ala. 6 — Sumptuosa. 7 — Tn. Ruir. Dô. 8 — Aedo. Achaís. 9 — Mês. Mo. Sa.

(Provérbio: MADRASTA, NEM DE PASTA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8222



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Serra de Portugal. 3 — Uma das Cidades. Rio da Rússia. 4 — Abreviatura de Santíssimo. Tomba. Abreviatura de átomo. 5 — Folha de videira. 6 — Im-ta-do. 7 — Símbolo químico do cério Rio da Suíça. Artigo indefinido. 8 — Mulher de baixa estatura. Fruto da videira. 9 — Fronteira. Suco resinoso que se extra da cápsula das papoilas. 10 — Navaga por. 11 — Símbolo químico do ouro. Ena. Pronome reflexo.

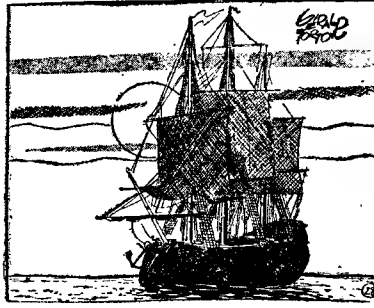
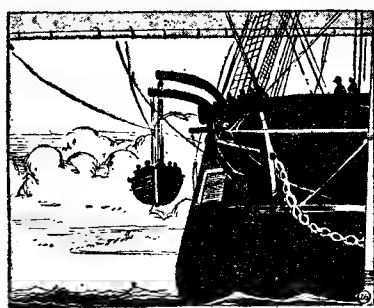
VERTICAIS: 1 — Vento brando. Fardo. 2 — Artigo definido. Palco. 3 — Chefe etíope. Rio de Itália. Suspiros. 4 — Cento e um em romano. Aparência. Cidade da Alemanha. 5 — Vaguear. Vi. 6 — V8. Encolizador. Vazia. 7 — Sufixo que designa abundância. Preposição latina que designa movimento. Salto. 8 — Símbolo químico do bário. Escutei. 9 — Ave de rapina (Bros.). Fundador do islamismo, nascido em Meca pelo ano de 571.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8221

HORIZONTAIS: 1 — Uta. Crato. 2 — Pontão. Al. 3 — lates. 4 — Casarás. 5 — Masco. Lor. 6 — As. Li. 7 — Opa. Torm. 8 — Amarror. 9 — Adias. 10 — Ri. Rosado. 11 — Calos. Sim.

VERTICAIS: 1 — Upa. Ários. Arc. 2 — Tô. Caspa. Ia. 3 — Áias. Ama. 4 — Tasca. Adro. 5 — Catão. Trios. 6 — Roer. Caras. 7 — Sol. Rasas. 8 — Tá. Salir. Di. 9 — Ois. Rim. Som.

FACTOS REAIS REVOLTA NA «BOUNTY»



25 — Surpreso, Bligh, perante as pistolas que lhe são apontadas, murmura:

— Que se passa? — Esteja tranqüilo. Não se precipite, que lhe queimo os miolos! — responde, duramente, Christian.

Bligh julga estar a sonhar. Mãos atadas às costas, os revoltosos conduzem-no para o convés e atam-no a um mastro. Bligh vocifera:

— Estais loucos! Servis fustigados como cães! — Calma, Senhor, aqui, já não é o comandante.

Bligh reconhece os circunstantes: Christian, Churchill, Mills, Burkitt... Ameaça:

— Seréis todos enforcados!

26 — Christian pretende levar

Bligh a Inglaterra para ir ser submetido a julgamento. Mas a maioria da tripulação não está de acordo: deseja voltar a Tahiti e, lá, desembaraçar-se de Bligh.

Decide-se, finalmente, abandonar Bligh no mar, a bordo de uma chalupa. Bligh tenta, ainda, convencer

Christian a não fazer tal, Mas Christian não perdoa...

27 — Bligh, e todos quantos lhe permaneceram fieis, são abandonados numa chalupa, na qual foram depositadas provisões e instrumentos de navegação. No fundo, todos acreditam que Bligh e os seus se perderão para sempre no mar. Na «Bounty» um grande grito se eleva:

— Para Tahiti! A «Bounty» afasta-se da chalupa. Trocam-se os últimos insultos

— e uma nova aventura começa para todos...

28 — Os insubordinados são em número de dezasseis. No entanto, há ainda nove homens que, fiéis a Bligh, ficaram a bordo da «Bounty» por falta de espaço na chalupa. São considerados neutros. Entre esses homens, conta-se o aspirante Pierre Heywood. Não passa muito tempo sem que todos se tornem amigos. E a «Bounty» prossegue a sua viagem...

FIM

COMPRA-SE

EMPLIHADIRA

De 6 a 8 toneladas de potência. Resposta à administração deste jornal, ao n.º 57.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada. 99

L I S B O A

TEM CARRO?

TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

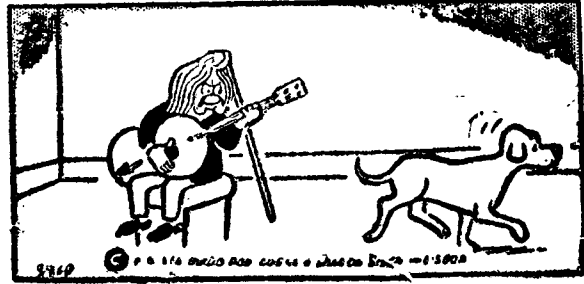
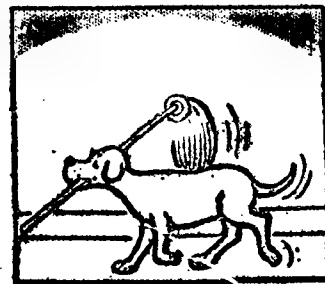
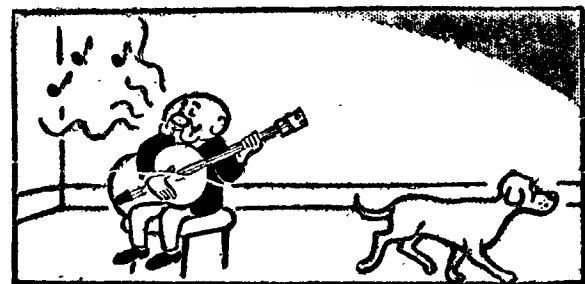
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE ZEMBRO. 45

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A história triste da Aldeia dos Moinhos

Texto de ELVIRA NUNES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

OM grande barulho de motor e chiadeira de travões a camioneta iniciou a subida para a serra, levando uma nuvem de pó es-

pessa que entrava pelas janelas fazendo fechar os olhos dos passageiros. Nem todos se atreviam a levar por ali um carro — quanto mais uma camioneta. Que aquilo mandava pulso. Por isso os motoristas da carreira eram homens experientes, com grande prática. Porque, além de íngreme, eram aquelas curvas fechadas com a serra de um lado e o enorme desfiladeiro do outro. Só de olhar — dava vertigem!

Os sentados perto da cabina do motorista sentiam-se nauseados com o cheiro a gasolina. A mulher do banco da direita, coitada, até metia o olhar para ela! Para mais, a tarde estava abafada. De sol pardacento mas quente como brasa. Os homens tinham tirado há muito os casacos e arregaçado as mangas das camisas. Havia odores enjoativos.

José Estêvão alargou o nó da gravata e abriu o colarinho, regozijando-se por, na última paragem, ter trocado o lugar da janela com a mulher que levava ao colo um pequerrucho de faces gordinhas mas macilentas. Para mais a janela não tinha cortina!

Olhou o relógio. Ainda faltava uma hora bem contada. Limpou o suor da cara ao lenço. Acendeu um cigarro. O pequeno a seu lado olhava-o com olhos muito redondos, muito abertos.

Sempre há terras mais escondidas! — pensou para consigo. E aquela onde nascera era uma delas! — Ficava na faldá, do outro lado da lá da serra enorme.

Como a ia encontrar ao fim daqueles dez anos?... Dez anos!... Parecia-lhe há mais tempo. Mas era, sim, há dez anos, feitos pelo Carnaval. Esquisito. Ouvira sempre toda a gente dizer que, quando se volta, se traz a sensação de não se ter estado tanto tempo longe. Mas ele não!

Porquê?

Chupou com nervosismo o cigarro. O miúdo fez uma careta.

Dez anos! Que ia ele encontrar? Apostava que já ninguém o conhecia e ele, por sua vez, poucos havia de reconhecer. Lembrou-se do Zé Pequeno, sapateiro. Ainda seria vivo? Tão aleijadinho, que até metia dó! E a ti Bárbara?... Com certeza que não, pois ainda ele era fedelho já ela era a mulher mais velha da aldeia. «Sou rija como a serra» — respondia, deixando à mostra as gengivas murchadas, sempre que alguém, de passagem, lhe perguntava se nunca estivera doente. O que todos gostavam da boa

anciã!

Abalara ele, numa manhã fria e muito escura ainda. A camioneta só veio a mãe — e contra a sua vontade. Foi a última vez que se abraçaram. E custou-lhe tanto deixá-la! Na capital, esperava-o uma nova vida onde ele julgava vencer facilmente como lhe dissera aquele amigo que fizera com ele a vida militar. E diabo! Ele era homem para trabalho, porque não havia de tentar a sorte? O amigo falara-lhe tanto nas possibilidades que ele vendendo o bem trajado, com um anelito de ouro resolveu-se um dia — depois de três meses de regresso da tropa — a escrever-lhe. E mal o outro lhe respondeu: «Venha quando quiser!». Ele já veio, sem dar cavaço a ninguém!

A viagem pareceu-lhe mais penosa de quando veio assentar praça. Não sabe a razão, mas lembra-se de que só tinha vontade de chorar.

A camioneta teve a primeira paragem daquela subida. Desceram um homem e duas pequenas — bem engraçadas, por sinal.

O amigo foi esperá-lo. Levou-o para a mesma pensão, uma pensão pobre num quarto andar de uma rua estreita ao cimo duma calçada. Para lhe ficar mais económico, ficou combinado que passavam a viver juntos, no mesmo quarto. O que o outro já tinha resolvido com a dona da casa.

— Já falei lá com o «casaca»...

— E depois?

— Parece que o tipo não quer meter mais pessoal!

— Mas, você disse-me...

— Tá bem, disse-lhe. Mas que quer você? Não sou eu quem manda!

E ao ver a decepção espelhada no rosto do amigo, acrescentou:

— Diabo! Ainda chegou não há uma hora... não me diga que já queria Lisboa no bolso!

O outro talvez tivesse razão. Mas o certo é que José Estêvão não esperava por aquilo. Sentado na beira da cama de ferro a ranger ao mais pequeno movimento, calou-se, queixo virado para o peito. E as palavras da mãe, a despedida, fizeram-lhe, assomar lágrimas aos olhos.

— Vê lá filho! Deus quera que não te arrependas!

Arrependido já ele vinha muito antes de entrar o túnel do Rossio.

Depois, lá conseguiu por conhecimento de um outro companheiro de quarto, aquele lugar de moço num armazém de vinhos, para os lados do Poço do Bispo. Mudou-se, indo viver nas mesmas condições com o colega, próximo do trabalho. Do outro percebera que era como tantos, um «fala barato». Arranjava tudo e não se incomodava com coisa nenhuma. Levava uma vida como tantos outros, de moicante.

Os travões rangeram fortemente naquela curva, despertando a atenção dos passageiros. Sem querer, o seu ombro roçou no da mulher sentada ao seu lado.

Ao fim de dois meses, com muito sacrifício, mandou uma nota de cinquenta escudos à mãe! E assim decorreram aqueles primeiros tempos. Era um moço a trabalhar. Quando chegava a noite, estava tão moído que só lhe apetecia atirar-se para a cama!

Passou para outro armazém, a ganhar mais uma nota. Esse era de ferro, em Alcantara. Andou nas descargas das fragatas. Ao fim de dois anos, o sr. padre Jacinto, de saudosa memória deu-lhe a notícia da morte da mãe.

Da aldeia, nunca mais quisera saber, perdera o único contacto. Para mais, quando de lá saíra dissera para consigo que só voltaria depois de rico...

Quanto mais o carro subia parecia que mais o calor apertava. O pequeno adormecera ao colo da mulher, que se remexia constantemente no banco.

A vida não lhe corria como ele queria. Sentia-se desencorajado. Até que se resolveu a acompanhar mais três. A dizer a verdade, nunca pensou que aqueles corresse tão bem. O primeiro dinheiro ganhou foi logo para legalizar a sua situação — que não lhe custou tão pouco como isso! Depois foram sete anos a amearhar. Não viria rico. Mas fazia o suficiente para montar um negócio, levar uma vida decente.

Mas não sabe porquê não se sentia bem com a consciência. Não sabia explicar o que por vezes sentia. Diziam uns serem saudades. Mas, para um homem só, sem família, qualquer terra lhe serve! Também, não sabe porquê, tendo conhecido tantas mulheres, a nenhuma se dedicara sinceramente.

Assim, mal desembarcou em Lisboa, tomou logo o comboio para a sua Beira.

Afinal, que ia ele fazer à sua aldeia?...

Deitou fora a ponta do cigarro, quase apagada. Limpou de novo a cara suada. Tinha a certeza de que não se demoraria muito por aquelas paragens, tanto que só levava uma maleta de mão. Mas queria voltar. Era a modos de um dever de consciência a empurrá-lo.

Perguntou ao condutor da camioneta.

— A Aldeia dos Moinhos ainda não vai a camioneta?

— Não senhor! Também da paragem lá não chega a vinte minutos... — respondeu o rapaz, solícito.

— Obrigado!

Não tardou a descer. E ficou-se de casaco no braço e a maleta pendurada na outra mão. A camioneta continuava a fazer paragem junto à mercearia e taberna. Entrou. Sentou-se na extremidade do banco corrido a toda a largura da parede. Pediu meia garrafa de vinho e um pãozinho com presunto. Os homens remiravam-no, desejosos de saber quem era e o que o levava aqueles sítios.

Olhou lá em dizer que o dono da casa ainda era o mesmo! Lembrou-se sempre que vinha ali, de ver aquele homem entroncado, cara avermelhada e aquele bigode ralhado a encher de bom vinho os copos dos fregueses.

Pagou E meteu-se a caminhar. Sempre eram vinte minutos a andar bem. Mais adiante encontrou uma rapariga com um molho de lenha à cabeça. Já perto, um homem com uma petiza.



A sua aldeia, não sendo grande, tinha movimento. Bastava-lhe ficar ali a dois passos da fronteira. Mal a avistou, sentiu uma sensação estranha. Como qualquer coisa perdida que se torna a encontrar...

Poisou a maleta no chão para vestir o casaco. O contra-luz do pôr-do-sol dava uma beleza estranha, como nunca lhe achara. Entrou no largo. À esquerda, lá estava a capelinha onde fora baptizado, onde rezou, já homem, antes de ir para a tropa, e, depois, acompanhara a mãe quando voltara. Onde, também... Franziu levemente as sobrancelhas, tolhido pela surpresa daquela ideia. Era verdade que sim, fora ali. Passou o mão pelos olhos como a apagar a recordação daquela jura.

Continuou a andar. Meteu por uma rua estreita, enfiou à direita, desceu para logo em seguida, tornar a subir. Ou não fosse a sua aldeia talhada na própria serra! Parou diante de uma casita baixa, só com uma janela e a porta encostada. Era ali a sua casa...

Uma voz lá dentro chamou-o à realidade:

— Ó Graziela!

Voltou a andar. O instinto guiava-lhe os passos. De novo no largo. Entrou na taberna que se dava ao

luxo de ter escrita em diagonal na tabuleta pendurada à porta, «Restaurante». No primeiro andar tinha três quartos onde pernoitavam os que tarde atravessavam a fronteira. Alugou um para ficar naquela noite. O dono chamou a rapariga para lhe mostrar o quarto. Subiu. A criada era desenhada e disse-lhe, escancarando a porta para trás:

— Pode ser este, sempre tem janela para o largo!

— É o melhor?

— Por via da janela. Os outros

dos botam para a rua do lado!

— Sim? Então prefiro este!

— Com sua licença...

— Oiga. Não podia trazer-me

água para eu me lavar?

— É só esperar que eu a vá buscar ao poço!

— Obrigado!

Logo que se apanhou só, estirou-se na cama. Estava quase a dormir quando uns gritos de mulher o sobresaltaram. Aparentemente que vinham da rua, mesmo debaixo da janela. Levantou-se. Pulou a vidraça para cima, a indagação do que se tratava. A porta da loja estava quase todo o povo da aldeia a rir-se das momicas que uma pobre mulher, talvez dos seus trinta e oito anos, de juízo perdido, fazia, provocando o gáudio, principalmente do rapazito. Ele achou a cena triste. Desceu a janela e foi lavar-se. Quando desceu, encontrou ainda o mesmo espectáculo. A pobrezinha entrara e cantava, fazendo os gestos de quem embalasse uma criança.

José Estêvão ficou parado. Será possível?... Não. Não pode ser! Encostou-se ao balcão. Sentiu a garganta seca. Os homens riem-se e alguns chegam a dirigir-lhe palavras de chacota.

— É maluca! — elucida o dono da loja. Prosseguindo:

— Contam que foi por causa de um homem. Um malandrão, o senhor percebe, não é verdade? Fez pouco da pobrezinha e depois abalou. Ela quando soube que ia ter um filho, quis matar-se... Escondeu-se pra aí e ondeceu quando a criança nasceu!

— E...

— A criança?... Coitadinha, morreu! Também foi melhor. E do maland... nunca mais ninguém soube. Dizem que ele, no princípio, ainda escrevia à mãe, mas nem na infeliz falava. Sempre há homens! Depois, outro tom:

— Mas, também lhe digo, se o cavalho aparecesse... com a gana que todos lhe tinham... não ficava com vida, garanto-lhe eu ao senhor!

A mulher foi-se embora, com a garganta toda atrás dela.

José Estêvão sentou-se à mesa e pediu vinho. E ali ficou, de cotovelos encados a beber a beber...

TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E Lã
EM SALDO

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA - I

Telefones 51525 - 736314

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO

DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EUORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA I

TEL. 4 35 63 PORTUGAL

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANEIS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES
MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VITOR HUGO, 2 - B — Telef. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREIRO — Lisboa 1)

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL» — 7

Acentuamos, na nossa crónica anterior, o brilhantismo da obra do Clube Filatélico da Madeira, e, especialmente, do seu ilustre presidente, juiz dr. Frederico de Moraes Sarmiento. Mas seríamos injusto não referir aqui que, para tão notável obra, muito vem contribuindo um valioso grupo de dirigentes, entre os quais recordamos M. M. Lourenço de Gouveia, o padre Higinio de Vasconcelos, enq.^a D. Elusa Basto Machado, o Nogueira, Manuel Pinto, Ferreira, etc. Sem esquecer o distinto delegado em Lisboa do Clube Filatélico da Madeira, dr. Spínola Gonçalves, a quem anualmente se fica devendo a colaboração preciosa das entidades oficiais e dos filatelistas do continente.

Já que falamos de entidades oficiais do continente, importa vincar aqui que em nenhuma terra do País, como no Funchal, as exposições filatélicas e a Filatelia tanto devem às entidades oficiais locais.

Desde a presença constante e prestigiosa dos srs. governador do distrito autónomo, comandante Camacho de Freitas, e bispo do Funchal, até à colaboração substancial e entusiástica dos srs. presidente da Junta, coronel Homem da Costa, presidente da Câmara Municipal e dirigentes da Delega-

ção de Turismo (porquê Delegação?...), todos no Funchal compreendem o valor e o alcance da Filatelia, e também, claro, a contribuição que ela pode e deve dar ao problema número um da Madeira: o seu turismo.

Também salamos, na nossa crónica anterior, das exposições filatélicas funchalenses, a escala ascendente, como quem sobe uma escada...

Ora viemos do Funchal com a certeza de que, com a contribuição das referidas entidades, a Filatelia madeirense se prepara para subir, não um, mas dois ou três degraus dessa escada.

Efectivamente, por feliz sugestão do presidente da Federação Portuguesa, prof. doutor Carlos Trincão, logo recebida de braços abertos por aquele dr. Frederico de Moraes Sarmiento, e totalmente acarinhada pelas entidades mencionadas, tudo indica que a «V Exposição Filatélica do Funchal», na Primavera de 1968, será, também, «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68». E que, além do mais, será justo prémio para o trabalho dos filatelistas da Madeira, pelo que desde já lhes prometemos, aqui e por todos os outros meios, a nossa maior e mais entusiástica colaboração.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Foi distribuído, o n.º 184-185 do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com 44 páginas, profusamente ilustradas, e artigos dos srs. Hugo Fraccaroli, V. C., embaixador Georges Argyropoulos, Uns & Outros, dr. Frederico de Moraes Sarmiento, A. J. M. C., António Nascimento Pinto, cap. F. Lemos da Silveira e dr. Arnaldo Brásão, além de dois regulamentos e das secções habituais.

* Antes de aquele sair, já estava na respectiva tipografia o original do número seguinte, dedicado à «IV Exposição Filatélica do Funchal».

* E está a ser preparado o seguinte, dedicado à «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68», com valiosa colaboração de alguns dos maiores filatelistas portugueses.

* Recebemos os n.ºs 1 a 4 do novo semanário «Sinal Horário», directora D. Maria da Paz de Barros Santos, editor Américo Faria, R. do Quelhas, 21, Lisboa. Com excelente aspecto gráfico, insere em todos os números uma excelente secção filatélica, da autoria de Edmundo Nunes.

* Também recebemos «Precário de Selos» (novos), referente a Janeiro de 1967, da Coimbra Filatélica, R. da Sofia, Coimbra.

* Deu-nos o prazer da sua visita o distinto filatelista Castanheira da Silveira, que veio especialmente aplaudir determinadas passagens da nossa crónica de domingo último.

* Do director-geral do Ministério dos Correios de Israel, Jerusalém, recebemos um belo sobrecrito de 1.º dia com a última série de selos (8-2-67).

* Da Republica do Burundi, Agén-

cia Filatélica, B. P. 45, Bujumbura, recebemos uma carta cujo sobrescrito apresenta dois selos que nunca tínhamos visto: um par vertical de selos de 4 francos em que o desenho, original e belo, abrange os dois selos, pelo que, se separados pelo dentado, ficarão apenas com metade de tal desenho.

* Vão iniciar-se os trabalhos de organização da «IV Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e II do Distrito de Coimbra», a realizar, em Setembro, em Arganil.

* Do Ministério dos Correios das Cook Islands, Rarotonga, recebemos, como habitualmente, a sua última literatura filatélica.

AINDA A PORCARIA DOS SELOS COM ERROS DE COR

Em 5 e em 12 do corrente, falamos aqui, em termos propositadamente resumidos e vagos, mas suficientemente elucidativos, da porcaria dos selos com erros de cor, obtidos por intermédio de aguarrás, essência de terebintina e, sobretudo, xilol. E terminamos, no domingo passado: «Muito contra os nossos hábitos, preferimos que cada um faça os seus comentários...»

E' claro que quem escreveu assim não tencionava voltar ao assunto. Mas este tomou o ar de escândalo sensacional, e maior ainda quando, no meio da semana, toda a Lisboa filatélica recebeu exemplares do número de 11 do corrente do grande jornal «Diário de Notícias», do Funchal, inserindo na primeira página, a duas colunas, com continuação na terceira, notável artigo sobre «A margem da Filatelia — Selos descoloridos artificialmente estão a ser vendidos a coleccionadores como raridades autênticas».

Tal artigo, assinado pelo conhecido filatelista funchalense Manuel Pinto Ferreira, insere dados valiosos sobre a porcaria, que, devemos acrescentar, só agora se avolumou em termos maiores e mais escandalosos, mas, por outras mãos, já vinha de longe...

O mesmo artigo revela que tais falsos erros obtiveram certificados de autenticidade, assinados, em nome da Federação Portuguesa de Filatelia, pelos srs. prof. doutor Carlos Trincão e Henrique Mantero.

A tal respeito, a Federação Portuguesa de Filatelia acaba de tornar publico o seguinte comunicado:

«A Federação Portuguesa de Filatelia informa que foram apresentados à sua Comissão de Peritagem alguns selos do continente aos quais faltava aparentemente a impressão de uma cor.

«Essa falta de cor poderia ser atribuída na verdade a um erro de impressão. Contudo, no caso sujeito, verificou-se posteriormente que tal anomalia também pode ser obtida por acção de certos dissolventes químicos, não podendo portanto considerar-se tais variedades com valor filatélico».

E nós continuamos a preferir que cada um faça os seus comentários.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 15: Relato do desafio de futebol Braga-Académica, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 15: Canções de Portugal; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Fernando Farinha; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailanço; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e taurinos; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 15: Onda musical; 17: Música de câmara: «A Apoteose do Lully», de François Couperin; 17 e 30: Música de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Francis Poulenc; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 5.º acto da ópera «Russian and Ludmila», de Glinka; 20 e 52: O guitarrista Andrés Segovia; 21: Recital, pela pianista Nella Maissa; 21 e 24: «Quarteto em mi menor», de Telemann; 21 e 45: Teatro do século XVIII; 22 e 45: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 15: Música coral sinfónica; 17: Junção; 23: Música portuguesa; 23 e 45: Música de piano: «Fantasia para piano», de Oboussier; 0: 1.º acto da ópera «Macbeth», de Verdi; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 31: Rítmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande rede; 0 e 2: Meio-Noite; 3 e

2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 15: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande rede. 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — As 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vede: do tecido; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeonato português; 20 e 25: Boletim da informação; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Rítmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Música no entardecer; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Abertura — Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema — «Mickey», com Dan Dailey, Donna Reed e Bobby Blake; 16 e 40, Série Juvenil «Thunderbirds»; 17 e 30, Informação desportiva; 17 e 35, Desenhos animados; 18, Passatempo infantil — Histórias, Jogos animados; 18 e 40, Série infantil — «Poly e o segredo e Filmes»; 18 e 45, Juventude no Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19 e 10, TV Rural — programa do engenheiro Sousa Veloso; 19 e 35, Telejornal; 19 e 50, Viagens sem passaporte; 20 e 20, Cena Aberta — programa da actualidade; 20 e 45, Filme infantil — «Caracol Mágico»; 21, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 25, TV Clube — O Mundo a Cantar; 22, Telejornal e boletim meteorológico; 22 e 25, Dr. Kildare; 23 e 25, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal e últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Tele Escola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Portugal de Agora; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40, Filme Infantil — Caracol Mágico; 21, TV Jazz, com a colaboração do Quarteto de Thelo Nins Mook (programa da série 625 da BBC), apresentação de Manuel Jorge Veloso; 21 e 25, Museu do Cinema — programa apresentado por António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Fados, por Maria do Rosário Bettencourt (realização de Ruy Faria); 22 e 45, Selecção Policial — Perry Mason — Artur Varatojo comenta um episódio desta série que volta ao programa da R. T. P. (baseada na obra de Erle Stanley Gardner, esta série tem como principal intérprete Raymond Burr); 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços públicos

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos do ferro (C. P.), 869029 * Caminhos do ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)
AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * Blotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Baitarra, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (71780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772456) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légio da Póvoa, 5-B (689250).
AREIRO — Garantida, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726360).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 14-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Delva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião do Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (38872).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 127 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).

BENFICA — União, Est. de Benfca, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfca, 80-A-B (78051).

CAMÕES — Moiz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961).

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. de Intontaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Solutor, R. B. n.º 15-A, B, Bairro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide, 83-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo Vila Paulo Jorge (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomás, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, F. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. dos Linhos de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

OLIVAIS — Higien, Rua B, 1, lote 43 (389026) * S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide — Oliva's Sul (388711).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, Rua Morais Soares, 65-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás, da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófilo Pedrosa, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelos, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb G. Guerra, 29 (Tel. 21208).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 13 (Tel. 2430058).

PARDE — Alzir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caxias de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Suica — Cruzelro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 2800783; A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 871121).

QUELUZ — Gil — Av. M.ª g.ª Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimla — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamelo — R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gasmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diego — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bogaço (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 — 118804

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
George Peppard, James Mason e Ursula Andress

num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(THE BLUE MAX)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme realista arrancado à vida de desejos insaciáveis e prazeres descontrolados!

ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA!
com Stuart Whitman e Janet Leigh

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — Adultos — As 18.30 h.
A VOLÚPIA DO CRIME
(William Castle)
com Joan Crawford e Diane Baker
Dia 22: As Duas Faces do Dr. Jeckyl (Adultos)



As 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...

RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deray



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Um filme de classe
UMA ESTRELA SEM NOME
com Marina Vlady e Claude Rich



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Nina Pens Rode e Bendt Rothe num excepcional filme!
GERTRUDES
Realização de Carl Dreyer
Prémio «Bodil» — 1965



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

5.ª SEMANA de êxito em Lisboa
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Lee Marvin — Jack Palance



As 21.30 (Adultos)

UM ITALIANO EM LONDRES
com Alberto Sordi
(TECHNICOLOR)

DINHEIRO sobre automóveis EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º. Telef. 46710.

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50—57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel 49076

SEGMENTOS SIM DURAM 150000 KM



As 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)

Um monumento da realização cinematográfica

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido à sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.



As 15.30 — 18.30 21.45 11.ª SEMANA (M. 17 anos)

Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL



As 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)

Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Karin Dor e Joachim Fuchsberger no emocionante filme policial
A ARANHA BRANCA

A ultima palavra em Acção, «Suspense», Emoção e Poder de Choque!



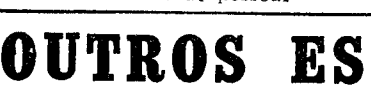
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Só o cinema pode apresentar um espectáculo como este!
MAJOR DUNDEE
com Charlton Heston e Richard Harris



As 21.30 (M. 17 anos)

A superprodução em 70 mm projectada no ecran gigante
SOMBRAS BRANCAS
Magistral interpretação de Anthony Quinn
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Divertidas peripécias e situações equívocas

num famoso hotel de Paris...
HOTEL PARAÍSO
c/ Alec Guinness e Gina Lollobrigida



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)

O imprevisto de uma excitante «operação» executada com pericia por profissionais do crime!

O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
com Tony Randall e Senta Berger



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Temerárias aventuras do mais famoso corsário
SURCOUF — O MAIOR DE TODOS

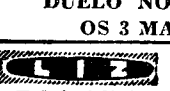
com Gerard Garin e Antonella Lualdi
A heroica história de um homem que passou a sua audácia pelos mares.



As 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)

Sem «reservas»... a melhor comédia do ano!

HOTEL PARAÍSO
c/ Alec Guinness e Gina Lollobrigida



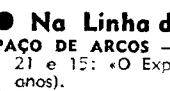
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)

DUELO NO RIO BRAVO
OS 3 MAGNÍFICOS



As 21 horas (M. 12 anos)

NAO ME MANDEM FLORES
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA



As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

REGRESSO DAS CINZAS
O MUNDO DE HENRY ORIENT

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «O camarada Mússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: Circo (6 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A malhquinha de Atreides» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «O Ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «As noites brancas», de Dostoyevsky (12 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Um estranho em Sacramento» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O Voo da Fénix» (M. 12 anos).
CINEARTE — As 21: «Fantomas passo ao ataque» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Invasão Secreta» (17 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «Tempos difíceis» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Roma invencível» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O espelho com o minha cara» (17 anos).
PARIS — As 21: «O expresso do Inferno» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Morituri» (17 anos).
REX — As 21.30 «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Flint, agente secreto» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Passaporte para a desconhecida» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15: «A pele para o Diabo» (12 anos).

Na Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Doutor, tenha maneiras» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O mistério da selva negra» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A batalha das colinas do Wisky» (12 anos).
ALGES — STADIUM — As 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Perigo em cada segundo» (12 anos).
LIDO — As 21 e 30: «Sombras Brancas» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 5: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Matrimónio à Italiana» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Hotel para noivas» (17 nos).
Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Mamie» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Deus, como te amo» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Mascarados para todos» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «Serviço secreto X77» (12 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-CO-PACABANA — As 21: «Arsena Lupina contra Arsena Lupina» e «Três histórias na praia» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Um dia de vida» e «Passarinho da ribeira» (17 anos).

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA



Todo o dia numa corrida contra relógio que conduzirá fatalmente ao esgotamento!

Ajude o seu organismo a defender-se da fadiga física e mental tomando

APISERUM PARA ESFORÇOS MENOS INTENSOS

PARA ESFORÇOS MAIS INTENSOS E DESGASTES PROVENIENTES DE TRABALHO MAIS ARDUO E CONTINUADO

Dois alimentos suplementares naturais, cientificamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biólogo De Belvefer,

Para recuperação de forças
Domínio dos nervos
Uma vida sã
Perfeito equilíbrio orgânico

A VENDA NAS FARMACIAS
Pedidos de literaturas aos representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A - 167-C — LISBOA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
O mais moderno e confortável de Lisboa
Hoje: Matinée às 16 h.
Noite: As 21 e às 23 h.
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES ADULTOS
A partir de amanhã, uma só sessão, às 21.45 horas
A PEÇA QUE TEM DE SER VISTA
Interpretada por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUNOZ, MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena
JOÃO PERRY • ROGÉRIO PAULO • MADEIRA BRAGA • GILBERTO GONÇALVES • CANTO E CASTRO • COSTA FERREIRA • JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA • LUIS DE CAMPOS
Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SABADOS e DOMINGOS
JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
«O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.ª — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

São Carlos
snack-bar
R. Figueira da Mata, 10-A
Telef. 778817-767775
Bife Universitário 10\$00
» à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batatas, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$00
Site, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12\$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
Grande variedade em refeições ligeiras

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— R A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

O corpo descoberto nas águas de Ceuta deve ser do arrais da traineira «Rainha das Estrelas»

— assevera o cunhado do desaparecido

São já conhecidas as circunstâncias em que foi descoberto um corpo não identificado, que se presume seja o sr. Geraldo Lucio, arrais da traineira desaparecida «Rainha das Estrelas». O cadáver, amarrado ao banco de uma «chata», veio a ser localizado perto de Ceuta, a cerca de vinte e cinco milhas de Punta Almina, pela tripulação do pesqueiro «Emmanuel Junior», que arvora bandeira italiana. Este barco seguia então (17 de Janeiro) na rota de Las Palmas, mas o comandante não hesitou em abordar Ceuta, a cujas autoridades marítimas fez entrega do macabro achado. Os restos mortais do desconhecido foram mais tarde autopsiados e sepultados em campa rasa no cemitério de Santa Catalina.

Quanto a elementos concretos de identificação, menciona-se a idade aproximada do morto (45 a 50 anos), o seu aspecto robusto, o vestuário simples (calça escura e camisa clara) e o conteúdo dos bolsos: um porta-moedas com algum dinheiro português e uma navalha. A pequena embarcação tem, no costado, gravadas à ponta de navalha, as iniciais «J. R.», que concordam com o nome próprio do arrendatário da «Rainha das Estrelas», João Ricardo Venancio da Costa.

O cunhado: «Deve ser ele!»

Em Algés, na Rua Luís de Camões, fomos encontrar esta manhã o cunhado do arrais Lucio, sr. Francisco Silveira da Cruz, funcionário da Fábrica Nacional de Material de Guerra (Braço de Prata) e engravador de ocasião. Também já exerceu a actividade de marítimo. Acha «esta história» muito estranha, e mais ainda o facto de as autoridades ainda não haverem abordado qualquer dos familiares do arrais.

— Conhecia-o bem. Há dois anos que ele vivia com a irmã e comigo. Somos as pessoas indicadas para tirar dúvidas.

— Pode descrever-nos o aspecto físico do seu cunhado?

— Homem forte, ombros largos, de 1,76 m de altura. Barba cerrada (mas barbeava-se com frequência). Corpo bastante peludo. No peito é que tinha pouco cabelo. Patilhas curtas... Ah, já me esquecia: um sinal escuro na cara. Quanto à rou-

pa, usava calça castanha escura ou então preta, de bombazina, camisa verde-clara. Pelo que sei, deve ser ele.

— Outros pormenores, sr. Cruz? — Olhe, tinha os dentes todos. Orelhas largas, mãos grossas. Calçava 41. Andava sempre com um anel de prata, desses que têm uma pedra negra.

— Relógio? — Relógio não. Deu-o ao filho, que está na Alemanha. Mas há o canivete... Deve ser o canivete com que ele comia a mesa. Conheço-o perfeitamente: pequeno, com cabo preto. Porta-moedas é que não me lembro.

Falámos-lhe nas iniciais gravadas no costado da «chata»: impossíveis, o Lucio não sabe ler.

— Coisas desse Rogério Belo, do Barreiro — comenta. — Partou-se de desencaminhar o rapaz. Dava-lhe aos 500\$00 e aos 600\$00 de cada vez... Coitado, o meu cunhado aceitava por causa dos pais, que são pobres.

Diz mais o sr. Cruz: diz que está pronto a fazer a viagem até Ceuta, se o indemnizarem, evidentemente. E repete que só, etc, a irmã ou os sogros poderão adiantar o que quer que seja.

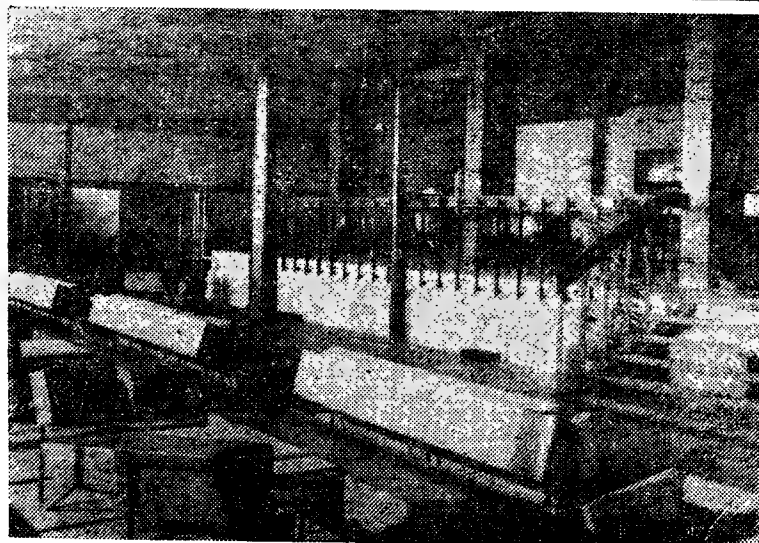
Sabe-se, entretanto, que a mulher do arrais Lucio se foi juntar ontem aos pais, residentes em São Marcos. O que equivale a deduzir que até ao momento ainda não seguiu para o Norte de África nenhum familiar do desaparecido.

Atacado em Pequim o principal chefe norte-coreano

PEQUIM, 19 — (F. P.) — Cartazes afixados hoje em pleno centro de Pequim atacam, violentamente, o dirigente norte-coreano Kim Il Sen, acusando-o de traição para com o marxismo-leninismo.

Pela primeira vez, o mais importante dirigente norte-coreano, chefe do Partido Comunista, é atacado nos cartazes afixados em Pequim.

Os observadores notam que esta campanha coincide com a actual visita a U. R. S. S. de uma delegação norte-coreana.



Aspecto parcial de uma das salas de espera para passageiros, após as obras de ampliação de Pedras Rubras

A AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DE PEDRAS RUBRAS

(Continuação da página central)

tros, mas apresentando um piso em péssimo estado, à espera de verba para a indispensável reparação.

Em boa verdade, o aeroporto do Porto é o mais barato do continente. O de Lisboa custou até agora, como vimos, cerca de 600 mil contos. O de Faro, embora sem aerogare, definitivamente, já custou cerca de 107 mil contos.

Seja como for, o certo é que Pedras Rubras funciona desde 1950 e o de Faro foi apenas inaugurado em 1964, como consequência das exigências turísticas. A Câmara Municipal do Porto cabe, pois, o mérito de se ter antecipado aos acontecimentos. Se não tivesse actuado na altura, podia hoje o Porto possuir um aeroporto melhor do que o actual, mas podia também suceder que nada tivesse neste domínio. Nunca se sabe!

● As actuais obras de ampliação estão orçadas em cerca de 5000 contos

Classificado como aeroporto internacional, Pedras Rubras tem, actualmente, duas carreiras diárias para Lisboa e, de 1 de Abril até meados de Setembro, uma carreira semanal para Londres, além de voos especiais de fretamento.

No aeroporto do Porto concluem-se, actualmente, obras de ampliação da aerogare, que devem entrar ao serviço mais três meses, o que permitirá satisfazer melhor as necessidades presentes e futuras.

Com as actuais ampliações da aerogare, criar-se-ão novas zonas de formalidades para desajogo do serviço, salas de espera mais amplas, etc. As instalações existentes ficarão, deste modo, duplicadas, quer no que se refere a passageiros e público, quer na parte relativa a serviços técnicos, administrativos e bagagem.

Estas obras, da ordem dos 5000 contos, devem satisfazer para já, as necessidades mais prementes, até que possa ser construída uma nova aerogare.

● Vai ser remodelada a praça do aeroporto

Terminadas as obras em curso de

ampliação da aerogare, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil vai proceder, ainda este ano, à remodelação da praça da fronteira à aerogare. Estas obras compreenderão trabalhos de pavimentação apropriada, construção de parques de estacionamento de veículos e iluminação da praça, facto que há muito se impunha.

A praça do aeroporto de Pedras Rubras, será, mais tarde, alargada para Norte, com a função de dar acesso às futuras instalações terminais, a edificar junto da nova plataforma de estacionamento de aviões, construída há quatro anos.

Essas futuras instalações serão constituídas por uma nova aerogare e edifícios destinados a serviços diversos.

Em conclusão, pode dizer-se que o Porto «falou a tempo» e se antecipou ao ritmo lento do nosso apetrechamento aeronáutico. Esse mérito cabe por inteiro ao espírito bairrista dos portugueses, ao pioneirismo da sua população, que soube, na hora própria, conquistar o direito de continuar a ser uma cidade europeia.

A SEGUIR: «Será preciso gastar 40 mil contos para que o aeroporto de Faro fique convenientemente apetrechado.»

Quatro mortos e dois feridos num acidente de viação próximo de Leiria

LEIRIA, 19. — Esta madrugada, cerca das 5 horas, um automóvel conduzido pelo sr. Virgílio Pereira Lopes, de 36 anos, casado, operário metalúrgico, residente em Vila Flaminiana, 18, r/c., em Lisboa, foi embater numa parede, ao desfazer uma curva no final da descida da Calçada do Bravo, tendo o veículo ficado praticamente destruído, dada a violência do embate.

No mesmo automóvel seguiam ainda os srs. João Balseão Serrano, de 28 anos, casado, operário, residente na Cruz de Areia, deste conselho; Domingos Soares, de 35 anos, casado, operário, morador no Casal do Carvoeiro (Calçada do Bravo) desta cidade; António Manuel Balseão Serrano, de 26 anos, operário, residente em Parceiros (Leiria); José do Carmo Galveias, de 37 anos, casado, operário, morador também na Cruz de Areia, e Gabriel de Jesus Resende, de 17 anos, residente em Moscavide.

Este último resolveu vir, à tarde, a Leiria, com uma sua irmã, que tem o marido a trabalhar nesta cidade, e pediu ao primeiro para o trazer. A noite os dois travaram

conhecimento com os outros indivíduos que os acompanhavam, e resolveram ir até à povoação de Boavista, onde estiveram a comer e a beber. No regresso a esta cidade, à hora tardia a que acima fizemos referência, deu-se o acidente do qual resultou a morte imediata dos srs. João Balseão Serrano, José do Carmo Galveias e Gabriel de Jesus Resende e, mais tarde, de Domingos Soares.

O condutor do veículo e os seus dois outros ocupantes ficaram em estado muito grave, tendo sido internados no hospital desta cidade.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Fundidor mortalmente colhido por uma motocicleta

LEIRIA, 19. — Em Vieira de Leiria foi colhido mortalmente por uma motocicleta o sr. António José de Brito, de 62 anos, casado, fundidor, residente naquela freguesia.

Desastre de morte com uma motorizada

VILA REAL DE S. ANTÓNIO, 19. — Deu-se um desastre de morte nesta vila que causou a mais viva emoção em todos os moradores. A vítima era muito conhecida e estimada.

O acidente verificou-se no cruzamento das ruas Infante D. Henrique e Vasco da Gama. O transportador litográfico sr. Manuel José Lopes, de 57 anos, casado, e aqui residente, quando seguia de bicicleta motorizada, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Raul Eduardo Cerima, de 27 anos, oficial de diligências e aqui morador.

DESPORTOS



Uma movimentada fase, junto á grande área dos vimaranenses, no jogo desta manhã no Restelo

O Belenenses venceu o V. Guimarães (2-1) no jogo desta manhã para o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão

Antecipado de algumas horas, em relação aos restantes encontros, disputou-se esta manhã, no Restelo, o encontro Belenenses-V. Guimarães, de que a seguir damos alguns apontamentos.

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio do Restelo, com razoável assistência, arbitrado por Marcos Lobato, de Setúbal.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Canário e Adelino; Ramos;

Simões, Carlos Pedro e Fernando. **VIT. GUIMARÃES** — Roldão; Gualter, Lito, Joaquim Jorge e Damião; Silva e Ribeiro; Castro, Mendes, Peres e Vieira.

A partida iniciou-se com as duas equipas ao ataque, insistindo qualquer delas no sistema ofensivo.

Assim, tanto Roldão como Gomes não estiveram inactivos.

Aos 7 minutos, Fernando, situado na 3.ª direita, centrou com boa conta, mas o guarda-vimezanense anulou o cruzamento. Depois, pertenceu a Castro disparar belo remate, que Gomes defendeu.

O Belenenses, aos 11 minutos, esteve á beira de fazer funcionar o marcador, quando, num remate de Cardoso, Roldão deixou escapar a bola, que saiu, sobre a trave, para fora.

A partida continuou a ser travada com denodo e as situações embaraçosas apareceram mais no meio campo defendido pelos visitantes, e, aos 20 minutos, Fernando, que continuava postado na ala direita, voltou a criar perigo para a baliza de Roldão, ao «picar» uma bola dirigida ao ângulo superior direito da baliza, que por um triz não se escapou para dentro das redes.

Nova situação perigosa se registou aos 25 minutos, resultante da marcação de um «canto», mas Carlos Pedro não teve possibilidade de fazer o remate.

Assistiu-se, depois, a uma perda de Vieira que, aos 33 minutos, e após um passe de Peres, ficou com a baliza á sua mercê, num momento em que Gomes se encontrava fora do seu lugar, mas o remate saiu ao poste, ressaltando depois a bola para as mãos do guarda-vimezanense.

Os lisboetas, embora tivessem desenvolvido maiores lances ofensivos, não conseguiram, no entanto, atinar com a baliza de Roldão.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas, mas sem golos.

A segunda parte começou praticamente com um perigoso cruzamento de Ramos, sobre a baliza da equipa visitante, que levou Roldão a desviar a bola com certa dificuldade porque o esférico encaminhava-se para as redes.

O Belenenses mostrou mais co-

dição no ataque que o adversário, e, por isso, a defesa minhota teve de actuar com cuidado, para evitar surpresas.

Aos 6 minutos, o Belenenses abriu o activo. Após a repetição, ordenada pelo árbitro, de um livre indirecto, na grande área minhota, a bola foi tocada por Canário para Carlos Pedro, e este, com um remate bem colocado, conseguiu vencer a barreira formada pela defesa adversária e alcançou o primeiro golo.

Os «azuis» continuaram a manter certa superioridade territorial e, aos 11 minutos, numa troca de bola entre Fernando e Carlos Pedro, Simões, que entrou no lance, tentou esgueirar-se por entre a defesa contrária, mas os seus propósitos não foram por diante, por Gualter ter anulado a jogada.

Os vimaranenses, no entanto, responderam, quatro minutos depois, com um remate de Mendes, que Gomes deixou escapar e que Castro falhou o remate por ter escorregado.

A sorte bafejou, aos 21 minutos, o Belenenses, quando Mendes disparou um forte remate, estando Gomes fora do seu lugar, porque na jogada anterior tinha falhado a interceptação. Adelino, sobre o risco de golo, evitou que o adversário alcançasse o empate, desviando o esférico com um golpe de cabeça.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, notou-se certa rispidez nas duas equipas e dois jogadores de Belém tiveram de ser assistidos, recompondo-se em seguida.

A turma minhota reagiu por momentos, mas a defesa belenenses não deixava campo livre para a manobra, embora os visitantes tivessem insistido.

Aos 38 minutos, o Belenenses alcançou o segundo golo através de Carlos Pedro, numa jogada de contra-ataque, imaginada pelo autor do tento.

Aos 41 minutos e meio, a defesa do Belenenses deu largas a Silva, que correu pelo lado direito e, perante a passividade dos defensores «azuis», Mendes, completamente á vontade, não teve receio de aplicar o pé esquerdo e, com um remate rasteiro, bateu Gomes, sem remissão.

E o jogo terminou: Belenenses, 2-Vitória de Guimarães, 1.

O Benfica venceu o Sporting (3-1) e colocou-se à frente da classificação da Taça «Luciano Fernandes»

A 2.ª jornada do torneio de reservas da A. F. L., que tem por prémio a taça «Luciano Fernandes», decorreu ontem, com um programa atraente, que incluía um

Benfica-Sporting e um Atlético-Belenenses. Quer isto dizer que não houve despiques entre clubes de Divisões diferentes do «Nacional». Previám-se lutas equilibradas e resultados nivelados e assim aconteceu, pois os jogos tiveram os seguintes desfechos:

Alhandra-Oriental	1-0
Atlético-Belenenses	1-1
Benfica-Sporting	3-1
Sintrense-Torriense	3-2

O BELENENSES CONQUISTOU A TAÇA «DUNLOP» EM TÊNIS

O torneio da taça «Dunlop», na sua sexta edição, decorreu com muito interesse, acabando por oferecer um desfecho algo inesperado: a vitória do Belenenses sobre o Internacional, no derradeiro encontro da prova.

Acrescente-se, no entanto, que a vitória dos «azuis» não pode sofrer contestação ficando a dever-se á maior homogeneidade da equipa.

A «finalissima», disputada no «court» coberto do Internacional, atraiu numerosa assistência e forneceu momentos de bom ténis.

O resultado final de 4-1, foi obtido através dos seguintes resultados parciais:

João Boaventura (Bel.), venceu Virgílio Coutinho (Cif), por 6-3 e 6-3; Eduardo Osório (Bel.), v. Octávio Barrosa (Cif), por 6-2 e 6-2; Leonor Santos-J. Cunha Reis (Cif), v. Rosemarie Lindley-João Boaventura (Bel.), por 7-5 e 6-2; Eduardo Osório-Apleton Figueira (Bel.), v. J. Cunha Reis-Moura Fidalgo (Cif), por 6-3 e 6-1; Pedro Froes-A. Pinto Basto (Bel.), v. Pedro Vasconcelos-Espírito Santo (Cif) por 3-6, 6-4 e 11-9.

A luta entre «encarnados» e «leões» foi, como é natural, a de maior interesse. Os benfiquistas, que no «Regional» não tinham podido vencer os sportinguistas, alcançaram, desta feita, um triunfo que lhes assenta bem. Mormente na 1.ª parte do desafio, a equipa da Luz, mostrou-se mais decidida no jogo ofensivo, animada, talvez, pela brevidade com que se adiantou na marcação de tentos (aos 4 minutos). A tranquilidade da equipa «encarnada», no entanto, só apareceu a 14 minutos do fim — altura em que foi fixado o resultado.

Depois dos jogos de ontem, á classificação ficou assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	2	—	—	4	1
Belenenses	1	1	—	8	1
Alhandra	1	1	—	2	1
Sporting	1	—	1	6	3
Atlético	—	2	—	2	4
Sintrense	1	—	1	3	9
Oriental	—	2	—	0	2
Torriense	—	2	—	2	8

O sorteio dos jogos da 3.ª jornada realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da A. F. L.



Nelson (caído) Manaca e Ferreira Pinto, num lance do encontro disputado para a taça «Luciano Jorge»

OS «NACIONAIS»

PROSSEGUEM

NO PRÓXIMO DOMINGO

Os Campeonatos Nacionais das I e II Divisões prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 17.ª jornada — 4.ª da 2.ª volta. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar temos, portanto:

I Divisão

C. U. F.-Sp. Braga (1-1); Académica-F. C. Porto (1-1); Atlético-Saioanense (2-2); Sporting-Benfica (0-3); Varzim-V. Setúbal (0-1); Leixões-Belenenses (0-0); V. Guimarães-B. Mar (3-1).

II Divisão

ZONA NORTE — Sp. Covilhã-Leça (1-2); U. Lamas-Sp. Espinho (1-0); Oliveirense-A. Viseu (0-1); T. Novas-Pedafiel (1-4); Ovarense-Tirsense (1-4); Salgueiros-U. Tomar (3-4); F. Malhão-Peniche (0-4).

ZONA SUL — «Os Leões»-Montijo (1-0); Seixal-Oriental (0-0); Portimonense-C. Pícdade (0-4); Almada-Torriense (1-4); Alhandra-Olh an e n s e (0-4); Lusobarreirense (0-3); Lusitano-Sintrense (0-2).

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Espanha-Alemanha Ocidental em Atletismo

MADRID, 19 — (F. F.) — No encontro internacional de atletismo ontem realizado em recinto coberto na capital da Espanha, a Alemanha Ocidental bateu a representação espanhola por 64,6 pontos a 29,3.

Bob Seagren

saltou à vara 5,26 m

CLEVELAND (Ohio), 19 — (F. F.) — O americano Bob Seagren melhorou o seu próprio máximo mundial em recinto coberto, saltando à vara 5,26 metros.

Vitória da Hungria

sobre a Suíça — Basquetebol

FRIBURGO, 19 — (F. P.) — Em desafio internacional de basquetebol a Hungria venceu a Suíça, por

88-55, depois de terminar a primeira parte a ganhar por 49-27.

Taça da Europa dos Clubes Campeões de Handebol

BADEN, 19 — (F. P.) — Em desafio de 2.ª mão dos oitavos de final da «Taça da Europa dos Clubes Campeões de Handebol», o Dhfk Leipzig, detentor do troféu, venceu o Grasshoppers de Zurich, por 20-13 (ao intervalo 9-8). Já vencedores do desafio da 1.ª mão, os alemães qualificaram-se para os quartos de final.

Hóquei em Genebra

GENEVBRA, 19 — (F. P.) — Em desafio de 1.ª mão dos quartos de

(Continua na 23.ª página)

ESGRIMA

O «Nacional» de espada (equipas), ontem iniciado, ficou adiado, para a Federação decidir do seu desfecho

Com a participação do C. D. U. L. (2), do C. N. E. (2) e do Clube Shell (1) começou ontem, à noite, a disputar-se o Campeonato Nacional, de espada, por equipas.

Realizaram-se várias eliminatórias, mas, por desistência de um elemento da equipa B do C. N. E., não foi possível homologar os resultados por forma a obter-se um agendamento para a final.

Mantém-se suspenso o campeonato até que, na próxima reunião, a direcção da F. P. E. decida sobre o desfecho final da prova.

O Benfica — «leader» da Zona Sul do «Nacional» de basquetebol, 1.ª Divisão

• Na Zona Norte o Vasco da Gama é guia

Em diversos campos do País (de Norte a Sul), prosseguiu, ontem, à noite o Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, na sua fase inicial.

Apenas dois clubes mantêm-se invictos — na Zona Sul, o Benfica; e na Zona Norte, o Vasco da Gama — mercê das vitórias que alcançaram sobre o Vitória de Setúbal e a Académica de Coimbra, respectivamente.

Em os resultados da ronda de ontem, a penúltima da primeira volta:

ZONA NORTE

Ilhabet-Marinense 61-38
C. D. U. P. Galitos 66-36
V. da Gama-Académica 56-45
F. C. Porto-Figueirense 72-27

Classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
V. da Gama	5	5	—	272-200	10
F. C. Porto	5	4	1	284-176	9
Académica	5	3	2	297-195	8
Marinhense	5	3	2	220-247	8
C. D. U. P.	5	2	3	229-212	7
Ilhabet	5	2	3	221-243	7
Figueirense	5	1	4	190-306	6
Galitos	5	—	5	175-304	5

ZONA SUL

Farense-Montijo 49-38
Sporting-Belenenses 51-32
V. Setúbal-Benfica 30-42
Barcelonense-C. I. F. 54-49

Classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	5	5	—	299-176	10
V. Setúbal	5	3	2	216-197	8
Sporting	5	3	2	237-201	8
Barcelonense	5	3	2	274-280	8
Montijo	5	2	3	200-199	7
Farense	5	2	3	244-272	7
C. I. F.	5	1	4	229-281	6
Belenenses	5	1	4	199-295	6

A contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão, disputaram-se os seguintes jogos:

ZONA NORTE

Sanjoanense-Caldas 57-49

ZONA SUL

Oriental-C. D. U. L. 42-62
C. U. F. Nacional 60-46
Olinhanense-Sacavenense .. 39-16

Para o «Nacional» da 3.ª Divisão, disputou-se apenas um encontro — o Atlético derrotou o Rangel, por 58-36.

Para o «Nacional» feminino, o C. I. F. venceu facilmente o Olinhanense, por 84-3.

NATAÇÃO

O II Festival de Inverno decorreu com interesse

Organizado pela Associação de Nataçao de Lisboa, realizou-se ontem, à noite, na piscina do Clube Nacional de Nataçao, o II Festival de Inverno.

Participaram nadadores do Belenenses, Clube Sportivo de Pedrouços, Clube Nacional de Nataçao e do Sport Algés e Dafundo, e os vencedores de cada uma das provas foram os seguintes:

100 metros, costas, inscrição livre, masculinos: Joaquim Ferreira Alves (S. A. D.), 1 m. 11,9 s.; 200 metros, livres, inscrição livre, femininos: Ana Maria Monteiro (S. A. D.), 2 m. 40,3 s.; 50 metros, mariposa, infantis, masculinos: Francisco Bessone Ferreira Alves (S. A. D.), 35,8 s.; 200 metros, brucos, inscrição livre, masculinos: Alexandre Azevedo Gaspar (S. A. D.), 2 m. 48,8 s.; 100 metros, costas, inscrição livre, femininos: Maria de Lurdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 1 m. 18,7 s.; 66 metros, brucos, infantis, femininos: Graça Maria Guedes Maia (S. A. D.), 59,3 s.; Ana Cristina Patacas (2.ª série) (S. A. D.), 1 m. 3,9 s.; 200 metros, livres, inscrição livre, masculinos: Vitor Manuel da Fonseca (S. A. D.), 2 m. 15,1 s.; 100 metros, mariposa, inscrição livre, femininos: Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 1 m. 29,9 s.; 66 metros, livres, infantis, masculinos: Vitor Manuel da Fonseca (S. A. D.), 1 m. 2,9 s.; 200 metros, brucos, inscrição livre, femininos: Maria de Lurdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 3 m. 9,3 s.; Maria Luis Flecha Gonçalves (Bek.), 3 m. 16,3 s.; 66 metros, costas, infantis, femininos: Isaura de Jesus Martins (S. A. D.), 56,4 s.

VASCO DA GAMA, VALENCIA e REAL MADRID no «Trofeu Carranza»-1967

CADIZ ESPANHA, 19 — (A. N. 1) — O Real Madrid, o Valencia e o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro e, provavelmente, o Peñarol de Montevideo são os clubes que vão concorrer este ano ao torneio do «Trofeu Carranza», que em Cadiz se disputa no Verão.

Falta, apenas, receber a confirmação do Peñarol, que deve indicar se pode jogar em 26 e 27 de Agosto, ou em 2 e 3 de Setembro — datas previstas para o torneio. Caso o Peñarol rejeite o convite — a sua resposta deve ser dada até 15 de Março — será convidado um clube inglês.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO



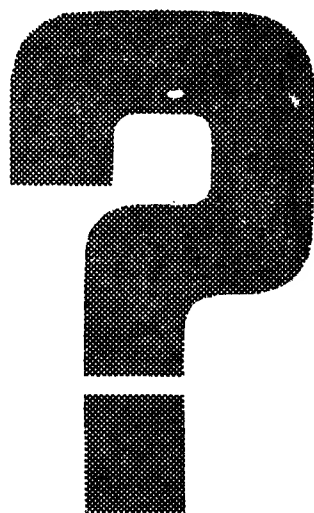
Realize os seus projectos, através do **CRÉDITO INDIVIDUAL** do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



como pode uma
empresa portuguesa
repartir lucros
com todos os
portugueses



a **TAP** responde:
REDUÇÕES DE TARIFAS

Em 1 de Abril de 1967 a **TAP** porá à disposição da sua clientela da linha de África um novo esquema de tarifas.

São **REDUÇÕES SENSACIONAIS NAS TARIFAS GERAIS** e, ainda, tarifas de excursão de 90 dias e tarifas de férias de 45 dias. Veja exemplos:

	Tarifa geral (simples)	Tarifa geral (ida e volta)	Férias de 45 dias (ida e volta)	Excursão de 90 dias (ida e volta)
Entre LISBOA				
ILHA DO SAL	3.780\$	7.190\$	5.700\$	6.300\$
BISSAU	4.260\$	8.100\$	6.380\$	7.090\$
LUANDA	7.800\$	14.820\$	11.420\$	12.970\$
S. TOMÉ	7.810\$	14.840\$	11.430\$	12.990\$
BEIRA	9.600\$	18.240\$	13.980\$	15.960\$
LOURENÇO MARQUES	10.100\$	19.190\$	14.700\$	16.800\$
Entre FARO ou PORTO				
ILHA DO SAL	3.960\$	7.530\$	6.950\$	6.590\$
BISSAU	4.430\$	8.420\$	6.620\$	7.370\$
LUANDA	7.980\$	15.170\$	11.680\$	13.280\$
S. TOMÉ	7.990\$	15.190\$	11.700\$	13.300\$
BEIRA	9.780\$	18.590\$	14.250\$	16.270\$
LOURENÇO MARQUES	10.280\$	19.540\$	14.960\$	17.100\$

Haverá ainda:

- Reduções especiais para gente nova (até aos 21 anos)
- Descontos para grupos de 10, 15, 20 e 30 passageiros
- Tarifas mais baixas para grupos familiares
- Reduções nos preços de viagem para militares deslocados no Ultramar e suas famílias

MELHORIA DE SERVIÇO

No Continente e Ilhas o serviço melhorará dentro de curtos meses com a inauguração de serviço **INTEIRAMENTE A JACTO**.

Trirreactores Boeing 727 e Birreactores Caravela vão tornar as viagens mais rápidas e cómodas.

A **TAP** CONFIA EM SI. PREFIRA A **TAP**

PEÇA INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS AO SEU AGENTE DE VIAGENS. ELE É UM PERITO. OU ENTÃO DIRIJA-SE À **TAP**; RECORTE O CUPÃO ANEXO E ENVIE-O DEPOIS DE PREENCHIDO A UM DOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

EM LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 3
NO PORTO: Pr. D. Filipa de Lencastre, 3
EM FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8
EM BISSAU: Aeroporto

NA BEIRA: R. Governador Augusto Castilho, 47
NO FUNCHAL: Avenida do Mar, 8
EM L. MARQUES: Av. Fernão de Magalhães, 6
EM LUANDA: Av. Paulo Dias de Novais, 79

Desejo receber informações pormenorizadas sobre as novas tarifas entre _____ e _____
especialmente quanto a

- ☐ Tarifas gerais
☐ Tarifas de férias (45 dias)
☐ Tarifas de excursão (90 dias)
☐ Tarifas para jovens

- ☐ Tarifas para estudantes
☐ Tarifas para militares e famílias
☐ Tarifas para grupos
Assinale com x o que lhe interessa.

SIMPÓSIOS TAMBÉM PARA PROFESSORES

Nos tempos que correm já aceitamos como possível e verdadeiro a instabilidade e insegurança das coisas que nos pareciam mais certas. As teses, as teorias, os processos, os métodos e até algumas leis já não correm, como dantes, a glória de perdurarem através dos anos e das gerações, intangíveis e insubstituíveis. Hoje, de um dia para o outro, as teses e as teorias, as próprias leis, os métodos e os processos, podem envelhecer e criar barbas brancas, porque, de um dia para o outro, de uma hora para outra hora, podem ser substituídas, postas de parte e vistas por outro prisma.

Isto faz parte da conquista e do progresso humano.

A atestar a nossa opinião seja por prova, entre outros, os simpósios médicos: pois que, como em outras ciências, a Medicina não está em exatidão. E se se procura o bem da humanidade os que lutam por ele não podem ficar quietos.

Mas não é só neste ramo; o progresso exige conhecimento e para isso os que estão na vanguarda do progresso e os obreiros, esses, devem estar actualizados e a actualização só é possível desde que se tenha conhecimento das evoluções.

Se dia a dia se dá acordo da evolução em todos os ramos, o ramo do Ensino, parece-me, não deve estar latente. Ele deve ter evoluído como os outros. No entanto os processos e métodos de ensino continuam a ser aplicados como o eram ontem, pelo menos no Ensino Primário. A técnica é a mesma. Uma técnica de barbas a que os professores se agarraram pelo menos os que, como eu, já tiraram o curso há largos anos.

E a verdade é que tenho dificuldades. Interrogo-me a mim mesmo como hei-de resolvê-los mas não me basta. Há circunstâncias, imprevistos, dilemas, becos sem saída onde toda a minha boa vontade não vale nada.

Mas serei só eu? Se o obreiro do progresso deve acompanhar o progresso e estar actualizado como se faz nos simpósios médicos, por que não, ao menos uma vez por ano, um simpósio de professores dentro do seu concelho?

Eu creio que muitos professores têm as suas dificuldades. Pois bem, essa reunião era para isso mesmo. Cada um apresentava a sua dificuldade; a opinião dos mais autorizados podia valer muito. Eu lembro-me, por exemplo, o ensino à 1.ª classe, as grandes dificuldades com que o professor arrosta e a própria dificuldade dos alunos porque nem todos progredem da mesma maneira.

Eu lembro-me ainda de como manter quatro classes interessadas, ao mesmo tempo, na labuta de um trabalho, sabendo que uns são mais lestos e outros mais vagarosos. O professor nisto vale-se de habilidades arrancadas e espolhadas em todo o âmbito da sua imaginação. Mas habilidades são habilidades... e os problemas continuam.

A grande verdade que nunca pode ser destruída pelo tempo é que se o Ensino evoluiu o professor tem de evoluir. Se tem problemas tem de os discutir, apresentar e receber opiniões.

Isso só é possível em reuniões periódicas dos agentes do ensino. Sejamos obreiros; mas sejamo-lo no progresso e actualizados a par do progresso para se poder transmitir aos futuros homens que mais progresso farão. E, apenas, um alvitre se assim o merecer! — Prof. M. Marques.

(Da Gazeta do Centro, de Soure)

O que vemos pela vila de Coruche e não está certo...

O Campo do Rossio — Gostaria-mos de ver o Campo do Rossio adquirir uma outra feição — O terreno regularizado, asseado. Um pequeno muro poderia ser feito na margem do rio. Em frente da Praça de Tórcos e em redor, o chão deveria apresentar-se sem covas, sem cabeços. Aquela casa da Câmara devidamente caiada e as janelas reparadas. Desaparecer o aspecto sórdido, de «á matroca» que para ali está...

Vão-se expandindo as construções na Rua António Teixeira, vão tomando alento aqueles sítios e vem-se firmando a necessidade de que tudo se possa enquadrar num conjunto mais harmonioso...

A Praça Principal — Numa terra — a Praça Maior — diz-se no país vizinho — merece sempre um cuidado muito especial. Ela é a sala de visitas, o ponto obrigatório de concentração onde todos afluem. Torná-la atraente, distinguida, é de suma importância. Ora já aqui uma vez dissemos que a Praça de Coruche se encontra mal alumina-da, ainda que tenha um numero razoável de candeeiros. Mas outras considerações ainda nos merece a Praça: a sua parte elevada, assim como está, já fez o seu tempo e quando possuía umas belas árvores e um coreto ao centro... Dilu-se porém essa feição e tradição... Hoje aquele socaleto deixou de ter utilidade e para ali existe no mais absoluto abandono... Por outro lado, na parte baixa, onde se opera o movimento e a vida, a rua e os passeios são exiguidos... Reduzir sensivelmente a parte elevada em benefício da parte baixa parece ser logicamente o indicado. O muro re-cuará e nós deixámo-lo mantendo as mesmas características do actual e com as mesmas escadarias.

Deixávamos as mesmas relvas e as mesmas roseiras. O busto colocado na simetria precisa: o pavimento melhorado e outros arranjos adaptados á modificação.

E não julgamos que ficasse muito cara tal obra, que aliará o util ao agradável... — Repórter S.

(De O Sorraia, de Coruche)



PORTO

AO APERITIVO
À SOBREMESA

-EXCELENTE!!!

Publicações periódicas

Electricidade (Revista Técnica Portuguesa) — N.º 44, de Novembro-Dezembro de 1966. Sumário: «Dez anos de actividades»; «Duarte Abecassis» (biografia); «Lembrança de Ferreira Dias», por Paulo de Barros; «Alguns resultados experimentais sobre a acção do vento em linhas eléctricas aéreas», por Mário N. Castanheira; «Definição da utilização de transformadores a partir da simulação de condições de temperatura do refrigerante, de carga e indisponibilidade», por Carlos Portela; «Investigação científica e independência — Alguns princípios básicos da política da electricidade em territórios subdesenvolvidos», por Manuel Vidigal; «A França dispõe de uma nova base de rastreio de foguetões»; «Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade»; «Actividades»; «A nossa Biblioteca»; «Acheiras estatísticas sobre a evolução da produção e consumo de energia eléctrica em Portugal (1965)»; «Elementos estatísticos da energia eléctrica em Portugal continental»; «Das revistas estrangeiras» e «Noticiário».

Revista de Contabilidade e Comércio (Trimestrário de Cultura Económica) — N.º 130, Abril-Junho de 1966. Do sumário: «Aspectos do certificado de contas», por António C. d'Aga Castel Branco; «Casos jurídico-contabilísticos suscitados pela Reforma Fiscal», pelo dr. Rogério Fernandes Ferreira; «Legislação de uso corrente», e, em anexo, os sumários das lições de contabilidade geral de Martim Noel Monteiro.

Defesa Nacional — N.ºs 391-392.

Do sumário: Declarações dos chefes dos Estados-Maiores da Armada, Exército e Força Aérea, e colaboração dos srs. comandante Guilherme de Magalhães, tenente-coronel Amadeu Ferreira, coronel António de Miranda Dias, capitão-de-fragata Salgueiro Rego, prof. Eduardo Bairrada, comandante Vicente Junior, major Correia de Matos, etc.

Jornal do Exército — N.º de Outubro de 1966.

Itinerário — N.º 8, de Novembro-Dezembro de 1966.

Capa e Batina — N.º 9, Carnaval de 1967.

lanifícios — N.ºs 201-2, de Setembro-Outubro de 1966.

Boletim da Câmara Municipal do Porto — N.º 1606, de 21 de Janeiro de 1967.

Stella (Revista de Fátima) — N.º 353, de Janeiro de 1967.

Boletim da EFTA (Génève) — N.º 1 do volume VIII, de Janeiro de 1967. Número especial dedicado à zona do livre comércio.

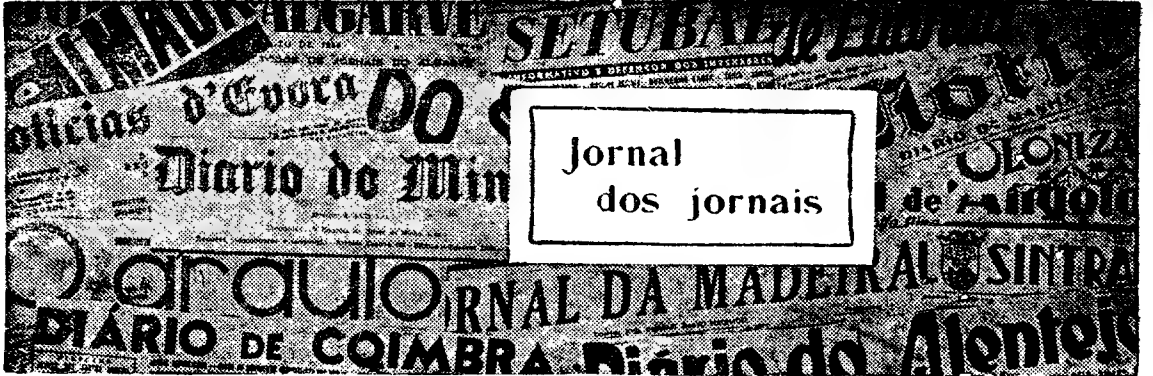
Acção (Propriedade da Junta de Acção Social) — N.º 7, de Janeiro de 1967.

Boletim da Junta Nacional da Cortiça — N.º 337, de Novembro de 1966.

Boletim do Rotary Clube de Lisboa — N.º 31, de 3 de Fevereiro de 1967.

Semana Médica — N.º 397, de 12 de Fevereiro. Do sumário: «A saúde no contexto do sistema económico», por Carlos Gentile de Mello.

Gazeta Agrícola — N.º 12, de Dezembro de 1966.



Porque mentem os homens?...

No dia a dia, convivemos com indivíduos em cuja palavra podemos confiar e com outros a cuja aproximação como-nos logo de «pé atrás», porque vai sair mentira, pela certa.

Se umas pessoas evitam mentir, a outras repugna fazê-lo, e tantas há que mentem com facilidade, podemos perguntar: porque mentem os homens?

A mentira pode ter várias causas. É ela «a não conformidade do que se sabe com aquilo que se diz», ou, se quisermos, «um engano proposital», ou, ainda, «afirmação contrária á verdade». Como a verdade se define «a conformidade da ideia com o objecto, do pensamento com a expressão, do facto narrado com a realidade» — qualquer das definições de «mentira», dadas acima, está certa. Geralmente, a mentira é motivada, ou por medo ou por interesse. Por medo, quando aquele que mente julga sofrer um mal menor, faltando á verdade, do que se disser o que sabe; por interesse, para que lhe advenham maiores benefícios ou menos danos, se mentir. As vezes, ambas as causas confundem-se e parecem identificar-se. Outra causa da mentira é o mero divertimento, causando o engano dos outros, como a velha história do menino mentiroso que, todos os dias, gritava que vinha um lobo atacar-lhe o rebanho, só para se divertir com o facto de todos os populares acorrerem, enganados, a socorrê-lo. Se este género de «mentirinhas» não é tão pernicioso, quanto aos efeitos, como quando dela resultam graves prejuízos para a sociedade, deve do mesmo modo ser banida dos hábitos humanos, porque, pelo menos, diminui a confiança na palavra dada. Tem procurado o homem, através dos tempos, precaver-se contra a falta de sinceridade dos homens com quem lida e, por isso, ou busca testemunhas para ouvir e confirmarem o dito ou promessa do interlocutor, ou, por mais seguro, quando se trata de assunto de grande responsabilidade, pela quantia de dinheiro que envolve, ou pelo grande transtorno que motivaria um engano, o homem inventou a prova testemunhal escrita, como, por exemplo, quando se tra-

ta de um negócio, ou a prova de autoridade, perante alguém cuja prova, em virtude das suas funções oficiais, «faça fé».

A mentira deve ser sempre evitada, mesmo quando alguém julgue dela receber algum benefício.

Na verdade, se se descre a palavra humana, como é que a vida de sociedade poderá subsistir, se em ninguém se pode acreditar?

Tendo o homem, todos os dias, de viver em relações, de várias ordens, com os seus semelhantes, se não se pode acreditar na novidade que o nosso vizinho nos dá pela manhã, ou no que nos chega aos ouvidos — então, como se viverá neste mundo?

Não falta quem vá acreditando nos vendedores da «banha de cobra», nem os que são levados pela conversa «intelectualizada» dos autores de alguns livros «de sensações»...

Claro que haverá sempre os que acreditarão mais depressa, se lhes mentirem, do que se lhes falarem verdade; estes fazem-me lembrar certos animalinhos que não avangam, se se lhes puxa pelas rédeas,

mas logo caminham, se se lhes puxa pelo rabo...

A mentira não dignifica o homem, seja mentir por palavra (num sentido lato) por acção. Como é vergonhoso ver-se tanta gente a «dobrar a esquina», perante indivíduos a quem, se pudessem, passaríamos ao largo, sem lhes ligar; como se vê tanto sorriso hipócrita, onde no interior se adivinha um desprezo enorme; como «sabujam» tantos que deviam envergonhar-se de o fazer, porque a dignidade do homem deve ser superior ás suas necessidades passageiras e contingentes desta vida. Quem mente nas suas atitudes, nos casos apontados atrás, renova uma espécie de escravatura nos países modernos, porque voluntariamente se escraviza, para daí tirar algum proveito imediato, ao menos o do emprego e, consequentemente, o da barriga.

Cultive-se a verdade, subordine-mos a verdade de inteligência ás nossas atitudes físicas e a vida será mais luminosa, os homens terão mais confiança uns nos outros, haverá maior alegria no viver. — J. L. C.

(Da «Folha do Domingo», de Faro)

Para que a realidade não nos atraíçoe

A Câmara Municipal abriu concurso publico para a empreitada de remodelação das fachadas do Teatro Garcia de Resende — uma obra que se impõe há muito, pois o edificio, cuja sala de espectáculos tem um certo interesse, parece, exteriormente, um monstruoso armazém, apesar das suas muitas janelas. Estaria indicado, naturalmente, tentar integrar esse monstro na traca arquitectónica da cidade. Feito o projecto, o orçamento foi estimado em 649 contos. Porém, a unica proposta apresentada propõe a execução da obra, por 939 123\$00, ou seja mais 30 por cento do que o valor orçamentado.

Não é a primeira vez que nos concursos publicos para empreitadas se apresentam propostas mais elevadas do que as previsões feitas pelos serviços técnicos oficiais. Outras vezes, as praças ficam desertas. E não acreditamos, de forma alguma, que o facto se deva a não haver gente interessada em trabalhar. O fenómeno traduz, certamente, uma desactualização das tabelas em vigor, quer para os materiais, quer para a mão-de-obra, o que revela uma falta de identificação com as realidades actuais. Aliás, não é segredo para ninguém, o facto de se terem verificado ultimamente algumas falências de firmas poderosas de construção civil que tinham importantes obras em curso e que não puderam resistir ao

aumento substancial do custo dos factores.

O problema já foi posto com largueza e profundidade em relação a outros, mas como se voltou a repetir relativamente ao empreendimento planeado pela Câmara desta cidade, chamamos a atenção de quem de direito, dado que é preciso, que é indispensável, para não nos traírmos a nós próprios, escancarar as portas á realidade, única forma desta não acabar por nos esmagar.

«Jornal de Évora»

MAIS UMA COMISSÃO DE MELE ELECTRIFICAÇÃO E AL

Para proceder á angariação de fundos destinados á electrificação de Carril, Casal do Carril, Casali-

Escola de Ranholas

Acerca deste palpitante problema, tantas vezes focado nas nossas colunas, por significar uma necessidade premente, pessoa amiga, bem informada, disse-nos que, por parte da Câmara, está tudo resol-

vido; por parte da Delegação das Escolas Primárias, este departamento está a colher parecer do Plano Regional de Lisboa para, em seguida, o respectivo processo ser submetido a despacho ministerial.

A referida delegação, após estas formalidades, porá a concurso a nova escola de Ranholas (que tanta falta faz á numerosa população infantil que frequenta o desconfortável imóvel onde, há mais de 30 anos, se pratica tão nobre missão), a qual, uma vez concluída, é que será entregue á Câmara Municipal de Sintra, a quem, há anos, foi oferecido o respectivo terreno por uma alma generosa que, por certo, sentirá, como nós e todo o povo de Ranholas e lugares limítrofes, o maior prazer na concretização de tão abençoado benefício publico.

Damos esta notícia, pois, com o maior prazer e alegria.

(Do Jornal de Sintra)

MUNICIPALIZAR DESMUNICIPALIZAR

Diário de Lisboa

COIMBRA

O local escolhido para a construção do edifício destinado ao Instituto Industrial levanta objecções de ponderar

Não agradou á maioria das pessoas, e em especial aos técnicos, a escolha da Quinta das Flores para a construção do edifício destinado ás instalações do Instituto Industrial de Coimbra. E são muitos os que se inclinam para que fosse construído próximo da zona industrial, isto é, para os lados da Pedrúlia.

Para habilitarem o sr. ministro das Obras Públicas a tomar uma decisão definitiva sobre o local onde deverá ser construído o edifício, voltaram a esta cidade os srs. Vasco de Magalhães, administrador-delegado da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário e arquitecto Costa e Silva, do mesmo departamento do Ministério das Obras Públicas. Acompanhados pe-

los srs. eng.º Horácio de Moura, governador civil; Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal; Teixeira da Rocha, director do Instituto Industrial; e Aureliano Tavares, chefe dos Serviços de Obras e Urbanização do Município, aqueles técnicos visitaram diversos pontos da cidade, designadamente, Eiras, Loreto e Ademia, próximos da zona industrial e verificaram que nada impõe a construção do edifício junto daquela zona de estabelecimentos fabris, pois a frequência diurna do referido estabelecimento de ensino força a que o mesmo se localize perto de moradias, permitindo assim que os alunos possam almoçar em casa. E aquela zona não está ainda urbanizada, nem as condições do terreno, por muito accidentadas, se presta á construção, tornando elevado o custo da terraplenagem.

As visitas foram prolongadas e o sr. eng. Teixeira da Rocha deu conhecimento de um inquérito feito quanto aos locais onde habitam os alunos e professores; e, ponderados estes e outros aspectos, foi confirmada a escolha da Quinta das Flores, o que vai ser posto á apreciação do director-geral do Ensino Técnico, na sua próxima visita a esta cidade, habilitando assim o sr. ministro das Obras Públicas a fazer a escolha.

A benemérita actividade dos Bombeiros Municipais

A actividade da benemérita corporação dos Bombeiros Municipais desta cidade no ano findo revela-se na estatística que assinala: 1162 saídas para diversos accidentes, incluindo incêndios (114 dos quais 10 classificados de grandes, 11 de médios e 93 pequenos).

Acudiram ainda ás seguintes chamadas, além de dois alarmes falsos: desastres no trabalho, 3; accidentes de viação, 8; inundações, 9; pessoas em situação de perigo iminente de vida ou de saúde, 9; salvamento de animais, 7; transporte de doentes e feridos, 963; motivos vários, 20; para abrir portas (desacido dos inquilinos), 23; e saídas desnecessárias, 4.

Os incêndios tiveram várias causas, não sendo possível determiná-las em 47 dos casos. Assim, nos restantes, 36 foram motivados por descuidos e entre estes dois grandes, sete médios e 27 pequenos; por

Operação «stop»

A Secção de Trânsito da P. S. P., organizou mais uma operação stop, para o que estabeleceu postos na Avenida Fernão de Magalhães, em Santa Clara e no Calhabé, e ainda nas diversas garagens. Foram fiscalizados 1520 veículos, assim distribuídos: nos postos, auto-ligeiros, 1032; auto-pesados, 182; motocicletas, 47; e velocípedes, 137; nas garagens — auto-ligeiros, 115; auto-pesados, 4; e motocicletas, 3.

A fiscalização decorreu durante três horas. Foram levantados seis autos, por os condutores não se fazerem acompanhar dos respectivos livretes das viaturas.

Exames de Cambridge

Na Casa de Inglaterra estão abertas as inscrições para os exames do Lower Cambridge Certificate e Certificate of Proficiency in English. Podem ser feitas todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 19 horas, á excepção dos sábados, que será das 10 às 13 horas.

Excursão dos alunos da Escola Brotero

Os alunos dos cursos nocturnos da Escola Brotero, foram hoje em excursão á Serra da Estrela. Seguiram acompanhados pela direcção da escola e alguns professores, que aproveitaram o passeio para dar algumas lições.

III Encontro

de Teologia para Leigos

Terminou hoje o III Encontro de Teologia para Leigos, que decorre na sede da União de Grémios de Lojistas.

Para encerramento, frei Bento Domingues desenvolveu o tema: «Será a igreja precisa para a vivência da fé?».

explosão de matérias inflamáveis, 7, um dos quais grande; por fusão de fios condutores de electricidade, 15; e por falta de limpeza de chaminés, nove.

Reunião de presidentes de juntas de freguesia

O chefe do distrito, sr. eng. Horácio de Moura, vai amanhã a Tábuá, onde presidirá a uma reunião de presidentes das juntas de freguesias daquele concelho, juntamente com o presidente do Município.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 15: «A Bíblia» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Norman, jornalista» (12 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Tarzan, o magnifico» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padarias (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telefone 24697).

Batida às raposas na região de Montargil

MONTARGIL, 19 — Na herdade da Charnequinha, nesta freguesia, houve uma batida às raposas, durante a qual foram abatidos cinco belos exemplares. O sr. João Marques Brites, matou duas, e o sr. Jorge Inácio Mendes Pina, três. Trata-se de dois famosos atiradores; e o sr. Mendes Pina, desde 1964 até agora, abateu 33 raposas, apenas com 36 tiros.

A organização foi excelente, a cargo do sr. Manuel Garcia Godinho, grande entusiasta da caça e conceituado comerciante nesta localidade.

dos da exploração são utilizados e empregados, sem a tal preocupação dos lucros, em benefício da generalidade, da maioria; se esse mesmo serviço foi entregue ou concedido a uma entidade comercial privada, os saldos da sua exploração sofrem, inevitavelmente, um tratamento menos altruista e mais restrito. As empresas privadas não são instituições de beneficência.

Aqui há anos, quando os Serviços Municipalizados de Electricidade da Câmara Municipal da Beira estiveram para ser desmunicipalizados e entregues a uma entidade privada a constituir-se, o nosso jornal bateu-se pela manutenção do «estado quo» vigente. Assim aconteceu e não nos arrependemos da posição que, então, tomámos. Os S. M. E., vencida a fase dos financiamentos através de créditos exteriores, muitas vezes onerosos, são hoje uma empresa industrial que se autofinancia e caminha rapidamente para a prosperidade económica. Quando os saldos da sua exploração tiverem permitido todas as ampliações necessárias ao bom funcionamento do serviço, não se arrecadarão lucros, mas entrar-se-á no caminho da redução dos preços de venda de energia, beneficiando toda a gente.

É que, ao nosso nível e até prova em contrário, desmunicipalizar é recuar. — Rui Carrazana

(Do Diário de Moçambique, da Beira).

Os hospitais sub-regionais não estão em condições de apoiar a assistência no distrito de Évora

Continua a registar-se no hospital da Misericórdia local grande afluência de doentes, não só desta cidade, como provenientes de todas as localidades do distrito. O facto agrava as condições em que é prestada a assistência naquele estabelecimento hospitalar, que não está apetrechado, quer do ponto de

vista financeiro, quer no aspecto científico e de equipamento, assim como pelos reduzidos quadros de pessoal de que dispõe, para suportar a sobrecarga de trabalho que lhe é imposta. O fenómeno deve-se, principalmente, ás condições ainda mais deficitárias em que vivem os hospitais sub-regionais do distrito. Muitos destes estabelecimentos de assistência não se encontram equipados com o material necessário para permitirem intervenções sequer de pequena cirurgia. Outros dispõem desses aparelhos, mas faltam-lhes quem saiba trabalhar com eles. Com muita frequência, um doente que vive a 50 ou a 60 quilómetros tem que se deslocar aqui para fazer uma simples radiografia.

O problema é complexo e agravado por incidências graves, uma das quais é a falta de pessoal médico e de enfermagem. Sobre este aspecto, há verdadeiras zonas negras no distrito, pois não se encontram ali profissionais qualificados de enfermagem.

(Do Jornal de Évora)

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«História Universal Ilustrada»

Está publicado o fascículo 52 desta obra dirigida pelo dr. Eugene Ih. Rühl, traduzida e anotada (na parte portuguesa) pelo prof. dr. Vieira de Almeida. Contém numerosas gravuras e os diversos índices da publicação. Edição da Editora Arcádia.

«A Virgem e Portugal»

Saiu o fascículo 31 desta obra, dirigida literariamente por Fernando de Castro Pires de Lima, com o artigo «A figuração de Nossa Senhora em alguns registos portugueses», de S. A. Pinto Ferreira.



A TODOS SATISFAZ

Mais três unidades hoteleiras no Algarve

Vai ser dentro de breves dias inaugurada em Lagos uma nova unidade hoteleira, o Hotel Riomar, propriedade do sr. eng.º Mayer, que tendo visitado há tempos pela primeira vez aquela região do Algarve, ficou de tal forma impressionado com o clima e com as condições naturais que nela se desfrutavam, que ali resolveu radicar-se no exercício daquela industria. Fica situada na Rua de Cândido dos Reis, daquela cidade algarvia, e dizem-nos encontrar-se apetrechado de todos os modernos requisitos indispensáveis para o efeito.

Também segundo informações vindas a publico, vai construir-se na Praia dos Três Irmãos um hotel, cujo projecto é da autoria dos srs. architectos Pinheiro Rocha e Goulart de Medeiros, e apresentará características modernas de luxo e de comodidade.

Por sua vez foi prorrogado, até 31 de Outubro de 1968, o prazo para a conclusão das obras do conjunto hoteleiro que o sr. Carlos Abel de Sousa Brito se propõe levar a efeito na Praia de Quarteira. (Do «Correio do Sul», de Faro).

FORAM PRESOS

dois larápios que tentaram roubar uma furgoneta

LAMAROSA, 19 — Encontram-se detidos no posto da G. N. R. de Torres Novas dois indivíduos, ao que parece de boas famílias, que tentaram roubar uma furgoneta ao sr. José da Cunha Ramos, industrial de panificação na vizinha povoação de Soudos. Estes meliantes, a quem teve de ser movida intensa perseguição, já estiveram presos em Tomar, por furto idêntico.

As camaras municipais podem instituir, além dos seus serviços municipais indispensáveis ao seu funcionamento, os chamados serviços municipalizados, que o Código Administrativo Português define como «serviços publicos de interesse local explorados sob forma industrial, por conta e risco dos municípios». Não só podem, mas devem, e o próprio Código Administrativo enumera especificamente esses serviços: Abastecimento de águas e energia eléctrica ás populações, serviços de esgotos, lixos, construção e exploração de mercados, frigoríficos, balneários, etc., natação e conservação de carnes, transportes colectivos de pessoas e arcadorias, higienização de produtos alimentares, em especial do leite, etc. A instituição de serviços municipalizados tem por fim satisfazer as necessidades colectivas mais importantes das populações, para as quais se verifica «menor interesse» por parte da iniciativa privada. A maior parte destes serviços não só exigem um investimento vultoso de capital, como não constituem aquilo que, normalmente, se entende em termos comerciais por explorações «rentáveis». Pelo contrário, trata-se de actividades instituídas para proporcionar á massa dos cidadãos a obtenção fácil, regular e contínua de serviços essenciais á colectividade, acessíveis a todos os indivíduos e sem preocupação de lucros.

Assim é que, quando, eventualmente, a exploração de um destes serviços começa a dar saldos positivos, tais «lucros» passam a ser reinvestidos em melhoramentos e ampliações; quando tais saldos se mantêm e essa fase de ampliações e melhoramentos é vencida, os «lucros» da exploração são aplicados no abaixamento dos preços dos serviços, com o benefício geral de toda a gente.

Isto, claro, se o serviço publico em questão não for objecto de concessão. Pode sê-lo, está previsto na lei. Mas verifica-se sempre uma constante, quando ocorre uma destas concessões: O serviço publico em questão passou a ter interesse comercial, isto é, a sua exploração assou a dar saldo positivo, despertando o interesse de pessoa ou grupo particular, que deixaram ao Estado ou á Camara o trabalho e os investimentos necessários á transposição da primeira etapa da exploração do serviço, aquela em que ele dava prejuizos.

Mesmo nos países de regime capitalista, a obtenção destas concessões na fase económico-financeira da rentabilidade não são fáceis de obter, pois o Estado, através dos seus órgãos executivos, procura acautelar os interesses da massa dos cidadãos. É óbvio: No caso de um serviço municipalizado, os sal-

CAÇÃO DE MELHORAMENTOS!

CAÇÃO DE CARRIL E ARREDORES

nho, Quintas, Brasileira e Lameirancha, foi constituída uma Comissão de Melhoramentos, que se encontra em actividade.

Assim, as populações e amigos das localidades a beneficiar de tão grande melhoramento, estão sendo abordadas para, com o seu auxilio, tornarem realidade uma aspiração que é de todos e vem já de longa data.

É grato salientar as numerosas boas vontades encontradas, que muito contribuirão para se ver concretizado tal beneficio.

Espera-se, todavia, que outras se virão juntar, para que a verba necessária (cerca de 60 e tal contos), esteja, dentro em breve, realizada. A referida comissão é constituída pelos srs. José Nunes Carrão, dr. Ercílio Alves da Silva, António Marques Martins (Tesoureiro), Manuel Gonçalves de Carvalho Portugal, Fernando Sobral José, José Costa Coelho, José Alcobia Neves, Manuel Domingos, Ilídio Branco, Manuel Nunes Novo, Luís Alcobia Neves, José Espírito Santo e Joaquim da Silva Martins.

Esta comissão irá dando conta dos seus trabalhos, através da Imprensa regional, a fim de que todos os ferreirenses deles tomem conhecimento.

Quaisquer donativos devem ser endereçados ao sr. António Marques Martins — Carril.

(«O Templário», de Tomar).

CONTINUA

A FESTA MINHOTA EM ALVALADE

SALDOS!!! SALDOS!!!

Sedas, Algodões, Rendas, Tecidos, Confeções, Lanifícios, Camisaria, Fatos, Gabardines, Malhas, Colchas, Cobertores, Pano para lençóis, Marquiseses, Reps, Meias, Pengas, etc.

Os verdadeiros! Os únicos! Milhares de contos de todo o nosso «stock», vendidos ao desbarato, por falta de espaço. Recebemos tudo directamente das Fábricas do Norte!

Um brinde a toda a nossa querida clientela!

Apareça e verá! Se não é cliente, ficará!

Não precisa comprar roupas usadas, com perigo de contágio! Americanas ou suecas, alemãs ou francesas.

OPAL FLORINHAS a	5500
Popelines, linhos e sedas para vestidos a	12550
Pano cru largo	5500
Toalhas turcas a quilo	60500
Retalhos para lençóis e vestidos, quilo a	40500

COBERTORES COM DESCONTOS ATÉ 70 %

Cuecas em Nylon a	5500
-------------------------	------

Vendemos Novo, ao preço das roupas usadas!

Defenda a nossa indústria!

Não se queixe da vida ao seu companheiro! Compre os Saldos dos Armazéns do Minho e poupa muito dinheiro!

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO — FRENTE AO MERCADO
ALVALADE — LISBOA-5
Telef. P. P. C. 713476

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

CADIZ e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHÓIS:

- «COVADONGA» — 17 de Março p. f.º
- «COVADONGA» — 21 de Abril p. f.º
- «GUADALUPE» — 12 de Maio p. f.º
- «COVADONGA» — 16 de Julho p. f.º
- «GUADALUPE» — 15 de Setembro p. f.º
- «COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.º
- «GUADALUPE» — 1 de Dezembro p. f.º

RECEBEM CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

PRECISA-SE

Agência em Lisboa, com ou sem colaboração de pessoa, que disponha de armazém com telefone, onde possam entrar camions descarregar e carregar mercadorias.

Enviar detalhes para S. L. & M., Av. Rodrigues de Freitas, 121 — Porto.

AOS LABORATÓRIOS

Passa-se escritório com 3 grandes salas na Praça da Liberdade, para secção de propaganda médica ou filial de laboratório. Renda barata — tem telefone.

Carta a José Telles de Meneses — Rua do Campo Lindo, 352, 2.º-Esq. — Porto.

TERRENOS EM CASCAIS

Bairro do Rosário

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de um lote de terreno situado na Avenida Infante D. Henrique, no Bairro do Rosário, em Cascais, com a área de 1.396,5 m², pelo preço base de licitação de 400\$00 cada metro quadrado e destinado à construção de uma moradia obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HB do Plano de Urbanização da Costa do Sol.

Deste lote, dada a sua privilegiada situação, desfruta-se um belo panorama da baía de Cascais.

As condições de praça e planta encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho, 13 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

TERRENOS EM CASCAIS

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 3 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção, junto da Avenida do Ultramar, em Cascais, com as áreas de 227,5 m² cada, pelo preço base de licitação de 2.200\$00 cada metro quadrado, e de um lote de terreno situado na Pampilheira, também em Cascais, com a área de 432 m², pelo preço base de licitação de 700\$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de prédios de rendimento com 6 fogos cada.

As condições de praça, anteprojectos e plantas encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho, 13 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública de 2 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, Zona Norte, na Rua D. Francisco de Almeida, com as áreas de 384 m² cada, pelo preço base de licitação de 500\$00 cada metro quadrado, destinado à construção de moradias obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HD do Plano de Urbanização da Costa do Sol e de um lote de terreno situado na Pampilheira, com a área de 280 m², pelo preço base de licitação de 500\$00, destinado à construção de uma moradia obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HE do Plano de Urbanização da Costa do Sol.

As condições de praça e planta de lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho, 13 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Precisa organismo oficial, em Lisboa, em regime de tempo completo, para colaboração em projectos de instalações eléctricas diversas e na manutenção de sistemas de aquecimento e condicionamento. Indicar curriculum vitae e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 55.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS OU MAQUINISTA NAVAL DE 1.ª CLASSE

PRECISA-SE — Para organismo do Estado

OFERECE-SE — Vencimento mensal de 6 480\$00

EXIGE-SE — «Curriculum» profissional mencionando idade, residência, telefone e mais indicações úteis.

Resposta a este jornal ao N.º 60

SURDOS

Casa Sonotone

CASA SONOTONE a mais antiga da especialidade



UMA VISITA AS NOSSAS CASAS É-LHES MUITO ÚTIL EM TODA A ACEPÇÃO DA PALAVRA

Não deixe para amanhã a aquisição de um SONOTONE. — Não descure os vossos ouvidos, logo que note falta de audição consulte um médico da especialidade. Se já o fez e sem resultados de cura, então o vosso caminho mais curto é o do POÇO DO BORRATÉM, 33 em LISBOA e PRAÇA DA BATALHA, 92 no PORTO.

AS EXPERIÊNCIAS SÃO GRÁTIS E AS VENDAS SÃO FEITAS COM GARANTIA

Lisboa — Poço do Borratém, 33-s/l - Tel. 868352-865978
Porto — Praça da Batalha, 92-1.º - Tel. 35602

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

ALCOITÃO — ESTORIL

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Está aberta a inscrição para a admissão de auxiliares de enfermagem de ambos os sexos. Os pedidos de informação devem ser dirigidos à Superintendência de Enfermagem até ao dia 15 de Março.

O ADMINISTRADOR

AQUECIMENTO

E

AR CONDICIONADO

Admite-se colaborador com os necessários conhecimentos e bem relacionado junto de Engenheiros, Arquitectos e Construtores Cívicos, para Filial de importante Empresa instaladora. Resposta à HAVAS ao n.º 317 — Rua de St.º António, 118-1.º — PORTO.

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RÁPIDOS ESPANHÓIS:

- «MONTERRAT» em 12 de Agosto p. f.º
- «BEGONA» em 28 de Agosto p. f.º

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O «CASO WEBSTER»

Texto de S. SAUVAN Desenhos de TOLDEAU

RESUMO — Corre o ano de 1851. Em Boston, nos Estados Unidos, vive o prof. Webster com a esposa e duas filhas. Pertencem à aristocracia local. A 24 de Novembro, uma quarta-feira, o comissário-chefe da polícia ordena a sua detenção como presumível assassino dum tal dr. Parkman. Webster, já na polícia, tenta suicidar-se e é internado na enfermaria do comissariado. Mas no dia seguinte está praticamente recuperado: almoço cheio de apetite e escreve uma carta ingénua à filha mais velha.



19 — Carta (ou libelo) sem par nos anais da justiça... Onde pretende chegar o prof. Webster, homem de grande saber e nome feito, habituado ao raciocínio preciso dos cientistas? Que quer ele demonstrar? Quem tem em mira atacar? Qual poderá ser a reacção da filha ao receber semelhante missiva? Com certeza que supõe estar ela ao corrente da detenção — e calcula, claro, que todo o seu correio é, como efectivamente é, passado a peneira fino pelas autoridades... Portanto, terá deduzido que este tom repousado, esta serenidade superficial, são outras tantas peças importantes na sua futura defesa. Raciocínio ingénua, porém admissível. Mas que dizer do enigmático *post-scriptum*, suficiente para espicacar a curiosidade da filha... e da polícia? Uma resposta apenas: inconsciência!



20 — Na noite de 24 a notícia da detenção do professor, titular das cadeiras de Química e Mineralogia da Faculdade de Medicina, reventou em Boston como uma tempestade. Cinco dias antes já o desaparecimento do dr. Parkman provocara certa efervescência. Toda a cidade se apaixonara por este caso insólito: o grande público porque Parkman se dava às maiores extravagâncias, a aristocracia porque o mesmo Parkman fazia parte dela. O doutor fora visto pela última vez quando se dirigia para a Faculdade. Ao meio-dia de 18 já isso era tema de conversas em todos os sectores. Mais ainda: na manhã de 20, um sábado, a polícia afixava um edital pedindo o auxílio da população para a descoberta de Parkman, vivo ou morto!



21 — O anúncio da detenção do prof. Webster, aristocrata orgulhoso e tão senhor dos seus bergaminhos, mergulha a fina flor de Boston na mais funda inquietação. Sim, a ovelha tihosa contamina o rebanho são — quem diria? E o povo não irá agora apontar a dedo os plutocratas da cidade, dizer-lhes na cara que a virtude não é monopólio de uns tantos? Para já os informadores da polícia estão atentos... As bocas murmuram... Resta separar o trigo do joio e recortar as notícias válidas. Eas, o que o comissário-chefe irá fazer, aliás com muito sentido profissional.

(CONTINUA)

BRIDGE

D. Maria Antónia de Barros e Manuel Fontes, campeões nacionais de pares mistos

A Federação Portuguesa de Bridge fez disputar, pela primeira vez, o campeonato nacional de pares mistos, prova para a qual ficaram apurados os primeiros pares classificados nos campeonatos regionais respectivos, do Norte e do Sul. O campeonato nacional teve, assim, a participação dos 17 pares apurados dos «regionais» e mais 3 que, por serem constituídos por jogadores da 1.ª categoria, tinham a ele acesso.

Esta prova, que se realizou em 5 sessões consecutivas, nas salas do Centro de Bridge de Lisboa, despertou bastante interesse e mais uma vez ficou demonstrado o grande entusiasmo pelo bridge de competição que continua a evoluir, pois houve enorme afluência de assistentes que acompanharam apaixonadamente as sessões do campeonato.

A classificação deste campeonato ficou assim ordenada:

1.º, D. Maria Antónia de Barros-Manuel Fontes, 756 p.; 2.º, D. Alice Lerchs-eng.º Armin Lerchs, 755; 3.º, dr.ª Maria Beatriz de Oliveira-João de Moura, 744,5; 4.º, D. Amância Barbosa-Francisco Costa-Cabral, 718; 5.º, D. Maria Teresa Pinto Basto-dr. Francisco Calheiros, 716; 6.º, D. Maria Helena D. da Cunha-dr. F. de Sousa Tavares, 707; 7.º, D. Maria da Graça Homem de Melo-Carlos Debonnaire, 695; 8.º, D. Mary S. Ferreira-eng.º M. Costa Antunes, 681; 9.º, D. Maria Teresa Cudel Campos-Carlos Maia Pinto, 672,5; 10.º, D. Eugénia Bivar Weinholtz-dr. Manuel Lacerda, 672; 11.º, D. Maria Teresa Lopes Alves-dr. Dino Sette, 663; 12.º, D. Maria Eugénia Castro Pereira-eng.º Vilar Saraiva, 657; 13.º, D. Maria Leonor Vasques-eng.º Jorge Vasques, 654; 14.º, D. Maria Dora Costa Reis-dr. A. Pereira Viana, 648; 15.º, D. Fidélia Schubert-dr. Geza Schubert, 645,5; D. Maria Luísa Mesquita Perdigão-eng.º Romana Colaço, 645,5; 17.º, D. Maria Santos Silva-dr. Fernando Santos Silva, 630,5; 18.º, D. Isabel Wolfensperger-eng.º A. Nobre da Costa, 628; 19.º, D. Maria Beatriz Cesário-Cor. Alberto Magro, 611,5; 20.º, D. Heloísa Reis Moreira-Luís Rocha, 601,5 p.

Desporto no estrangeiro

(Continuação da 18.ª página)

final da «Taça da Europa dos Clubes Campeões de Hóquei» o H. C. Montreux e o Candy Monza empataram a 3 bolas (ao intervalo, 2-1).

Em Paris a Holanda venceu a França em Volei

PARIS, 19 — (F. P.) — Em desafio de desforra, a equipa da Holanda de volei bateu a da França por 13-15, 15-12, 10-15, 15-5 e 15-12.

Volta ao Chile em bicicleta

CHILLAN (Chile), 19 — (A. N. I.) — O uruguaio Franklin Placeres venceu a sétima etapa da Volta ao Chile em bicicleta, disputada ontem entre Tome e Chillan, numa distância de 144 quilómetros, que percorreu em 3 h. 43 m. e 29 s.

Em segundo lugar, com mais 10 segundos, classificou-se o chileno Fernando Haesner, que acompanhou Placeres numa fuga iniciada pouco depois da partida.

No primeiro posto da classificação geral individual mantém-se o argentino Del Mastro, sendo a colectiva comandada pelo uruguaio.

Quadro de dactilógrafos do Ministério dos Estrangeiros

Termina no próximo dia 26 o prazo de entrega de documentos para o concurso de ingresso no quadro de dactilógrafos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

PNEUS

Novos e recauchutados FAZEM-SE TROCAS

Vulcanizadora Imperial R. Sociedade Farmacêutica, 14 Telef. 49808

F. Pinto Coelho e Marx-Nielsen

à frente

da classificação

do campeonato

do Clube de Golfe

do Estoril

As instalações do Clube de Golfe do Estoril registaram, ontem, grande animação, por motivo da disputa das duas primeiras voltas do torneio da taça «Dr. José de Sousa e Melo», que é, ao mesmo tempo, o

campeonato daquele clube, reservado a jogadores com abono até 12.

A inscrição reuniu 22 nomes. No fim das duas primeiras voltas, a classificação era a seguinte:

1.º, Fernando Pinto Coelho e Robert Marx-Nielsen, 152 pontos; 3.º, Jorge de Figueiredo, 152; 4.º, Fernando Costa Cabral, 154; 5.º, Brodie Lennox e Peter Dawson, 158; 7.º, Visconde de Pereira Machado e Manuel Leão, 159; 9.º, Manuel de Brito e Cunha, 163; 10.º, António Carneiro Pacheco, 171; 11.º, José Lara de Sousa e Melo, 175; 12.º, Patrick Stucky, João de Figueiredo e Soustenes Bene II, 177.



para a compra de um **TELEVISOR** de categoria

escolha a casa há 18 anos consagrada pelo público

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA **«Bardo»**

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES



FABRE LINE

Serviço Lisboa/Golfo do México

n/m. «KENOSHA»

em 28 do corrente

n/m. «VERA CRUZ»

em 14 de Março

para:

SAN JUAN, MIAMI, MOBILE, NEW ORLEANS, HOUSTON e TAMPA

aceitam passageiros

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL

O'REY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 322271/32232/32237

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL O'REY, S. BARROS LEITE LDA.

Nasceu numa ambulância

PORTO, 19 — Esta manhã, pouco depois das seis horas, a sr.^a Ana Rosa Ferreira, de 35 anos, de São Martinho do Campo (Valongo), foi acometida pelas dores de parto. Veio numa ambulância dos Bombeiros Voluntários locais para a Maternidade Júlio Dinis.

Ao passar, porém, na Praça D. João I, nasceu a criança, assistindo à mãe os bombeiros, srs. João Ventura Marques Nunes e Joaquim Luís Moreira Ferreira, e pelo motorista, sr. Vicente Pardo.

O parto decorreu normalmente e encontrando-se bem tanto a mãe como a filha. A pedido daquela, a ambulância deu meia volta e regressou a São Martinho do Campo.

Desconhece-se a identidade de um indivíduo detido em Monforte

MONFORTE, 19 — No posto da G. N. R. desta vila encontra-se detido um homem que diz chamar-se João Garrido Guimarães e aparenta ter entre 65 e 70 anos. É calvo, tem na parte superior do crânio duas cicatrizes, uma de cada lado, veste camisa e calça que têm uma etiqueta com as iniciais C. S. — Telhal. Admite-se, assim, tratar-se de um doente mental.

Afirma o detido ser natural do concelho de Viana do Castelo, do distrito de Beja, onde não existe tal localidade, devendo tratar-se de Viana do Alentejo, uma vez que também cita esta localidade. Fala português de mistura com espanhol, pois diz que frequentou um curso de Letras, na Universidade de Salamanca. Afirma, ainda, ser pai de 4 filhos, André, Luís, Maria Amélia e João. Este em serviço na P. S. P., de Lagos.

Declarou, também, que vinha do Sanatório da Guarda, na Serra da Estrela, onde esteve empregado. Fala português, francês e inglês, tem uma bonita caligrafia e escreve com segurança. O posto da G. N. R. de Monforte agradece qualquer informação que possa ser prestada para identificação do referido indivíduo. O telefone daquele departamento tem o número 10.

O detido foi apresentado na G. N. R. por ter entrado num telheiro, situado num monte, que servia de abrigo de animais e não pronunciava, na ocasião, qualquer palavra.

Na Casa de Saúde do Telhal, onde procurámos saber se o referido indivíduo havia estado internado, disseram-nos que, com aquele nome, não esteve naquele estabelecimento algum internado, não obstante as etiquetas dos fatos dos doentes terem aquelas iniciais e a palavra Telhal.

O nosso correspondente em Lagos informou-nos, entretanto, que, naquela cidade, nos respectivos departamentos policiais, não existe nenhuma praça com o nome de João.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A So-
brinha do Marquês» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A
rapariga do apartamento» (17 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Doutor, te-
nha maneiras!» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Sete dias em
Maio» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Página de amor»
(12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «De vagar,
não corras!» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Os profissio-
nais» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A gran-
de aventura de Marco Polo» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «O grande gol-
pe dos dois homens de ouro» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Perse-
guição a um espão» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A
maldição do rubi negro» e «Sissi e o
destino» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 15: «A grande
aventura de Marco Polo» e «Dez espri-
ngidas esperam» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os Vi-
riosos» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O comboio» (12
anos).

CINE-GAIA — As 21 e 30: «A grande
aventura de Scaramouche» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Mata-
-Hori» (17 anos).

CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «O anal-
fabeto» (12 anos).
CINE-FOZ — As 21 e 30: «Os invasores»
(12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Pedro, o
louco» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Sete dias em
Maio» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Página de amor»
(12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Devagar,
não corras!» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Os profissio-
nais» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A gran-
de aventura de Marco Polo» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O grande gol-
pe dos dois homens de ouro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Sete
contra todos» e «Bala sem destino»
(12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro,
104 (T. 3-5045) * CAMAREIRA, Rua do
Heroísmo, 90 (T. 5-2583) * CANAVARRO,
R. da Restauração 53 (T. 6-0754) *
CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960
(T. 2-2884) * COSTA CABRAL, Rua de
Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) * FI-
GUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel.
2-1620) * FONTE DA MOURA, Rua de
Tanger, 1463 (T. 68-1444) * MONTE
DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802
(T. 6-2279) * MONTE CATIVO, Rua do
Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) * NOVA
AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 692 (T.
5-2250) * PADRÃO, L. do Padrão, 342
(T. 5-2149) * PARENTE, R. das Flores,
114 (T. 2-1611) * POMBEIRO, Campo dos
Mártires do Pátrio, 152 (T. 3-1295) *
SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira,
236 (T. 3-6687) * NACIONAL, Rua Se-
nhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE
Para estereográ-
ficas. — Estojo c/ 3 frascos 34\$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS,
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50,
Largo S. Domingos, Porto — Rua da
Madalena, 80-D, Lisboa — A venda
nas boas papelarias.

NOTÍCIAS DIVERSAS

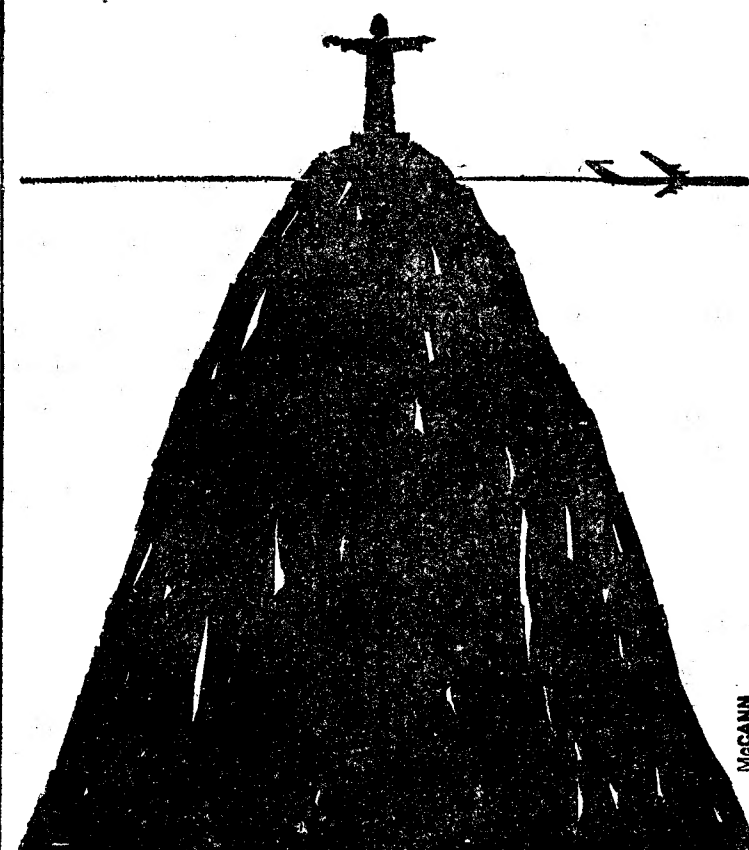
Segundo comunicação do Con-
selho Nacional dos Serviços de Incên-
dio, os Bombeiros Voluntários de
Riba d'Ave passam a receber sub-
sídio igual aos das restantes cor-
porações. Deixa, pois, aquela de
ser classificada instituição privati-
va, pois os seus serviços de incên-
dio e de saúde abrangem todas as
localidades do concelho de Fama-
licão. O seu comandante, sr. Antó-
nio Amorim Junior é o presidente
do conselho fiscal da Liga dos Bom-
beiros Portugueses.

— Promovido a escrivão, o sr.

Carlos Alberto dos Santos Costa,
funcionário do 5.º juízo cível, foi
homenageado pelos colegas e al-
guns magistrados, num almoço,
num restaurante, durante o qual
fizeram o seu elogio os srs. dr.
Juiz João Fernandes Lopes Neves,
Gelásio Simões, Ferreira Teles e
outros colegas do homenageado,
que vai ser colocado em Luanda.

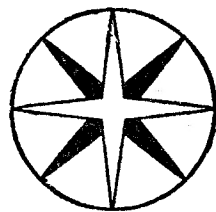
— Inaugurado há pouco mais de
meio ano, o hospital de Vila Nova
de Gaia, teve já o seguinte movi-
mento: doentes tratados, 1910; in-
tervenções cirúrgicas, 245; partos,
124.

A SUA OPORTUNIDADE DE CONHECER O RIO DE JANEIRO



TARIFA ESPECIAL PARA GRUPOS
MÍNIMOS DE 10 PESSOAS.
SÓ ATÉ 31 DE MARÇO

CONSULTE A SUA
AGÊNCIA DE VIAGENS
OU A



VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

EM «POOL» COM A T.A.P.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
inhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú-
blica, Bonfim e Antas, a partir das 15 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante
do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Sessão científica na Sociedade de Antropologia

Efectuou-se na Faculdade de
Ciências mais uma sessão científi-
ca da Sociedade Portuguesa de An-
tropologia e Etnologia, presidida
pelo sr. prof. dr. Abel Tavares, vi-
ce-presidente da Sociedade, secreta-
riado pelo sr. dr. Agostinho Isi-
doro.

O sr. prof. dr. Santos Junior fez
a sua anunciada conferência intitu-
lada «Duas campanhas de escava-
ções no Castro de Carvalhinhos —
1965-1966». Começou por dizer que
foi pequeno em 1965 o avanço no
estudo do Castro de Carvalhinhos,
imóvel de interesse público desde
1951. Mas em 1966, mercê dum
subsídio concedido pela Fundação
Calouste Gulbenkian, as escavações
puderam intensificar-se um pouco
mais. O conferente realçou a valia
do subsídio da Fundação para pros-
seguimento dos estudos de arque-
ologia trasmontana e testemunha o
seu agradecimento ao conselho de
administração da Fundação.

Depois de rápidas considerações
sobre o interesse do castro, sobran-
ceiro à estância de Carvalhinhos,
com suas muralhas, triplo fosso,
orla de pedras fincadas e numero-
sas rampas de acesso às muralhas,
particularidades que documentou
com projecções, passou a ocupar-se
do espólio colhido nas duas cam-
panhas de escavações.

Além de cerâmica muito frag-
mentada de tipo castrejo, escórias
da metalurgia de estanho e alguns
crisais de granada, ocupou-se um
pouco mais demoradamente de al-
guns objectos de bronze, uma por-
ção de lança de ferro, duas contas
de vidro, uma das quais com iriza-
ções douradas, um «ás» de Tibério
e uma pequena moeda de prata
que, por tão desgastada em ambas
as faces, não é possível classificar.

Ao concluir acentuou: «Embora
nos curtos períodos de duas ou três
semanas de escavações em cada
ano, bastante se tenha feito na va-
lorização daquele pequeno castro e
se tenha colhido algum espólio de
certo interesse, há ainda peque-
nas tarefas a levar a cabo que es-
pera realizar em próximas cam-
panhas».

No final, o sr. prof. Abel Tava-
res felicitou o conferente e fez al-
gumas considerações sobre o tema
exposto.

Entre os srs. dr. Sousa Machado,
Joaquim Coelho, Ríaud de Sousa,
Albano Ferreira e o conferente es-
tabeleceu-se animado colóquio em
que participou o presidente da
sessão.

A assistência, que quase enchia
o anfiteatro, seguiu com muito in-
teresse a discussão em torno de tão
interessante tema.

Na quinta-feira da próxima se-
mana, às 18 horas, haverá no anfi-
teatro de Zoologia da Faculdade de
Ciências nova sessão científica da
Sociedade de Antropologia, na qual
será conferente o licenciado Osva-
do Freire, antigo assistente da Fa-
culdade de Ciências e colaborador
do Instituto de Antropologia, que
falará sobre O Castro de S. Vicente
da Chã — Mais uma campanha de
escavações.

Podem assistir, além dos sócios e
suas famílias, os professores e alu-
nos de todos os graus de ensino e
as pessoas que se interessem por
este assunto.

Em viagem

Acompanhado da sua «premié-
re», seguiu, hoje, para Paris o sr.
Armando de Sá.

INCÊNDIO

(com elevados prejuízos)
numa fábrica de cordoaria

VILA DA FEIRA, 19 — Por volta
das 8 e 30, manifestou-se incêndio
numa fábrica de cordoaria, no lu-
gar da Vergada, pertencente ao
sr. Joaquim Ferreira Alves.

A fábrica, constituída por duas
secções paralelas, sofreu prejuízos
elevados, pois as chamas consumi-
ram, numa das secções, todo o ma-
terial ali existente e ainda duas má-
quinas.

O fogo foi combatido pelos Bom-
beiros Voluntários desta vila, dos
Carvalhos e de Lourosa; e foram,
ainda, solicitados os serviços da
corporação de Espinho, a qual, po-
rém, não chegou a trabalhar.

PRÉDIO

EM BENFICA

Bem situado, construção moderna em cimento armado, re-
vestido a marmorite. Composto de 6 pisos com 2 inq. por piso,
tendo cada habitação 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de
banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 328.800\$00. Pre-
ço 5.300 contos. Facilita-se 1.780 contos a juro baixo e a longo
prazo.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6